

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MAGIA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E SUA EFICÁCIA:
ENTRE O SIMBOLISMO E A PERFORMANCE

ADRIANA MONYKE NASCIMENTO DE ALENCAR

CAMPINA GRANDE – PB
AGOSTO – 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

*MAGIA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E SUA EFICÁCIA:
ENTRE O SIMBOLISMO E A PERFORMANCE*

Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGCS/ UFCG como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grünewald.

ADRIANA MONYKE NASCIMENTO DE ALENCAR

CAMPINA GRANDE – PB

AGOSTO – 2020

A368m

Alencar, Adriana Monyke Nascimento de.

Magia na Igreja Universal do Reino de Deus e sua eficácia entre o simbolismo e a performance / Adriana Monyke Nascimento de Alencar. - Campina Grande, 2020.

148 f. il.: color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação: Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grunewald.

Referências.

1. Objetos Mágicos - Religião. 2. Crença. 3. Experiência. 4. Eficácia. 5. Performance. I. Grunewald, Rodrigo de Azeredo. II. Título.

CDU 2-13(43)

ADRIANA MONYKE NASCIMENTO DE ALENCAR

**MAGIA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E SUA EFICÁCIA:
ENTRE O SIMBOLISMO E A PERFORMANCE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, pertencente à linha de pesquisa Cultura e Identidades e a área de concentração em Sociologia, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciências Sociais.

Aprovada em: 08/09/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo de Azeredo Grünewald (PPGCS-UFCG)

(Orientador)

Prof. Dr. Lemuel Dourado Guerra Sobrinho (PPGCS-UFCG)

(Examinador Interno)

Prof.^a Dra. Maria da Conceição Mariano van Oosterhout (UFCG)

(Examinadora Externa)

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior (UPE)

(Examinador Externo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM CIENCIAS SOCIAIS
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ATA DA DEFESA PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA EM 08 DE SETEMBRO DE 2020

CANDIDATA: **Adriana Monyke Nascimento de Alencar**. COMISSÃO EXAMINADORA: Rodrigo de Azeredo Grunewald, Doutor, PPGCS/UFCG, Presidente da Comissão e Orientador; Lemuel Dourado Guerra Sobrinho, Doutor, PPGCS/UFCG, Examinador Interno; Maria da Conceição Mariano Cardoso van Oosterhout, Doutora, UACS/UFCG, Examinadora Externa; José Pereira de Sousa Júnior, Doutor, UPE, Examinador Externo. TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: *"MAGIA NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E SUA EFICÁCIA: entre o simbolismo e a performance"*. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Sociologia. HORA DE INÍCIO: 15h00 – LOCAL: **Sala Virtual (Google Meet), em virtude da suspensão de atividades na UFCG decorrente do corona vírus**. Em sessão pública, após exposição de cerca de 45 minutos, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo demonstrado suficiência de conhecimento e capacidade de sistematização no tema de sua dissertação, obtendo conceito APROVADA. Face à aprovação, declara o presidente da Comissão achar-se a examinada legalmente habilitada a receber o Grau de Mestre em Ciências Sociais, cabendo a Universidade Federal de Campina Grande, como de direito, providenciar a expedição do Diploma, a que a mesma faz jus. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é assinada por mim, RINALDO RODRIGUES DA SILVA, e os membros da Comissão Examinadora. Campina Grande, 08 de Setembro de 2020.

Recomendações:

RINALDO RODRIGUES DA SILVA
Secretário

RODRIGO DE AZEREDO GRÜNEWALD, Doutor, PPGCS/UFCG
Presidente da Comissão e Orientador

LEMUEL DOURADO GUERRA SOBRINHO, Doutor, PPGCS/UFCG
Examinador Interno

MARIA DA CONCEIÇÃO MARIANO CARDOSO VAN OOSTERHOUT, Doutora,
UACS/UFCG

Examinadora Externa

JOSÉ PEREIRA DE SOUSA JÚNIOR, Doutor, UPE

Examinador Externo

ADRIANA MONYKE NASCIMENTO DE ALENCAR

Candidata

2 - APROVAÇÃO

2.1. Segue a presente Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata **ADRIANA MONYKE NASCIMENTO DE ALENCAR**, assinada eletronicamente pela Comissão Examinadora acima identificada.

2.2. No caso de examinadores externos que não possuam credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os examinadores internos signatários certificam que os examinadores externos acima identificados participaram da defesa da dissertação e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO DE AZEREDO GRUNEWALD, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/09/2020, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **LEMUEL DOURADO GUERRA SOBRINHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/09/2020, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **RINALDO RODRIGUES DA SILVA, SECRETÁRIO (A)**, em 09/09/2020, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA MONYKE NASCIMENTO DE ALENCAR, Usuário Externo**, em 17/09/2020, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE PEREIRA DE SOUSA JUNIOR, Usuário Externo**, em 17/09/2020, às 21:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA CONCEIÇÃO MARIANO CARDOSO VAN OOSTERHOUT, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/09/2020, às 09:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **0992867** e o código CRC **0CD272F0**.

Referência: Processo nº 23096.031475/2020-83

SEI nº 0992867

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser o autor e realizador de tudo na minha vida, por ter me concedido o privilégio de ingressar neste Programa de Pós-Graduação, por ter me capacitado a realizar a pesquisa e pelo fortalecimento e inspiração na produção desse trabalho, mesmo diante de tantos obstáculos e dificuldades.

À minha querida mãe, Maria Gláucia Nascimento Bezerra, pelos seus ensinamentos, por seu exemplo de vida sempre inspirador para mim, por ser meu exemplo de resiliência, por suas orações, pelo seu amor e por sempre acreditar em mim e torcer pelo meu sucesso, mesmo estando tão longe.

À minha saudosa tia, Generina Francisca de Azevedo (*In memoriam*), por seus sábios conselhos sempre oportunos, pelo seu incentivo aos meus estudos, por sua atenção e contribuições dispensadas a mim ao longo de quase toda uma vida.

À minha avó, Amélia Leopoldina do Nascimento, por suas orações por mim, por sempre ter me ajudado de diversas formas ao longo da minha vida e por torcer pelo meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos familiares, amigos e irmãos na fé, por seu apoio, sua amizade, por suas orações e por suas palavras de incentivo, de encorajamento e de fé, cada vez que desanimei ao longo dessa caminhada.

À CAPES, pelo apoio financeiro à produção científica na realização desse trabalho através do pagamento da bolsa de pesquisa.

Ao meu orientador, professor Rodrigo Grünewald, por ter aceito me orientar, por suas contribuições à realização desse trabalho tanto nos momentos nos quais nos reunimos quanto durante as aulas da disciplina “Antropologia e Performance” no curso de Mestrado; por sua compreensão e paciência diante das dificuldades e desafios pessoais que enfrentei ao longo dessa minha trajetória.

À professora Maria da Conceição van Oosterhout (Lola), por seu incentivo e apoio ao meu ingresso neste Programa de Pós-Graduação, por suas contribuições, orientações e correções ao meu projeto inicial antes de submetê-lo ao processo de seleção do mestrado. Por ter me concedido a enriquecedora oportunidade de ingressar no grupo de pesquisa em Religião, Ruralidades e Movimentos Sociais – RERUMOS (CNPq/UFCG), no qual é a coordenadora, e por meio deste, muitas portas de crescimento, conhecimento e experiência científica e acadêmica têm me sido abertas ao longo destes últimos anos. E

por ter aceito participar da minha banca de qualificação, tendo contribuído com sugestões e apontamentos sobre o meu trabalho.

Aos colegas pesquisadores do RERUMOS, pelo apoio e incentivo à minha pesquisa, pelos diálogos repletos de curiosidades e de contribuições científicas ao meu objeto de pesquisa, pelos debates instigantes e enriquecedores à produção desse trabalho ao longo das nossas reuniões e dos eventos acadêmicos que temos organizado e participado juntos.

Ao professor Lemuel Guerra, por gentilmente ter aceito participar da banca de avaliação do meu projeto e também da minha qualificação, por suas sugestões e contribuições à realização desse trabalho, também pelo conhecimento e experiência compartilhados durante as aulas da disciplina “Teoria Social I”, neste Programa de Pós-Graduação.

Ao professor José de Sousa Júnior, por ter participado da minha banca de qualificação, por suas valiosas contribuições e pertinentes observações à minha dissertação.

A todos os docentes do PPGCS, com os quais aprendi muito ao longo do curso de mestrado.

Ao professor Ronaldo Sales e José Gabriel Correa, por terem aceito avaliar o meu projeto quando iniciei no PPGCS e ainda me encontrava sem orientador, por suas sugestões e contribuições.

Aos colegas de turma, discentes do PPGCS, pela amizade, pelo apoio, pelas vivências e trocas de experiências e de conhecimentos ao longo do nosso curso de mestrado.

Aos funcionários da secretaria do PPGCS e da biblioteca setorial de Ciências Sociais, por sua atenção e colaboração sempre que precisei.

Ao amigo Rennan Gomes, por suas valiosas contribuições na realização dessa pesquisa.

A todos aqueles que contribuíram com essa pesquisa por meio de depoimentos, entrevistas, relatos de experiência e informações sobre a IURD.

A todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

*“Você quer ser mestre? Para ser mestre
é preciso primeiro ser mestre na vida!”*
(Generina Francisca de Azevedo)

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo apresentar e analisar a crença dos membros da Igreja Universal do Reino de Deus (iurdianos) nos *objetos mágicos*, dos quais eles fazem uso no espaço público da Igreja e no espaço privado das suas casas a partir das suas experiências de manipulação destes objetos e da sua eficácia. E também apresentar e analisar a performance dos pastores, bispos e obreiros da Igreja Universal durante a liturgia dos seus cultos, durante os seus rituais de manipulação destes *objetos mágicos* e ao dirigir as “campanhas” de fé e os “sacrifícios” financeiros para Deus. Para isso foi utilizada duas perspectivas teóricas: a simbolista, com a teoria da magia e as suas práticas, através da contribuição de alguns autores clássicos, tais como Marcel Mauss, Lévi-Strauss e Frazer; e a teoria da performance, tendo como principais referenciais teóricos Schechner, Taussig, Benjamin, Csordas e Turner. Metodologicamente foi utilizada como estratégia de coleta de dados a realização de observação sistemática dos rituais nos cultos da Universal e a realização de entrevistas com fiéis. A etnografia como recurso metodológico, se fez presente tanto na coleta de dados, quanto na escrita deste trabalho. A pesquisa procurou entender em que medida a manipulação e o uso de *objetos mágicos* surtiram algum tipo de mudança na vida dos fiéis e lhes proporcionou alguma cura, milagre ou “libertação”.

Palavras-chave: objetos mágicos; crença; experiência; eficácia; performance.

ABSTRACT

This dissertation aims to present and analyze the beliefs of the members of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) in the *magic objects*, in which they make use of on the public places of their churches and in the private space of their houses based on their experiences, manipulation and effectiveness of these objects. This study also presents and analyzes the UCKG pastors', bishops' and church workers' performance during the liturgy of their services and during these *magic objects* manipulation rituals and when they conduct their faith "campaigns" and the financial "sacrifices" for God. To this end, it was used two theoretical perspectives: the symbolist one, based on the theory of magic and its practices, through the contribution of some classic authors, such as Marcel Mauss, Lévi-Strauss and Frazer; And the performance theory, having Schechner, Taussig, Benjamin, Csordas and Turner as the main theoretical framework. The systematic observation of the rituals in the UCKG services and interviews with the believers were used as a strategy to collect data. The ethnography was also used as a methodological resource both in conducting this research and in producing this work. The research sought to understand to what extent the manipulation and use of the *magic objects* brought about some kind of change in the lives of the UCKG believers and provided some cure, miracle or "deliverance" for them.

Key Words: magic objects; belief; experience; efficiency; performance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
Escolhas metodológicas e experiências em campo.....	18
Composição dos capítulos.....	21
1. UMA VIAGEM HISTÓRICA NO UNIVERSO NEOPENTECOSTAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	24
1.1 Neopentecostalismo: A mais recente vertente do protestantismo brasileiro	24
1.2 A trajetória do bispo Edir Macedo e a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus: um caminho de mão dupla	33
1.3 O perfil da <i>clientela</i> da IURD	40
1.4 A incorporação de elementos judaicos na Igreja Universal mediante a inauguração do Templo de Salomão.....	43
1.5 Principais crenças e doutrinas pregadas e praticadas pela Universal	50
1.6 Principais projetos, programas e grupos da IURD	52
1.7 Os “homens de Deus”: critérios, exigências e atribuições dos pastores da IURD.....	57
1.8 A participação da Igreja Universal na política	61
1.9 A Universal na Paraíba e em Campina Grande.....	65
2. PRÁTICAS MÁGICAS E A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS MÁGICOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	70
2.1 A Manipulação de <i>Objetos Mágicos</i> : entre o espaço público e o privado.....	80
2.2 “O meu tudo no altar”: o significado e a importância do "sacrifício" na Universal.....	84
3. A PERFORMANCE NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	93
3.1 A função e a atuação performática dos obreiros, pastores e bispos da Universal.....	94
3.2 A performance dos pastores e bispos na Universal: entre falas, gestos, expressões, e atos performáticos.....	102
3.3 Em cada culto um tema e para cada tema uma performance diferente.....	105

3.4 Relatos Etnográficos de Algumas Performances Registradas em Campo.....	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127
APÊNDICES.....	130
ANEXOS	134

INTRODUÇÃO

As pessoas, as coisas e os fatos que se destacam na sociedade, sejam de forma positiva ou negativa, tendem a chamar a nossa atenção. A minha atração e interesse pela Igreja Universal do Reino de Deus, como objeto de pesquisa científica, segue mais ou menos este princípio. Esta Igreja apresenta peculiaridades que a diferencia e a destaca das demais Igrejas evangélicas neopentecostais no cenário religioso brasileiro.

Dentre estas particularidades estão as *contradições* e *polêmicas* que envolvem suas doutrinas, sua organização administrativa, seu patrimônio material, sua expansão mundial, seus discursos e práticas, como por exemplo, o fato de “combater” e perseguir as religiões de matriz africana, mas ao mesmo tempo, paradoxalmente, incorporar aos seus rituais religiosos, elementos, objetos e até mesmo algumas crenças destas religiões, como perceberemos ao longo dos capítulos deste trabalho. Destacam-se também as duras críticas, acusações e até mesmo perseguições que sofre da mídia e das demais Igrejas cristãs, em especial a Igreja católica, que desde a fundação da Universal, combate a sua teologia da prosperidade e critica suas estratégias missionárias e de arrecadação de dinheiro.

Mas ao mesmo tempo em que ela é alvo destas críticas e perseguições, ela é tida por seus fiéis como um “divisor de águas” em suas vidas, ilustrado pela expressão utilizada por eles durante os seus testemunhos públicos em alguns cultos, como: “antes da Universal” e “depois da Universal”, ressaltando a importância desta Igreja em suas vidas.

Estes costumam procurá-la quando estão em situações adversas, tais como: problemas de saúde na família, desarmonia no casamento, dificuldades financeiras, problemas de “possessão espiritual”, envolvimento com vícios, dentre outras situações semelhantes de dificuldades corriqueiras da vida em sociedade as quais a Igreja Universal promete solução para todas. Por isso, muitos a têm como “uma mão amiga” que lhe foi estendida quando mais precisou de ajuda.

Em seus relatos, os fiéis revelam ter adquirido através desta Igreja, paz no lar, união na família, melhora da autoestima, curas físicas, libertação espiritual, ascensão profissional, crescimento financeiro, aquisições materiais, dentre outros benefícios atribuídos à entrada nesta Igreja. Tudo isso torna a Universal uma Igreja polêmica e

interessante enquanto objeto de pesquisa social. A qualifico como um valioso laboratório social, rica em rituais religiosos e *mágicos*, vasta em representações simbólicas e em performances, razões suficientes para ser investigada e analisada pelas Ciências Sociais.

Durante a minha trajetória acadêmica, ainda na graduação em Ciências Sociais, tive contato com alguns textos de Antropologia da Religião. Quando cursei a disciplina de Antropologia Social II, fiquei encantada e atraída pelas discussões deste campo de estudo, mas naquele momento, o tema do sincretismo religioso estudado durante as aulas desta disciplina, me despertou a curiosidade por pesquisar a Igreja Universal do Reino de Deus, isso aguçou o meu interesse por estudar esta Igreja neopentecostal de tanto destaque no cenário religioso, principalmente nacional.

Durante aquele período desenvolvi o hábito de assistir aos programas da Universal, transmitidos pela TV, tanto a programação local quanto a nacional. A partir daí comecei a perceber em sua liturgia e em seus rituais, elementos estudados nos textos de Antropologia. Sobretudo, identifiquei a presença do sincretismo religioso, tanto com o catolicismo popular quanto com as religiões de matriz africana, e, o mais curioso para mim, foi perceber no discurso e na postura dos líderes desta Igreja, uma negação, resistência e em alguns momentos até mesmo uma perseguição ao catolicismo e aos seus fiéis, e as religiões de matriz africana e aos seus adeptos, como o candomblé e a umbanda, às suas casas de culto, havendo, inclusive, relatos noticiados na mídia, de tentativa de fechamento de terreiros por parte de pastores, bispos e até de fiéis da Universal.

Também percebi a presença de elementos e de crenças *mágicas*, comumente presentes naquelas religiões mencionadas. Após eu ter tido esta percepção e feito esta relação de elementos identificados na literatura científica com a IURD¹, me senti instigada a ir a campo pesquisar esta Igreja. E foi ainda durante a graduação que iniciei as minhas pesquisas e visitas a Igreja Universal na cidade de Campina Grande. Como resultado desta pesquisa de campo produzi uma etnografia a partir das observações e participações nas reuniões da Universal, nas quais tive a oportunidade de realizar algumas entrevistas com alguns obreiros escolhidos pelo próprio pastor para esta finalidade.

Embora a Igreja Universal do Reino de Deus já tenha despertado o interesse e a atenção de tantos outros pesquisadores, com um considerável número de trabalhos acadêmicos explorando diversas especificidades desta Igreja neopentecostal, neste

¹ Sigla utilizada pela própria Igreja para o seu nome – Igreja Universal do Reino de Deus e que aqui neste trabalho é utilizada com a mesma finalidade.

trabalho me detenho a analisar e relatar a especificidade da manipulação e da eficácia de objetos e de práticas *mágicas* na IURD, a partir tanto de uma perspectiva simbolista quanto da performática, enquanto expressão das experiências dos membros dessa religião.

Uma variedade de trabalhos acadêmicos que encontramos sobre o objeto de estudo aqui em relevo segue a perspectiva das representações simbólicas e por isso utilizam autores simbolistas clássicos da sociologia e da antropologia, que se debruçaram sobre a magia e suas práticas a partir dos referenciais simbólicos (sistemas de representação, estruturas etc.) tais como, Frazer, Marcel Mauss, Lévi-Strauss, dentre outros. No entanto, não é o meu objetivo me deter apenas nesta concepção de análise da magia, e sim, também, acrescentar alguns elementos oriundos da perspectiva da antropologia da performance, objetivando, mais propriamente para o estudo e análise dessas práticas *mágicas*, perceber processos emergenciais de significados durante a execução dos ritos. Para isso, me detenho na observação e análise da performance dos pastores e dos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, quanto às suas práticas *mágicas* presentes nos rituais das suas reuniões e na manipulação de *objetos sagrados*.

Me refiro aqui a esses objetos como *mágicos*, pois operam tal como foram definidos como atos mágicos pelos antropólogos Fraser, Mauss etc. Durante as visitas a Universal, identifiquei crenças e práticas semelhantes às da “magia simpática contagiosa”, conforme Frazer categorizou. Na qual se crer que os objetos, os pertences de alguém, uma vez em contato com a pessoa, continuarão atuando entre si, mesmo dono e objeto estando distantes, permanecerão unidos para sempre. Assim, tanto o bem, quanto o mal, feitos a um objeto, que pertence ou pertenceu a uma dada pessoa, podem atingi-la. Também percebi que os iurdianos acreditam que qualquer objeto depois de “consagrado” a Deus, mediante uma oração e unção com azeite, este objeto passa a ser dotado de poder sobrenatural, se tornando um “ponto de contato” espiritual entre Deus e o crente. No entanto, entre os seguidores desta religião, esses objetos são denominados de “elementos sagrados”, um ponto de atuação entre Deus e o fiel, como uma forma de materialização da fé, em seus contatos *mágico-religiosos* com o sobrenatural. No segundo capítulo deste trabalho, retomarei a essa análise mais detalhadamente.

Pedagogicamente falando, é uma espécie de metodologia didática, criada pelo fundador desta Igreja, o bispo Edir Macedo, como uma estratégia para capturar a atenção dos fiéis e inculcar-lhes as crenças e os ensinamentos (a própria teologia da prosperidade)

que lhes são transmitidos durante as reuniões², além de induzi-los a crer no discurso performático dos pastores e bispos, a aderirem às “campanhas”, “correntes” e “propósitos” espirituais e de fé, que sempre requerem um “pacto” financeiro, no qual os fiéis têm que se comprometer a contribuir regularmente com um determinado valor monetário, que funciona como certa garantia de retorno, ou seja, no recebimento da bênção almejada durante a participação nestes tipos de “programas” da Igreja.

Escolhas metodológicas e experiências em campo

A pesquisa para elaboração deste trabalho foi realizada mediante visitas frequentes a uma Igreja Universal do Reino de Deus, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, além de algumas visitas a um dos principais templos da Universal na cidade de João Pessoa, capital paraibana.

Na perspectiva de encontrar respostas às questões direcionadas ao meu objeto de estudo, realizei um caminho metodológico de múltiplas mãos, fundamentado na "observação participante", ou na "participação observante", conforme descreveu Durham (1986), através de visitas sistemáticas e regulares aos cultos da Igreja Universal. Entendendo a observação conforme os termos propostos por Cardoso de Oliveira (1986) “Observar é contar, descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo cadeias de significação. Este modo de observar supõe [...] um investimento do observador na análise do seu próprio modo de olhar”. (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1986, p. 103).

Um dos principais procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foi a realização de entrevistas semiestruturadas com alguns fiéis, obreiros e ex-fiéis desta Igreja, além da coleta de relevantes informações por meio de diálogos informais com fiéis, obreiros e pastores, durante as visitas à Igreja e a participação nos cultos. Neste trabalho, os entrevistados tiveram seus nomes originais substituídos por nomes bíblicos (como pseudônimos) para preservar a sua identidade. Durante a realização da pesquisa e deste trabalho, também foi realizado uma revisão bibliográfica sobre a teoria da magia e a teoria da performance, além de obras produzidas pela própria Igreja Universal.

² A Igreja Universal do Reino de Deus não utiliza o termo culto como é de costume em todas as demais igrejas evangélicas, nesta Igreja o termo correspondente a culto é reunião, portanto, neste trabalho sempre que aparecer a palavra culto entenda-se reunião e sempre que for utilizado o termo reunião refere-se a culto.

Tanto na realização da pesquisa quanto na produção deste trabalho, lancei mão da etnografia como recurso metodológico na coleta de dados e evidências de campo, e no contato com os informantes. Quando o antropólogo Clifford Geertz se referiu a observação na prática etnográfica ele enfatizou que:

[...] praticar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa [...]. (Geertz, 1989, p. 15).

Foi em campo que surgiram os primeiros obstáculos para a efetivação da pesquisa, principalmente quanto à realização das entrevistas, pois a IURD não é uma instituição religiosa receptiva aos pesquisadores e não gosta de saber que está sendo pesquisada ou estudada cientificamente. Por esta razão, neste trabalho, preservo a identidade específica e o endereço do templo da Universal em Campina Grande e na cidade de João Pessoa, no qual realizei as observações e a pesquisa de campo, respeitando o posicionamento institucional desta Igreja. Eles não permitem nem mesmo aos seus membros filmar ou fotografar algum momento das suas reuniões, durante a liturgia ou os rituais dos cultos.

Em uma das visitas de campo, durante a *vigília da virada*³ vi e ouvi o pastor regional⁴ que dirigia a programação daquele dia, durante a sua pregação, parar e repreender alguns fiéis que estavam com os celulares na mão e que ele deduziu que estavam filmando aquela programação, em tom ríspido e aparência de quem havia ficado aborrecido, pediu para que todos guardassem os seus celulares e que ninguém fizesse qualquer tipo de registro fotográfico ou mesmo filmagens, alegando que não era permitido e que a própria Igreja através de alguns obreiros já estava realizando estes registros e que caso alguém desejasse, era só solicitar posteriormente e a Igreja disponibilizaria.

Até mesmo para a realização das observações da pesquisa em campo, me senti muitas vezes coagida e reprimida pelos obreiros e pastores durante os cultos, pois os pastores ficam no altar determinando que os fiéis fiquem o tempo todo de olhos fechados,

³ Culto realizado na noite do *réveillon*.

⁴ Na hierarquia da IURD este é um pastor que está acima do pastor local, possui mais atribuições e responsabilidades, porém tem mais “poder” dentro da instituição e recebe um salário maior que os pastores locais. É responsável por todas as igrejas de uma determinada região espacial (geográfica) e trabalha em sistema de “rodízio”, a cada dia da semana preside uma reunião em uma destas igrejas; é o pastor “principal” destas igrejas que compõem uma região.

principalmente durante as orações, nos momentos de louvores e também durante o recolhimento de dízimos, de ofertas e de outros tipos de doações financeiras (votos, correntes, campanhas, propósitos), e o tempo todo, por todos os lugares do templo, há obreiros espalhados, circulando entre os corredores dos bancos, no meio dos fiéis, observando quem está ou não de olhos fechados. Quem eles veem de olhos abertos, eles repreendem e estabelecem que fechem os olhos, isso quando não é o próprio pastor que o faz em alto e bom tom no microfone, lá do altar mesmo, para toda a congregação ouvir.

No Templo de Salomão (principal Catedral da Fé e sede administrativa mundial da IURD, localizada em São Paulo) esta fiscalização e coação aos fiéis e visitantes ocorre de uma forma ainda mais restritiva e incisiva, proibindo qualquer pessoa de adentrar ao salão principal do templo com qualquer tipo de pertences, de objetos pessoais, como, celulares, câmeras fotográficas, chaves e qualquer tipo de aparelho eletroeletrônico. Estes são retidos em uma espécie de guarda volumes numa antessala do templo. Inclusive, as pessoas antes de entrarem para participar dos cultos, passam por uma minuciosa revista com detectores de metais.

Com isso, constatei que a Universal está muito preocupada com a privacidade das suas programações (cultos, rituais, liturgia) e em resguardar a sua imagem para que nada do que ocorre nos seus templos não seja noticiado nem divulgado por pessoas não autorizadas pela própria instituição. Tudo isso dificulta o trabalho do pesquisador e principalmente a realização de entrevistas que são negadas dentro do templo e muitas vezes até proibidas por alguns pastores que impedem os membros de concederem entrevistas à imprensa e a pesquisadores.

Diante destes obstáculos tive que ser uma pesquisadora “camaleão”, me camuflando em campo, interessada pela Universal como se pretendesse me tornar uma deles, participando dos cultos como uma visitante qualquer, muitas vezes até mesmo contribuindo financeiramente como se fosse uma fiel, fechando os olhos no momento que o pastor determinava e abrindo quando os obreiros se afastavam e assim pude realizar as observações de campo, com um olho fechado para o pastor e o outro aberto para as observações da pesquisa.

Para a realização das entrevistas, conquistei a confiança de alguns e desenvolvi amizade com outros, fiéis e obreiros, e fora do espaço físico da Igreja realizei algumas entrevistas, estas aparecem diluídas em trechos de falas dos informantes em citações diretas e indiretas, ao longo deste trabalho, com o consentimento dos mesmos, porém,

preservando as suas identidades. Além de importantes informações adquiridas através de diálogos informais com fiéis, pastores e obreiros, que aqui também são mencionados descritivamente no corpo deste trabalho, mas também preservando a identidade dos atores sociais.

Costumava chegar um pouco antes das reuniões iniciarem e sair um pouco depois do seu término, para observar a movimentação e organização dos pastores, dos obreiros e dos fiéis, na tentativa de conseguir adquirir algumas informações relevantes sobre a Igreja, de senti-la e percebê-la melhor, antes e após os cultos; observar sua liderança, sua organização, dentre outros aspectos, agindo como uma visitante que estava muito interessada em conhecer mais a Universal.

Nestes meus diálogos interesseiros cheguei a conquistar a simpatia e a confiança de alguns obreiros e pastores, que em momentos diferentes me presentearam com livros do bispo Edir Macedo e de outros bispos da Igreja. Eles foram bastante atenciosos e receptivos comigo, respondendo a todas as minhas perguntas e esclarecendo todas as minhas dúvidas, durante as conversas informais como uma mera visitante, curiosa sobre a Universal. Inclusive, em algumas ocasiões, me encaminharam para conversar com os pastores mais gabaritados em conhecimentos bíblicos e doutrinários da Igreja e me convidaram a participar de reuniões que correspondiam ao meu “perfil”⁵, conforme as minhas curiosidades e questionamentos sobre a Igreja.

Composição dos capítulos

No primeiro capítulo, realizo uma viagem na história, tanto do neopentecostalismo, apresentando suas origens, o contexto em que surgiu, suas principais características, suas distinções da vertente protestante pentecostal e seu crescimento em números, a partir dos dados do último censo do IBGE de 2010 quanto da Igreja Universal do Reino de Deus desde a trajetória do seu fundador, o bispo Edir Macedo, até a construção e expansão desta Igreja.

Apresento as suas particularidades teológicas e ideológicas; as perseguições e críticas que esta Igreja tem sofrido dos seus concorrentes religiosos, ao longo da sua

⁵ Termo utilizado por um pastor com o qual eu conversei e tirei algumas dúvidas doutrinárias e organizacionais sobre a Igreja Universal.

trajetória enquanto denominação cristã evangélica neopentecostal e as que também tem praticado contra outros grupos religiosos, como os de matriz africana. Para isso, me aproprio de conceitos e categorias desenvolvidas por autores contemporâneos que pesquisam e refletem sobre o universo da IURD, tais como, Campos (1996), Mariano (2014), Oro (2001).

Exponho qual é o perfil da sua *clientela*, os marcadores sociais da sua membresia, os objetivos destes ao procurar esta instituição religiosa; aponto o papel social que ela desempenha principalmente junto as comunidades mais carentes; a incorporação de elementos judaicos à Igreja Universal após a inauguração do Templo de Salomão (sua sede mundial); suas principais crenças e doutrinas pregadas e praticadas; seus principais projetos, programas e grupos de assistência social e espiritual à comunidade; a estrutura e funcionamento da sua hierarquia; as atribuições dos obreiros, dos pastores e dos bispos; sua participação e atuação na política nacional; sua origem e seus primeiros passos na cidade de Campina Grande e de João Pessoa e seus números atuais nestas cidades.

No segundo capítulo, apresento e analiso, a partir da crença dos iurdianos e das suas experiências, a manipulação dos “elementos sagrados” (objetos mágicos) dos quais eles fazem uso dentro e fora da Igreja, e tento responder as seguintes indagações, qual é o poder atribuído ao uso e manuseio destes elementos? Quais as experiências e (re)significações atribuídas pelos fiéis quando operam estes objetos no espaço coletivo do culto, na igreja, e quando manipulam estes elementos mágicos no espaço individual, particular das suas residências? Qual a eficácia da utilização destes *objetos mágicos* na vida dos iurdianos quando por exemplo, participam da *Fogueira Santa de Israel*? Ou quando bebem a “água sagrada” da *Gota do Milagre*? Ou até mesmo quando levam para casa “o lenço ungido” ou a “rosa consagrada?”, para isso, “dei voz” aos atores sociais que compartilharam as suas experiências, ilustrando como ocorrem tais processos.

Agenciando a teoria de autores clássicos que tratam da magia, tais como, Lévi-Strauss (2017), Mauss (2003), Frazer (1982), discuto e analiso sobre a demanda da magia e sobre a manipulação de *objetos sagrados-mágicos* e sua atuação sobre os fiéis da IURD, a partir da concepção simbolista da magia pelos pensadores clássicos.

E por fim, no terceiro e último capítulo apresento e analiso a performance e os atos mágicos dos pastores, bispos e obreiros da Universal, durante a liturgia dos cultos desta Igreja neopentecostal e durante os seus rituais de manipulação dos objetos mágicos,

ao dirigir as “campanhas”, as “correntes” de fé, os “sacrifícios”, os “propósitos ou votos” financeiros com Deus, próprios das reuniões da IURD.

Estes atores possuem características peculiares em suas expressões verbais, sensoriais e motoras, sempre seguindo uma uniformidade entre pastores e bispos, como, a semelhança da voz, a repetição de gestos, a entonação e altura da voz, a maneira de se vestir, de se locomover no altar, de conduzir os cultos e de dirigir os rituais. Para essa análise, me reporto a teoria da performance e a importantes conceitos de autores clássicos da performance, como, o conceito de comportamento restaurado, abordado por Schechner (2006), o conceito de *mimesis* e de regência explorado por Taussig (1993) e por Benjamin (1994), a performance da retórica, apresentada por Csordas (2008), dentre outros.

Tanto no segundo quanto no terceiro capítulo apresento os dados de campo referentes à pesquisa realizada para a produção desta dissertação. Exponho as descrições etnográficas e analiso as falas dos entrevistados.

Os objetos e as categorias aqui analisados, levam à reflexão sobre os aspectos simbólicos, mágicos, performáticos e ritualísticos da religião, canalizadores dos fiéis com o mundo sobrenatural. Ao recorrer às forças sobrenaturais, as pessoas estão buscando ajuda para alcançar benefícios que a natureza ou a ação humana não conseguiram sozinhas realizar, e o interessante é que esse procedimento pertence tanto à magia quanto à religião.

Entretanto, há uma linha tênue que diferencia as duas. Enquanto a religião se preocupa mais em estabelecer uma comunicação entre seres, por exemplo, entre os homens e Deus. A magia procura a manipulação de símbolos, de forças da natureza, e o controle de forças sobrenaturais, como por exemplo, a manipulação de ervas extraídas da natureza, por um Xamã, para acionar forças e poderes sobrenaturais dos espíritos da natureza, para curar um homem de quebranto (mau olhado). O mais importante de tudo é o fato de que religião e magia coexistem e isso torna a separação rígida das duas muito difíceis. Como diz Marconi e Presotto:

A religião implica a crença em seres espirituais, deuses, o sobrenatural, sendo a oração a técnica usada pelos adeptos para relacionar-se com eles. [...] A magia recorre aos seres espirituais. Vale-se de técnicas para controlar os poderes sobrenaturais. (MARCONI e PRESOTTO, 1998, p. 175).

1. UMA VIAGEM HISTÓRICA NO UNIVERSO NEOPENTECOSTAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Neste capítulo apresento a história do neopentecostalismo no Brasil, suas principais características e distinções à vertente protestante pentecostal. Resgato a história da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus desde a trajetória do seu fundador, o bispo Macedo, até a construção e expansão desta Igreja no Brasil e no mundo.

Apresento as peculiaridades teológicas e ideológicas da Igreja Universal; o perfil da sua *clientela* e os marcadores sociais da sua membresia; os objetivos dos fiéis ao procurar esta instituição religiosa; aponto o papel social que esta Igreja desempenha junto as comunidades mais carentes; relato a incorporação de elementos judaicos à Igreja Universal do Reino de Deus após a inauguração do Templo de Salomão; suas principais crenças e doutrinas pregadas e praticadas; seus principais projetos, programas e grupos da Igreja; a estrutura e funcionamento da sua hierarquia; as atribuições dos obreiros, dos pastores e dos bispos; sua participação e atuação na política nacional; sua fundação na cidade de Campina Grande e de João Pessoa, ambas no estado da Paraíba, e seus números atuais nestas cidades.

Para isso, lanço mão de conceitos e categorias desenvolvidas por autores contemporâneos que pesquisam e refletem sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, tais como, Campos, Mariano, Oro, dentre outros.

1.1 Neopentecostalismo: A mais recente vertente do protestantismo brasileiro

No cenário religioso brasileiro nos deparamos com o protestantismo neopentecostal⁶, ou seja, um novo tipo de pentecostalismo, advindo deste, porém, acrescido de novas características. Um protestantismo de “massa”, que é um fenômeno em constante ascensão neste país.

⁶ Referência a um novo modelo de protestantismo, a sua mais recente vertente, que no Brasil possui inúmeros seguidores.

A cada dia surgem novas igrejas evangélicas neopentecostais no Brasil, arrebanhando centenas de fiéis que buscam nestas denominações⁷ religiosas, respostas e soluções aos seus anseios pessoais, familiares, espirituais e materiais. Com uma mensagem diferenciada e uma pregação pragmática, voltada a atender as mais variadas necessidades da vida cotidiana dos fiéis e não só as necessidades espirituais, sendo esta, uma das características marcantes desta vertente protestante. Quanto a estas características que são próprias das igrejas neopentecostais, Bauman diz que as Igrejas, no geral, enquanto “produtoras de bens e serviços” devem “criar ou ampliar” os seus serviços para satisfazer a necessidade dos seus “consumidores”, tornando desse modo “o seu trabalho indispensável”. (BAUMAN, 1998, p. 210).

Além de outras peculiaridades deste *novo protestantismo*, como a sua teologia e doutrina diferenciada, voltada para a prosperidade financeira, apregoando uma vida de bênçãos e prosperidades ainda nesta terra, pois “o que interessa é o aqui e agora”, (MARIANO, 1999, p. 44) rompendo com o princípio da ascese religiosa das igrejas pentecostais; as orações “fervorosas”, em voz alta, com a participação coletiva dos fiéis, geralmente com gritos, choros e muita emoção; a realização de curas e de “libertações espirituais”; a prática de exorcismo, na qual eles “retiram” uma entidade espiritual que esteja “apossada” do corpo de algum fiel ou visitante durante os cultos; a presença do “batismo com o Espírito Santo”, o “falar em línguas”, *línguas estranhas*, materializado através da glossolalia – palavras repetitivas, incompreensíveis e aparentemente desarrazoadas.

No caso da Igreja Universal, uma das maiores representantes do neopentecostalismo no Brasil, mais uma característica se destaca, a materialização da fé, através da utilização de objetos considerados sagrados, denominados por eles de “elementos sagrados” que após passar pela “consagração”⁸, ficam imbuídos de um poder sobrenatural, semelhante a um poder mágico, capaz de se tornar em um “ponto de contato”⁹ entre as forças sobrenaturais do mundo espiritual e o fiel, lhes concedendo os “milagres”.

⁷ Aqui, entende-se por denominações religiosas as várias Igrejas que mesmo com nomenclaturas diferentes fazem parte da mesma vertente do neopentecostalismo brasileiro, classificadas por Paul Freston como as Igrejas da terceira onda.

⁸ Ato de elevar um objeto em direção ao céu, apresentá-lo a Deus, orar sobre ele e ungi-lo com azeite de oliva.

⁹ Termo nativo, utilizado pelos próprios iurdianos para identificar o ponto material de atuação entre Deus e o fiel através de determinado objeto.

Portanto, estes objetos são o meio para a materialização da fé dos crentes neopentecostais da Igreja Universal, “abrindo a porta” para a realização do milagre, sendo capaz de tornar a fé praticável e palpável. Diferentemente do tipo de fé pregada e exercida nas Igrejas “evangélicas de missão”¹⁰ (Adventistas, Batistas, Metodistas, Presbiterianas, Congregacionais) (CAMPOS, 2010), que praticam uma fé mais racional e subjetiva, não pautada nas emoções ou nas sensações dos fiéis e nem na necessidade do uso de objetos sagrados para a materialização da fé dos crentes, para a atuação do milagre divino.

O neopentecostalismo assim como o pentecostalismo são movimentos protestantes que surgiram nos EUA. De acordo com Mariano, este termo surgiu na década de setenta do século XX, embora já existisse desde a década de quarenta, para designar as dissidências pentecostais das Igrejas protestantes, e posteriormente, para designar o movimento carismático. (MARIANO, 1999, p.33 *apud* ARAÚJO, 2009, p. 52).

Oro, caracteriza esta nova forma de ser pentecostal como “pentecostalismo de líderes fortes”, “pentecostalismo ante ecumênico”, “pentecostalismo liberal”, “pentecostalismo de cura divina”, “pentecostalismo eletrônico” e “pentecostalismo empresarial”. (ORO, 1997, p. 10).

Inicialmente estas novas Igrejas evangélicas se instalaram nas periferias das grandes cidades, objetivando alcançar as camadas mais pobres da população brasileira marcadas pela desigualdade e exclusão social, pela falta de oportunidades e de condições de ascensão social e econômica.

Pregando uma mensagem diferenciada, a mensagem da teologia da prosperidade, que através do empoderamento da fé, vem a prosperidade econômica, material e a ascensão social, por meio da “fé inteligente”, como ensina o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo.

Segundo Montes (1998), logo estas Igrejas neopentecostais obtiveram um grande crescimento e expansão por todo o país. Atualmente estas Igrejas alcançam fiéis de diversas camadas sociais e estão presentes em todas as cidades brasileiras e nos mais variados bairros, independente da sua extensão territorial ou da sua classificação social, como é o caso da Igreja Universal, que tem Igrejas espalhadas por todo o país.

¹⁰ Nomenclatura utilizada pelo pesquisador Leonildo Silveira Campos em sua análise do declínio desta categoria de evangélicos em números do Censo de 2010.

O protestantismo na década de oitenta, do século XX, apresenta uma nova marca comportamental das Igrejas neopentecostais que estão em efervescência naquele momento, as quais se destacam a Universal do Reino de Deus, a Renascer em Cristo, e a Internacional da Graça de Deus, todas estas têm como característica em comum a propagação das suas mensagens através dos meios de comunicação de massa, como a televisão e o rádio. Estas Igrejas também chamam a atenção pelo investimento em prédios de grande estrutura para transformá-los em locais de culto e de oração, um outro diferencial destas Igrejas são as “cruzadas evangelísticas”, (numerosas concentrações de fiéis em estádios de futebol e em ginásios esportivos para sediar seus cultos públicos). (ARAÚJO, 2009, p. 53).

Estas Igrejas adquirem grande alcance às suas mensagens e certa visibilidade nacional, através dos meios de comunicação de massa, apresentam uma vasta programação religiosa, divulgam suas crenças, suas doutrinas, suas mensagens e suas músicas. E dessa forma, conquistam uma grande adesão popular, como por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus, que desde o seu início investiu na propagação da sua teologia através dos meios de comunicação, principalmente o rádio e a televisão, sempre priorizou o investimento midiático, culminando na compra da emissora TV Record em 1989. De acordo com Freston (1994, p. 135-136), “os evangélicos têm por princípio religioso a divulgação de sua fé e isto deve acontecer pelos meios de comunicação”.

Uma outra característica importante do neopentecostalismo é a participação e adesão de pastores, bispos, apóstolos e de membros de diversas denominações desta terceira onda¹¹ como denomina Freston (1993), desta nova vertente do pentecostalismo à política, como parlamentares nas diversas esferas da política, municipal, estadual e federal. Nesta nova fase, deste tipo de protestantismo, a participação política¹² deixa de ser pecado e passa a ser incentivada nos púlpitos destas igrejas.

Segundo Mariano (2014) o neopentecostalismo possui três características marcantes e distintas do pentecostalismo clássico¹³ ou da primeira onda. A primeira delas

¹¹ Este modelo de classificação das igrejas pentecostais em ondas foi desenvolvido por Paul Freston, cientista político e doutor em Sociologia pela UNICAMP. Ele foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal aqui no Brasil em ondas. A primeira onda compreende os períodos entre 1910 e 1911; a segunda onda compreende os períodos entre 1950 a 1960; e a terceira onda compreende os períodos de 1970 a 1980.

¹² Cf. BURITY, Joanildo e MACHADO, Maria das Dores C. (orgs.) Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

Cf. BURITY, Joanildo. Religião, voto e instituições políticas: notas sobre os evangélicos nas eleições de 2002.

¹³ Como denomina Ricardo Mariano quanto a classificação tipológica das Igrejas pentecostais pioneiras.

é uma intensificação na luta travada contra o diabo e seus anjos maus, isto corresponde a um tipo de “batalha espiritual”. Sendo a IURD a protagonista desta *guerra espiritual* que se configura no neopentecostalismo. Os neopentecostais creem que tudo o que ocorre no mundo é perpassado pelo grande conflito entre o bem e o mal, ou seja, entre as forças espirituais do bem (que representam Deus) e as forças espirituais do mal (que representam o diabo e os demônios).

Sobre isso o bispo Edir Macedo diz,

São inúmeras as maneiras pelas quais os espíritos se apossam das pessoas. [...] Por hereditariedade, pela participação direta ou indireta em centros espíritas, por trabalhos ou despachos, por maldade dos próprios demônios, por envolvimento com pessoas que praticam o espiritismo, por comidas sacrificadas a ídolos, por rejeitarem a Cristo. ” Os sinais de possessão. [...]. Nem todos os sinais de possessão, quando analisados separadamente, indicam possessão; contudo, em muitos e muitos casos, esses sintomas caracterizam a ação de demônios na vida das pessoas [...] nervosismo, dores de cabeça, insônia, medo, desmaios constantes, desejo de suicídio. (MACEDO, 2016, p. 49-57, p. 84-89).

Nas reuniões da IURD, é comum as entidades espirituais consideradas como demoníacas serem entrevistadas, interrogadas pelo pastor ou bispo que estiver conduzindo a reunião, com o intuito de revelar todos os pactos malignos realizados por seu cliente (o visitante ou frequentador das reuniões desta Igreja). A atuação demoníaca também é atribuída a “infidelidade” dos fiéis quanto às doações financeiras à igreja. (ARAÚJO, 2009, p. 55).

No discurso recorrente dos pastores e bispos desta Igreja, o frequentador ou o membro efetivo desta instituição que for infiel na devolução dos dízimos, das ofertas, das correntes, campanhas e propósitos financeiros feitos “com Deus”, ele está dando abertura espiritual para a manifestação de espíritos, considerados por seus líderes como entidades demoníacas, que se apossam do corpo e da mente das pessoas, a partir das suas fraquezas, dos seus pecados, e um destes seria a infidelidade financeira para com Deus e com a Igreja.

Também identifico no discurso e na crença dos líderes desta Igreja a atribuição de todos os males que afligem as pessoas aos demônios como sendo seus causadores. É por isso que todos os que frequentam a IURD passam por um processo de “libertação”, pois eles acreditam que todas as pessoas que chegam à Igreja estão com algum tipo de

“encosto” ou “aprisionamento espiritual” e por isso necessitam de *libertação espiritual* (rituais de oração, de unção com azeite e em alguns casos exorcismo, além da assiduidade às reuniões). O depoimento a seguir informa alguns aspectos dessa necessidade de libertação.

(...) quando eu cheguei na Igreja eu tava precisano de libertação; que eu tive muito problema, por eu ter esse problema sentimental, acarretou uma certa depressão, tentativa de suicídio, entendeu? Eu tentei suicídio. Então isso foi o principal... deu participar principalmente na sexta-feira (...) aonde houve um processo de libertação na minha vida, eu passava mal. (...) Só descobri lá. (Na Igreja). Porque assim, quando você tem um problema que você não consegue resolver, que você vê que aquele problema, porque não é normal você tentar suicídio; não é normal você ter o desejo de se jogar na frente de um carro. (...). Então através desse trabalho de libertação na sexta, foi que eu vim entender que esse tipo de sentimento que eu tinha, era de problema espiritual. Então eu comecei a ter esse trabalho de libertação, e lutar pela minha vida, pela minha libertação. (Ester, 33 anos, quatorze anos de IURD).

Além da guerra espiritual contra o diabo e seus anjos, uma outra característica que diferencia o neopentecostalismo do pentecostalismo tradicional, é a ênfase na teologia da prosperidade, com mensagens, palestras, sermões e pregações repletas de trechos bíblicos descontextualizados de suas histórias reais e aplicados ao discurso destes líderes neopentecostais, objetivando uma maior adesão dos fiéis às doações, como díizimos, ofertas, “propósitos” financeiros, “campanhas” e “sacrifícios”¹⁴, prometendo em troca prosperidade financeira e material, além de bênçãos nas mais diversas áreas da vida dos fiéis.

Nas palavras do bispo Macedo, “ou dá, ou desce!”¹⁵ Segundo ele, “quando se está com Deus, ou você ‘dá’ e fica com Deus por toda a eternidade, e entrega a sua vida a Ele, assume a sua fé, ou você desce para o inferno e não tem solução. Essa é a lei da palavra de Deus, se você dá, você recebe, se você não dá, você não recebe!”¹⁶

¹⁴ Termos especificamente utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus em suas reuniões. O sacrifício aqui se refere ao fiel fazer o impossível para cumprir determinado voto, corrente, ou campanha de arrecadação financeira para a Igreja, dando ou ofertando o “seu tudo”, para que possa receber em troca recíproca o “tudo de Deus”.

¹⁵ Esta frase repercutiu negativamente ao ser divulgado em rede nacional um vídeo transmitido pela Rede Globo de Televisão, no ano de 1992, no qual aparece o bispo Macedo ensinando os pastores e bispos da sua Igreja, técnicas de “arrecadação” de dinheiro dos seus fiéis e proferindo esta frase.

¹⁶ Entrevista concedida ao repórter Roberto Cabrini, no programa de televisão do SBT, intitulado Conexão Repórter que foi ao “ar” a primeira vez em 26/04/2015 e foi exibido pela segunda vez em 30/04/2017.

No interior das Igrejas neopentecostais há uma liberalização dos “usos e costumes”; outra característica que marca a diferenciação com o pentecostalismo clássico (MARIANO, 2014, p. 36). No pentecostalismo clássico, como por exemplo, na Igreja Deus é Amor, na Assembleia de Deus e na Congregação Cristã do Brasil, não é permitido aos fiéis o uso de joias, adornos e nem maquiagens. As roupas devem ser compostas, sem mostrar partes do corpo e nem delinear a silhueta, como acontece com o uso de roupas justas ao corpo, isso voga tanto para as mulheres quanto para os homens. Também não é permitido o uso de tatuagens ou *piercing* no corpo, os homens não podem usar cavanhaque e nem cortes de cabelo da moda (que sejam considerados extravagantes), às mulheres não é permitido pintar os cabelos e nem usar qualquer tipo de adorno, roupas de banho ao frequentar piscinas ou praias.

Quanto aos costumes, é ensinado aos fiéis apenas ouvirem e cantarem músicas religiosas, e se absterem das músicas seculares, chamadas por eles de “músicas mundanas”; não assistirem determinadas programações televisivas, como novelas, jogos de futebol, filmes com conteúdo de violência e erotismo, etc. Além de ser vetado o consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica ou de qualquer outro tipo de droga.

Também não é recomendado a um crente pentecostal frequentar ambientes considerados por eles como “mundanos”, tais como, casas de show, bares, estádios e ginásios esportivos, boates, e dependendo da denominação pentecostal.

As Igrejas pentecostais também se diferem das neopentecostais quanto a sua doutrina. Por exemplo, naquelas não são pregadas a teologia da prosperidade e nem o apego a esta terra e as coisas que ela possui, como os bens materiais e as riquezas, mas são mais valorizados os “bens espirituais” e a preparação de uma vida espiritual nesta terra, com o foco na eternidade celestial. É valorizada e ensinada na vertente protestante pentecostal, a ascese religiosa, o abster-se dos prazeres “carnais” e das benesses deste mundo, através da prática da santificação pessoal como um preparo para a futura morada no céu.

Na análise dos neopentecostais realizada por Patrícia Formiga Alves, os ritos evangélicos tradicionais foram modificados e transformados em liturgias mais alegres e abertas à participação dos fiéis sem preconceitos com as vestes (ALVES, 2005, p.75 *apud* ARAÚJO, 2009, p. 57).

O estilo pentecostal rigoroso quanto aos usos e costumes tem a sua severidade alterada no neopentecostalismo. No entanto, apesar do seu rigor quanto aos usos e

costumes, o último censo do IBGE, realizado em 2010, aponta para um considerável crescimento no número de adeptos de algumas Igrejas pentecostais, como a Assembleia de Deus, que teve um aumento em sua membresia de quase 4 milhões de fiéis, entre o censo de 2000 e o censo de 2010.

Saltando de 8,4 milhões de membros no Censo de 2000, para 12,3 milhões no Censo de 2010, sendo a Igreja que apresentou um maior crescimento no número de fiéis dentre as protestantes pentecostais. Embora o censo do IBGE não faça distinção entre as Igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais, contabilizando-as como se fizessem parte de uma mesma vertente protestante, diferentemente da identificação que adoto neste trabalho, ao concordar com a classificação apresentada por Paul Freston (1998) da divisão do pentecostalismo brasileiro em ondas, na qual a “terceira onda” ou “terceira geração”, que compreende os períodos de 1970 a 1980 fazem parte as denominações evangélicas neopentecostais.

O último Censo (2010) apresenta a denominação religiosa evangélica, como a religião que mais cresce no país. Além de apresentar o crescimento do número de fiéis da Igreja pentecostal Assembleia de Deus, também aponta o decréscimo no número de membros, de algumas Igrejas pentecostais tais como a Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ, quanto ao número relativo de membros, isto é, em relação a outras Igrejas evangélicas do mesmo segmento, a IEQ recuou de 5,04% em 2000 para 4,28% em 2010.

Neste mesmo ritmo desacelerado aparece a Igreja Universal do Reino de Deus, que apresentou um decréscimo no número absoluto de fiéis de 2,1 milhões em 2000 para menos 1,9 milhão em 2010, apesar de a própria Igreja declarar um número de 7 milhões de seguidores só no Brasil e 2 milhões de fiéis espalhados por outros países. Em números relativos a outras Igrejas evangélicas, a IURD desceu de 8,03% de membros em 2000 para 4,28% em 2010, totalizando uma perda de 228 mil fiéis nos últimos 10 anos. (MARIZ e GRACINO JR., 2013, p. 168).

No entanto, apesar dos dados do último Censo apontarem para uma considerável diminuição tanto relativa quanto absoluta no número de membros da Igreja Universal, é importante ressaltar que nesta pesquisa, como já foi mencionado, eles não consideraram a importante distinção que, há entre as Igrejas evangélicas, quanto as suas vertentes em protestantes pentecostais e neopentecostais, o Censo do IBGE as contabilizou como se fossem todas de uma mesma vertente evangélica, mas para nós, pesquisadores deste tipo de “evangelicalismo”, sabemos que elas não fazem parte da mesma vertente.

Neste caso, quando estes dados são isolados para análise, separando as Igrejas por suas vertentes, identifico que a Universal continua com o maior número de adeptos em relação às outras Igrejas da sua mesma vertente protestante neopentecostal.

Há também outro fator importante a ser considerado quanto ao que o Censo computou como sendo o atual número de fiéis da Universal: muitos dos entrevistados quando declaram ser evangélicos não costumam sinalizar qual é a denominação evangélica específica, a qual fazem parte, e isso acaba alterando a estatística final do Censo, que enquadra este fiel apenas na categoria evangélico.

O último Censo (2010) também apresenta um dado novo sobre a IURD, que é a “circulação denominacional”, ou seja, a “migração” de seus membros para outras igrejas neopentecostais, com doutrinas e crenças semelhantes a sua e “especializadas nas dimensões de eficácia mundana: a paz, o amor, o emprego, a prosperidade, a cura” (SANCHIS, 2013, p. 14), dentre estas denominações a que mais tem recebido ex-membros da Universal é a Igreja Mundial do Poder de Deus, liderada por um ex-bispo (dissidente) da Igreja de Macedo, o apóstolo Valdemiro Santiago.

Estima-se que 30% do público¹⁷ desta Igreja advém da Universal do Reino de Deus. Isso revela o quanto o campo religioso brasileiro é dinâmico, plural e ao mesmo tempo diverso, e que a cada dia desponta novas categorias e novos atores, como o “peregrino”, aquele religioso em movimento, caracterizado pela mobilidade das crenças. (HERVIEU-LÉGER, 2005, p. 99 e 121).

Apesar de nos remetermos primeiramente à Igreja Universal quando pensamos em Igreja neopentecostal, ela, contudo, não está sozinha neste grupo. Segundo a classificação de Freston (1994), as neopentecostais classificadas por ele como pertencendo a uma “terceira onda” do protestantismo brasileiro, compreendem as Igrejas evangélicas que surgiram entre as décadas de 1970 e 1980, das quais as de maior destaque são as Igrejas Sara Nossa Terra – 1976, Universal do Reino de Deus – 1977, Internacional da Graça de Deus – 1980, Cristo Vive – 1986 e a do Avivamento Contínuo – 2002.

Outros autores acrescentam outras Igrejas a este grupo, como Alves (2005) que classifica a Igreja Pentecostal de Nova Vida como pertencendo a esta “terceira onda”. Araújo (2009) que também insere neste grupo as Igrejas Deus é Amor, Casa da Bênção,

¹⁷ Dado estatístico disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/censo-2010-aponta-migracao-de-fieis-da-universal-do-reino-de-deus-para-outras-igrejas.htm>> Acesso em: 26 de jun. 2019.

Apostólica Renascer em Cristo - 1986, a Bola de Neve – 1993, a Nacional do Senhor Jesus Cristo – 1994, a Comunidade Cristã Paz e Vida – 1996, por identificar semelhanças doutrinárias e litúrgicas com àquelas.

Apresentando as mesmas características doutrinárias, teológicas, e acrescentando ainda as peculiaridades ritualísticas e performáticas, como a ênfase na teologia da prosperidade, o “batismo com o Espírito Santo” (falar em “línguas estranhas”), as práticas de exorcismo, da oração com imposição de mãos, orações coletivas e instantâneas em voz alta e com muita emoção, durante os cultos, a crença e prática da “cura divina”, a liberalização quanto aos usos e costumes e a utilização de *objetos mágico-religiosos* (elementos sagrados) durante sua ritualística litúrgica, como meio de materialização da fé dos crentes, considero como parte deste grupo de neopentecostais, a Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ, que aparece classificada pelo Censo do IBGE de 2010 como sendo da vertente pentecostal, assim como a Universal do Reino de Deus.

1.2 A trajetória do bispo Edir Macedo e a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus: um caminho de mão dupla

O fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, bispo Edir Macedo, nasceu em Rio das Flores, Rio de Janeiro, em 1945, numa família humilde do interior, com seis irmãos. Filho de Henrique Bezerra e de Eugênia Macedo. Em 1963, Macedo iniciou a sua carreira profissional como funcionário público. Tornou-se contínuo na Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj) e trabalhou no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como pesquisador no censo econômico de 1970. Trabalhou por 16 anos como funcionário público, mas movido por uma inquietação pessoal e por ambições evangelísticas, deixou o cargo para se dedicar às pregações da Bíblia em praças públicas e nos bairros periféricos e na região metropolitana do Rio de Janeiro. Por essa atitude, Macedo recebeu muitas críticas, na época, sua atitude foi considerada por algumas pessoas como um desatino.

Ele é casado com Ester Bezerra, esposa que ele conheceu quando fazia parte da Igreja Nova Vida. Com ela tem duas filhas biológicas: Cristiane e Viviane. Ambas são engajadas nas atividades da Igreja e possuem com seus esposos, bispos da Igreja Universal, programas transmitidos pelo canal de TV da própria Igreja, além de páginas na internet, livros publicados com temáticas cristãs, e lideram grupos e programações

para mulheres na IURD. Macedo também possui um filho adotivo, Moisés, que já realizou trabalhos como cantor gospel, gravou alguns CD's pela gravadora da Igreja do seu pai, a Line Records. Atualmente se afastou da Igreja e suspendeu sua carreira como cantor gospel.

Edir Macedo possui uma ampla formação acadêmica em sua área de atuação. Ele é graduado em teologia, pela Faculdade Evangélica de Teologia Seminário Unido e pela Faculdade de Educação Teológica no Estado de São Paulo. (FATEBOM). Possui mestrado em ciências teológicas na Federação de Entidades Religiosas Evangélicas da Espanha (FEREDE), em Madri. Fez doutorado em teologia, filosofia cristã e é *Honoris Causa* em divindade.

Macedo já realizou grandes cultos em espaços públicos com grandes concentrações que reuniram milhões de pessoas, como no ginásio do Maracanãzinho, no estádio do Maracanã e na enseada de Botafogo na cidade do Rio de Janeiro. É também um conhecido escritor no meio evangélico, se destacando com mais de 10 milhões de livros vendidos, divididos em mais de 30 títulos, sobressaindo-se os *best sellers* “Orixás, caboclos e guias” e “Nos passos de Jesus”, que atingiram a marca de mais de 3 milhões de exemplares vendidos, além do primeiro, segundo e terceiro volumes de seu livro de memórias intitulado: “Nada a Perder”.

Nesta autobiografia, Macedo fala sobre questões polêmicas, dificuldades enfrentadas ao longo da sua carreira, momentos de perseguição e de superação à frente da Universal e revela alguns segredos, além de detalhes íntimos da sua vida. Aborda o fato polêmico da sua prisão em 1992, e narra detalhes e lições que tirou dos 11 dias em que ficou preso em uma cela comum, quando foi acusado de charlatanismo, curandeirismo e estelionato. No entanto, teve o seu processo arquivado por falta de provas e foi solto em seguida.

No início do ano de 2018, o bispo Edir Macedo teve sua trajetória de vida narrada em um longa-metragem lançado neste período, intitulado: “Nada a Perder: Contra tudo, por todos” e em 2019 foi lançado a continuação desta cinebiografia, o “Nada a Perder 2: Não se pode esconder a verdade”.

Dentro do cenário evangélico neopentecostal brasileiro uma das Igrejas que mais se destaca é a Igreja Universal do Reino de Deus, tanto em número de templos espalhados por todo o país em ritmo crescente, com mais de 6 mil templos em todo o Brasil com 1,8

milhão¹⁸ de fiéis e mais de 7 mil templos espalhados em 180 países, quanto no cenário político, com o maior número de bispos e pastores eleitos como parlamentares nas várias esferas do poder político, inclusive possuindo o seu próprio partido político, o Partido Republicano Brasileiro (PRB); quanto em número de emissoras de rádio, de televisão¹⁹ e em investimentos midiáticos.

Mas a IURD não se destaca apenas em aspectos positivos. Ela também se sobressai no tocante as críticas e oposições de outras denominações religiosas e dos seus líderes, principalmente os do meio evangélico, tanto em relação a sua liturgia ritualística e doutrinária, quanto em relação à forma de arrecadação financeira, que não ocorre apenas por meio do recolhimento dos dízimos e das ofertas conforme aparecem no texto bíblico²⁰, mas por outras formas, por meio de propósitos, votos, correntes e de sacrifícios financeiros que são cobrados dos fiéis, sob a alegação de que tais práticas não possuem base bíblica.

Também há acusações de influência política e de intolerância religiosa contra católicos e seguidores de religiões afro-brasileiras. Contudo, relatos de fiéis da IURD, por meio de diálogos informais, apontam que também são vítimas de preconceito e perseguição religiosa por parte de outras denominações religiosas evangélicas. Conforme Alves (2005), essa perseguição ocorre até mesmo por parte da Igreja católica. De acordo com o próprio bispo Macedo,

Era um tempo de ataques à Igreja Universal, a mim e a minha família. [...] O Clero Romano mandava e desmandava no Brasil. [...]. Eram políticos de prestígio, empresários da elite econômica e social, intelectuais, juízes, desembargadores e outras autoridades do Poder Judiciário que tomavam decisões sob a influência do alto comando católico. (MACEDO, 2012, p. 19).

Atualmente a Universal é uma das cinco instituições mais prestigiadas do Brasil, segundo uma pesquisa do Data Folha²¹, tendo alcançado a marca de 35% da preferência

¹⁸ Dados adquiridos a partir do último Censo do IBGE de 2010.

¹⁹ A Rede Record de Televisão não pertence diretamente a Igreja Universal, mas ao seu líder, bispo Macedo, e é controlada por ele e por outros bispos desta Igreja.

²⁰ Malaquias 3:8,10 (Bíblia Sagrada, Livro do Antigo Testamento).

²¹ Informação adquirida da página eletrônica do jornal da Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1604544-imprensa-e-redes-sociais-sao-as-instituicoes-de-maior-prestigio-diz-datafolha.shtml>> Acesso em: 05 mai. 2019.

dos entrevistados, ficando à frente de outras importantes instituições tais como, o Poder Judiciário e o Congresso Nacional.

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada por Edir Bezerra Macedo e Romildo Ribeiro Soares (seu cunhado, casado com a sua irmã mais nova) e teve o seu primeiro templo erguido num prédio onde anteriormente funcionava uma antiga funerária, localizado no bairro da Abolição, no Rio de Janeiro, neste período, inicialmente a Igreja era chamada de Cruzada do Caminho Eterno, posteriormente teve seu nome modificado para Igreja Universal do Reino de Deus. O primeiro culto desta denominação evangélica foi realizado naquele local, em 9 de julho de 1977, conforme registro fotográfico abaixo:

FOTO 1: Primeiro culto realizado na Igreja Universal do Reino de Deus (prédio da antiga mortuária) – bairro da Abolição (RJ), julho de 1977.



Fonte: blog oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível: < <https://blogs.universal.org/bispomacedo/historia-do-bispo/primeira-universal/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

Tudo começou mediante um descontentamento de Edir Macedo com a Igreja Nova Vida, na qual ele era membro. A partir de suas inquietações e insatisfações com esta Igreja, segundo ele, “por desejar ter liberdade para pregar a Palavra de Deus e por

estar insatisfeito de ser apenas um fiel expectador”²². Resolve conversar com o bispo da Igreja e comunicar a sua saída da mesma:

Bispo Robert, já expliquei ao bispo Tito. Há vários anos espero uma oportunidade que não chega nunca. Eu não suporto mais ver nossa Igreja na presença de Deus e as pessoas lá fora sofrendo. Eu quero ganhar almas, mas não me deixam! [...]. Com a saída solitária da Nova Vida, prossegui minhas missões evangelísticas. Eu já tinha tomado um novo rumo. Estava convicto do que eu queria. (MACEDO, 2012, p. 161).

Nesta época, Macedo estava com 33 anos e trabalhava como funcionário público, mas decidiu, independentemente de denominação religiosa, iniciar suas atividades evangelísticas em 1975, nas quais realizava pregações em um coreto no subúrbio do Rio Janeiro, localizado no bairro do Méier, na Zona Leste, como pode-se ver na imagem abaixo.

FOTO 2 – Coreto onde Edir Macedo iniciou suas pregações públicas – Bairro do Méier (RJ), 1975.



Fonte: site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <<https://www.universal.org/trabalho-social/voluptatem-laborum-ea-accusamus-non-quam-voluptas/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

²² Cf. Entrevista concedida ao repórter Roberto Cabrini, no programa de televisão do SBT, Conexão Repórter que foi ao ar a primeira vez em 26/04/2015 e foi exibido pela segunda vez em 30/04/2017.

O pregador, Edir Macedo Bezerra, tinha uma mensagem diferente da convencional e dessa forma atraía a atenção dos transeuntes que por ali circulavam. Tendo sempre consigo apenas um teclado, um microfone, uma caixa de som e uma Bíblia. Todos os sábados, o jovem evangelista pregava para um pequeno público naquele coreto. Neste momento, despontava no cenário evangélico brasileiro uma nova Igreja, a Universal do Reino de Deus e um novo líder religioso, que atrairia multidões com o seu discurso teológico inovador.

Antes de fundar a IURD, Macedo recebeu o convite de Romildo Ribeiro Soares (atualmente conhecido como missionário R.R Soares) e de Samuel Coutinho, todos ex-membros da Igreja Nova Vida, para fundarem juntos uma denominação²³ evangélica, chamada de A Cruzada do Caminho Eterno, na qual Coutinho seria o presidente, Soares seria o vice-presidente e Macedo o tesoureiro. (MACEDO, 2012, p. 187). As reuniões eram realizadas em um antigo cinema no bairro do Méier e posteriormente em outro cinema, chamado Ridan. Antes da fundação desta denominação, Macedo e Soares foram consagrados pastores na Casa da Bênção, pelo missionário Cecílio Carvalho Fernandes. (MARIANO, 2014, p. 55).

Após um desentendimento de Romildo Soares e Edir Macedo com Samuel Coutinho, àqueles rompem com a Igreja na qual eram co-fundadores, a Cruzada do Caminho Eterno e a partir daí fundam em 1977 a Igreja Universal do Reino de Deus.

Nesta época o pastor Romildo Soares era o pastor presidente da Universal e seu pregador oficial. Ambos possuíam uma liderança aguerrida e de destaque na mesma instituição religiosa, porém tinham visões ministeriais, estratégicas e administrativas diferentes. Em virtude deste posicionamento antagônico, houve mais uma ruptura na liderança da tão recente Igreja. De acordo com Macedo (2012, p. 214) “Ele pensava de modo diferente de mim. [...] nenhum corpo subsiste com duas cabeças.”. De acordo com Mariano (1999) após uma votação do presbitério, Macedo recebeu a maioria dos votos. Após essa separação Romildo fundou sua própria denominação evangélica e em 1980 nasce a Igreja Internacional da Graça de Deus, mantendo características semelhantes a Igreja Universal.

Segundo Campos, os processos de ajustamento desta nova Igreja que havia sido fundada em parceria entre estes pastores, e de luta pelo poder, provocaram uma inevitável

²³ Termo utilizado no meio evangélico para designar uma organização religiosa cristã que funciona com um nome, uma estrutura e uma doutrina própria.

ruptura entre eles, cada um seguindo o seu próprio caminho. (CAMPOS, 2006 *apud* ARAÚJO, 2009, p. 63).

A IURD se expandiu por todo o país, a partir do início dos anos 80 do século passado, apregoando a sua mensagem através das ondas do rádio. (ALVES, 2005, p. 102 *apud* ARAÚJO, 2009, p. 63).

Em 1986, após nove anos da fundação da IURD no Brasil, Macedo se muda para os EUA, para morar com sua família e expandir os territórios geográficos da sua nova Igreja. No entanto, inicialmente, sua empreitada não foi exitosa neste período. (ARAÚJO, 2009).

Atualmente, segundo os últimos dados do Censo do IBGE de 2010, a Igreja Universal do Reino de Deus possui mais de 6 mil templos espalhados em 2.319 cidades do Brasil. Os seis Estados onde a IURD está mais presente são SP, RJ, MG, BA, RS e PR. A Universal possui mais de 7 mil templos distribuídos em 180 países, filiais em cinco continentes, sendo mais presente na América Latina, seguida da África e Europa. A Universal já conquistou todos os países da América do Sul e do Norte. Quanto ao continente africano, ela está presente principalmente nos países de língua portuguesa. Na Europa, a denominação tem templos principalmente em Portugal, Espanha e Reino Unido.²⁴ A Igreja possui mais de 20 mil pastores em todo o mundo, sendo mais de 12 mil só no Brasil.

De acordo com informações colhidas da internet²⁵ atualmente a sede mundial da IURD é o Templo de Salomão, desde a sua inauguração em 2014. Localizado na capital paulista, no bairro do Brás, zona leste de São Paulo. Esta Igreja é uma réplica do templo judaico de Israel, construído por Salomão no período do seu reinado.

A Universal é proprietária de uma rede de comunicação em ascensão no Brasil, a TV Record, possuindo um canal televisivo jornalístico, a Record News, e uma rede nacional de rádios em FM, a rede Aleluia, com mais de sessenta e quatro emissoras de rádio, com programação de música gospel, além de várias rádios locais, em AM e FM, com programação exclusivamente evangélica. E também possui redes de rádio e TV pelo mundo. A IURD ainda possui, gráficas e uma editora: Unipro, que é responsável pela

²⁴ Dados disponíveis em:

< https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/136349/Poster_41194.pdf?sequence=2 >. Acesso em: 04 ago. 2017.

²⁵ Informações adquiridas do site oficial do Templo de Salomão, sede da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <<https://sites.universal.org/templodesalomao/>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

publicação de livros produzidos por esta Igreja através dos seus bispos e pelo próprio Edir Macedo e seu clã; estúdios de gravação, como a gravadora Line Records, na qual a grande parcela dos seus músicos e cantores são bispos ou pastores da Universal. Também lhe pertence um jornal impresso, Folha Universal, que é distribuído frequentemente e gratuitamente durante os cultos em suas Igrejas; uma revista, Plenitude, além de vários sites e blogs na internet.

De acordo com Oro (1997), é propriedade da Universal uma construtora, uma fábrica de móveis, um banco e uma holding que administra todos os negócios da Igreja. A IURD também investe em programas de TV na Record, como o *Fala Que Eu Te Escuto*, no qual são abordados temas atuais, polêmicos e cotidianos, sobre os quais é solicitada a opinião dos telespectadores e dos internautas que participam ao vivo do programa e ao final desta programação, o bispo que apresenta o programa, convida os telespectadores e internautas para se ajoelharem com ele e participarem do momento de oração, em seguida, o bispo bebe um copo com água, consagrado a Deus, por ele, no programa, e pede para que os telespectadores e internautas o acompanhem das suas residências.

Este programa é exibido ao vivo pelas madrugadas, diariamente para o Brasil e para outros países, pela Record Internacional, além das transmissões ao vivo das programações do *Congresso Para o Sucesso*, *A Escola do Amor*, também a transmissão de gravações de cultos diretamente da sua sede, o Templo de Salomão.

A Universal também possui um aplicativo por assinatura, UNIVER (plataforma digital), com vídeos de programações e “reuniões” realizadas no Templo de Salomão, tanto ao vivo quanto de gravações; programas do bispo Renato Cardoso e da sua esposa Cristiane Cardoso (o genro e a filha do bispo Macedo) e de outros bispos e pastores da IURD; palestras do bispo Macedo e demais bispos da Igreja; capítulos inéditos das novelas bíblicas da Record e filmes gospel. Com essa programação tão variada, a Universal acaba alcançando um público diversificado.

1.3 O perfil da *clientela* da IURD

Quando da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, o seu alcance missionário estava nos estratos mais populares da sociedade, tanto de baixa renda quanto de baixa escolaridade. Moradores de favelas, de comunidades e de bairros periféricos,

estes compunham a *clientela* inicial da IURD, pois as atividades evangelísticas e proselitistas do bispo Macedo eram realizadas nestes espaços mais populares e entre o público mais carente que possuía as necessidades que a Igreja se propunha a atender, tais como, dificuldades financeiras, problemas familiares, principalmente com vícios, problemas de saúde, desemprego, “aprisionamento espiritual” (encosto), etc.

Neste período, a Igreja não possuía recursos financeiros para alugar ou construir suntuosos templos em bairros nobres, como já possui hoje, por exemplo, o templo construído em 2017 no bairro nobre carioca, Leblon, ou templos construídos em regiões centrais e históricas, como o Templo de Salomão na cidade de São Paulo. Os trabalhos eram realizados fazendo corpo a corpo, diretamente nas comunidades, e os cultos eram realizados em pequenos espaços modestos, em bairros periféricos, como o seu primeiro templo, um galpão onde anteriormente funcionava uma funerária, no subúrbio carioca. Vejamos o que diz Macedo sobre os primeiros trabalhos da Igreja com este público específico,

Decidimos ampliar essa iniciativa às áreas pobres e desamparadas do Rio de Janeiro. Desenvolvemos o mesmo tipo de evangelização, entre outras, na comunidade da Rocinha [...] A estratégia funcionava sempre da mesma forma: passávamos quatro ou cinco dias distribuindo centenas de folhetos nos becos e nas vielas convidando os moradores [...] no dia marcado, após a apresentação, eu orava por famílias destruídas, doentes, desempregados, viciados, prostitutas e demais excluídos. (MACEDO, 2012, p. 160).

Segundo o Censo do IBGE de 2010, aqueles que se identificam como pentecostais e neopentecostais compõem o grupo com renda *per capita* familiar igual ou inferior ao salário mínimo, computando 63,6% deste contingente evangélico, seguido dos sem-religião com 59,2% dos que vivem em residências com menor renda. Enquanto que os evangélicos de missão com esta mesma renda são 48,2%, já a categoria de “apenas” evangélicos são 52,4% nesta situação e os católicos são 55,8%. (MARIZ e GRACINO JR., 2013, p.171).

Sobre os indicadores sociais dos membros da Universal, o pesquisador Ricardo Mariano afirma

Por piores que sejam os indicadores sociais brasileiros, os membros da Universal têm renda e escolaridade bem inferiores às da população. São, portanto, os muito pobres e marginalizados que fazem a fortuna da Universal. (MARIANO, 2014, p. 59).

No entanto, nos últimos anos com a expansão da Igreja Universal no Brasil, o seu alcance tem atingido os estratos da “classe C”, considerada por Marcelo Neri, diretor do

Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas – FGV, como a classe média²⁶ brasileira, segundo Gutierrez (2017).

Quanto aos marcadores de gênero, segundo o Censo de 2010, as mulheres são em maior número nas Igrejas (neo)pentecostais (55,6%). (MARIZ e GRACINO JR., 2013, p. 170). Durante a realização das minhas visitas de campo às Igrejas Universal, tanto em Campina Grande quanto em João Pessoa (cidades paraibanas), a partir do método de observação, foi possível constatar que as mulheres compõem o maior número de fiéis e de visitantes desta instituição religiosa.

Com relação ao estrato de escolaridade, ainda segundo o mesmo Censo, os (neo)pentecostais compõem o grupo de *status* social menos elevado, correspondendo a apenas 4,1% dos brasileiros que possuem nível superior completo, enquanto que os evangélicos de missão apresentam 12,5% dos que possuem este nível de escolaridade. (MARIZ e GRACINO JR., 2013, p. 171, 172).

Nas entrevistas que realizei durante a pesquisa de campo com membros e obreiros da Igreja Universal, apenas um deles disse ter curso superior completo. A maioria declarou ter apenas o ensino médio completo e, quanto a sua ocupação profissional, constatei que a maioria dos quais eu conversei informalmente ou através de entrevistas, são comerciários ou autônomos.

As atividades autônomas são bastante incentivadas pela Igreja através do discurso do empreendedorismo, tendo em vista que nas suas “reuniões” das segundas-feiras, quando ocorrem palestras voltadas para a prosperidade financeira, um dos temas mais abordados é o empreendedorismo, a autonomia profissional, alimentando o sonho de muitos fiéis em se tornar “empresários”.

... segunda-feira é o financeiro [...] então na segunda-feira eu vou focado a desenvolver o meu lado profissional, né? Já tenho meu estudo, já tenho o meu comércio, mas toda segunda-feira a gente aprende a ter algo a mais, aprender a atender o cliente melhor, vemos isso lá, eles dão dicas, é uma aula, a gente pode falar que é uma aula, na segunda-feira, a gente aprende como produzir melhor. (Calebe, 30 anos, há 20 anos na IURD).

²⁶ Para a FGV, uma família é considerada de classe média (classe C) quando tem renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. Disponível em: www.escoladegoverno.org.br/artigos/209-nova-classe-media. Acesso em: 27 jun. 2019.

Quanto aos estratos raciais, o Censo do IBGE de 2010, constatou que os (neo)pentecostais é o grupo religioso com maior declaração de pardos, havendo um maior número de pardos (48,9%) e negros (8,45%) do que no total populacional brasileiro. E estes grupos compõem a parcela mais pobre e com menor instrução no Brasil. (MARIZ e GRACINO JR., 2013, p. 172).

Percebi que, embora a Igreja Universal já tenha alcançado outras classes sociais, como o crescimento do número de fiéis da “classe média” e expandido o seu crescimento para além dos subúrbios das cidades, construindo templos luxuosos em bairros nobres de várias cidades, e realizando campanhas publicitárias como a que traz o lema *Eu sou a Universal*, na qual associa as pessoas bem sucedidas socialmente e economicamente à Igreja Universal, tais como artistas, atletas de destaque, profissionais liberais, executivos e empresários.

No entanto, a sua membresia ainda é composta em sua maioria pelos mais pobres, pelos menos escolarizados, e por pardos, ou seja, por aqueles que compõem os estratos sociais mais baixos da sociedade brasileira e que necessitam dos bens e serviços religiosos que a Universal oferece como *objeto de troca* pelos dízimos e pela infundável variedade de campanhas de arrecadações de ofertas, com os mais variados temas, diariamente.

1.4 A incorporação de elementos judaicos na Igreja Universal mediante a inauguração do Templo de Salomão

Há certo tempo, algumas Igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais, têm incorporado aos seus cultos e as suas práticas litúrgicas religiosas, a observância de alguns rituais e práticas de costumes judaicos, além da adesão de símbolos e objetos próprios da religião judaica. Como, a presença da bandeira de Israel com a estrela de Davi, hasteada em pátios ou altares de Igrejas, a presença da arca da aliança no altar, o candelabro de sete velas, a celebração de festas tipicamente judaicas, tais como, a páscoa judaica (com os pães “asmos”²⁷ – sem fermento, e as ervas amargas) e a festa dos tabernáculos, a predominância da abordagem de estudos do Antigo Testamento e de suas histórias em sermões e pregações, inscrições em hebraico na faixa dos templos ou nos altares destes templos, hinos que exaltem a nação de Israel.

²⁷ Representação bíblica da pureza, da santidade, da falta de pecado, já que este é simbolizado pelo fermento.

Outro fator que revela a simpatia e a admiração destas denominações cristãs com o judaísmo é a adoção da doutrina escatológica dispensacionalista que tem influenciado a maioria das Igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras. Esta doutrina foi criada nos EUA a partir das primeiras décadas do século XIX, partindo da premissa de que assim como a primeira vinda de Jesus à terra, objetivava salvar o povo judeu, seu segundo advento terá a mesma finalidade. De modo que na sua segunda vinda, Jesus se manifestará em Jerusalém e dessa cidade iniciará seu reinado messiânico. Por esta doutrina, o ponto de partida não se encontra mais em Roma, mas retorna a Jerusalém. (SCHALY, 1992).

A doutrina dispensacionalista pauta-se numa interpretação singular da Bíblia, a qual divide o tempo em diferentes eras ou dispensações nas quais Deus se relaciona com o homem através de alianças singulares, como a que foi feita com Abraão, com Jacó, com Moisés, com Davi e com a Igreja.

O dispensacionalismo acredita que Deus cumprirá as promessas feitas aos judeus, e dentre elas está o reestabelecimento do reinado de Davi em Jerusalém, lugar de onde Cristo governará o mundo (SCHALY, 1992).

Diferentemente do que é pregado pelas Igrejas cristãs católicas, ortodoxas e anglicanas, dentre outras, os dispensacionalistas não acreditam numa dissensão entre a nação israelita e o cristianismo, pois creem que ambas constituem o povo de Deus e que ambas serão salvas. Porém, os dispensacionalistas acreditam que nos finais dos tempos haverá uma grande conversão de judeus ao cristianismo. Esta doutrina é defendida pela maioria das Igrejas (neo)pentecostais e muitas das que pertencem a vertente do protestantismo histórico, as quais apoiam a existência de um Estado judeu nas terras israelitas, pois acreditam que Israel tem um papel central no plano divino, constituindo-se em pré-requisito para a volta de Jesus e o início de seu reinado como messias.

Dentre estas Igrejas (neo)pentecostais que adotam a doutrina escatológica dispensacionalista, além das práticas de rituais judaicos e do uso de símbolos e objetos sagrados do judaísmo em seus rituais e em seus templos, encontra-se a IURD, que incorpora estes elementos aos seus discursos, aos seus sermões, aos seus rituais litúrgicos e às vestimentas cúlticas dos seus líderes.

Com a construção do Templo de Salomão, identifico a incorporação destes elementos da fé e da cultura judaica não só à estrutura deste templo, já que se trata da réplica do mais importante templo judaico – o de Salomão, mas também houve uma

modificação em sua liturgia, especificamente às reuniões da IURD realizadas exclusivamente neste templo. Antes mesmo da construção da réplica do Templo de Salomão, a IURD já adotava a doutrina escatológica dispensacionalista e já utilizava em seus rituais, em suas campanhas de sacrifícios e de votos com Deus, objetos e símbolos sagrados judaicos.

De acordo com Topel (2011) no ano de 2007, a IURD organizou uma dessas campanhas, no âmbito nacional, com o intuito de vender o *mezuzot*, um pequeno rolo de pergaminho que contém trechos sagrados da Torá, protegido por uma caixinha e pregado nos umbrais das portas de lares e estabelecimentos judaicos conforme sua cultura.

Nesta campanha nacional da IURD para vender o *mezuzot*, este objeto sagrado da cultura judaica atuaria com uma finalidade semelhante a de um amuleto, para todos aqueles que o adquirissem.

No entanto, após a inauguração do Templo de Salomão no dia 31 de julho de 2014, quatro anos após o início da sua construção no bairro paulista do Brás, esta adesão e incorporação dos objetos e símbolos sagrados do judaísmo se tornaram parte integrante da liturgia oficial da IURD, especificamente das reuniões realizadas neste novo templo, e não apenas um uso esporádico em suas campanhas de sacrifícios, de correntes e de votos financeiros, como ocorria antes da criação deste templo.

Este novo templo se diferencia em tudo dos demais templos da Universal espalhados pelo mundo, pois todos possuem em sua faixa os mesmos símbolos (um coração vermelho com uma pomba branca dentro dele), a mesma logo (Igreja Universal do Reino de Deus) e a mesma mensagem (Jesus Cristo é o Senhor). Mesmo que a estrutura física de alguns destes templos seja diferente, algumas se assemelhando a Catedrais e outras funcionando em prédios alugados de estrutura arquitetônica comercial, mas todas seguem um mesmo padrão.

No entanto, apenas o Templo de Salomão não segue este padrão, se diferenciando dos demais desde a sua estrutura física²⁸ até a sua liturgia. Segundo a antropóloga Clara Mafra (2011), a intenção da IURD na construção do Templo de Salomão é a de fornecer uma relação minimamente autêntica com um passado vivido. Para ela, o interesse do bispo Macedo seria trazer a partir dos vários séculos esquecidos, sentidos autênticos do

²⁸ O altar, a fachada, as paredes e o piso do templo foram feitos com pedras trazidas de uma pedreira em Hebron, Israel, o mesmo local que foram extraídas as dos antigos templos judaicos em Israel.

judaísmo. Estes valores autênticos do culto e da tradição judaica repousariam sobre o templo construído no Brás. (MAFRA, 2011, p. 618).

Essa atmosfera judaica que paira hoje sobre a Igreja Universal, especificamente no templo de Salomão pode ser mais uma estratégia inovadora do líder desta Igreja, Edir Macedo, para atrair novos adeptos. Coincidentemente ou não, esse templo começou a ser construído em 2010, mesmo ano que o Censo do IBGE constatou uma diminuição significativa no número de membros desta Igreja.

De qualquer modo, a estratégia e iniciativa criativa de Macedo em construir um templo réplica do de Salomão, tão grandioso e simbólico quanto aquele templo, desperta nos iurdianos um sentimento de pertença e de identificação com os símbolos e objetos da cultura judaica, e com a própria religião judaica, gerando nos fiéis a sensação de que assim estão mais próximos dos ideais bíblicos e do modelo de adoração original descritos nos tempos bíblicos do Antigo Testamento e vividos pelos patriarcas, profetas e sacerdotes da época.

Essa experiência e vivência de contato com os símbolos sagrados do judaísmo, e com parte da cultura de Israel, podem despertar nos fiéis da IURD, a sensação e o pensamento de que, ao invés de ir em qualquer outra Igreja, vale mais a pena frequentar o templo de Salomão, que é uma réplica do mesmo templo que importantes profetas e patriarcas da Bíblia frequentavam para a adoração a Deus, para prestar-lhe culto e inclusive levar seus sacrifícios²⁹, local onde se presenciava milagres e onde Deus lhes fazia revelações proféticas, do mesmo modo que há no templo de Salomão de Edir Macedo.

No Templo de Salomão da Universal, há demonstrações de milagres, “palavras proféticas” e muitos sacrifícios, só que não de animais, como no templo judaico, mas sacrifícios financeiros, através da doação de dízimos, ofertas, propósitos, campanhas e correntes, nos quais os fiéis devem “depositar” no altar o “seu tudo”, demonstrando a sua fidelidade e obediência a Deus.

No entanto, o bispo não explora nesta sua inovação arquitetônica, as doutrinas e a teologia bíblica judaica, ele mais uma vez aposta apenas nos símbolos, nos objetos sagrados da religião judaica, e também na performance da sua liderança clerical, ao

²⁹ Designava as ofertas de animais para serem sacrificados em expiação pelos pecados pessoais e da família dos israelitas, conforme as recomendações bíblicas, descritas no Antigo Testamento.

modificar suas vestimentas e adotar os trajes de rabino (a barba longa, o xale e a boina judaica), ao adotar a forma de falar de um rabino e ao incrementar à sua liturgia histórias de personagens bíblicos do Antigo Testamento, que são os livros que fazem parte do cânon sagrado da Bíblia para os judeus. Essa é a maneira “Universal” de se ressignificar e de se recriar ao longo da sua história, desde a sua fundação no final da década de setenta do século passado até os dias atuais.

Quanto a essa característica dinâmica e recriadora da religião com capacidade de se ressignificar ao longo do tempo e da história, Assad escreve,

[...] as mudanças no objeto da crença mudam essa crença; e enquanto o mundo muda, assim o fazem os objetos da crença [...] Aquilo em que o cristão acredita hoje sobre Deus, vida após a morte e o universo, não é aquilo em que ele acreditava há um milênio – tampouco é igual a maneira como ele responde à ignorância, dor e injustiça hoje e naquele tempo. (ASAD, 2010, p. 273).

Mas, se a construção do Templo de Salomão e a incorporação de símbolos e crenças da cultura judaica foi uma estratégia de Macedo para recuperar o crescimento no número de membros da Universal, será que deu certo? Será que o bispo Macedo tem obtido êxito com essa tática? Embora ainda não tenha números estatísticos exatos para constatar isso, mas sei que o número de frequentadores deste templo acompanha as mesmas proporções gigantescas da sua estrutura física e que embora suas reuniões funcionem em três horários, todos os dias, de domingo a domingo, segundo conversa informal com frequentadores do mesmo, ele está sempre com a sua capacidade máxima de lotação, em torno de dez mil pessoas por reunião.

Foi constatado que após a sua inauguração, o templo sede da IURD se tornou um ponto turístico no país³⁰, sendo mais visitado do que o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, frequentado mensalmente por milhares de pessoas vindas de todas as partes do país e de todos os lugares do mundo. Em seu primeiro ano de funcionamento, em 2014, o templo registrou mais de dois milhões de visitas.

Com medidas colossais e investimentos milionários, este templo é procurado e frequentado até mesmo por pessoas de outras religiões, como cristãos católicos, espíritas, evangélicos de diversas denominações, judeus, por pessoas que não professam nenhuma

³⁰ Disponível em: < <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-09-05/ponto-turistico-templo-de-salomao-rivaliza-com-principais-destinos-religiosos.html> >. Acesso em: 05 ago. 2017.

fé religiosa, e etc. No entanto, a maioria dessas pessoas são atraídas para esse ponto turístico, para conhecer a réplica do templo bíblico construído pelo Rei Salomão, na Bíblia conhecido por sua imensa sabedoria e que ainda era filho do maior rei que este livro sagrado relata (rei Davi), e não para participar das reuniões cúlticas que ali são celebradas.

Para a IURD, os fiéis que frequentam o templo de Salomão, devem compreender o significado espiritual da sua construção, portanto, para isso:

[...] no Jardim Bíblico do Templo de Salomão existe uma réplica do Tabernáculo de Moisés e seus utensílios [...] adentrar no Memorial de Jerusalém, que resgata a história dos Templos da Terra Santa e das doze tribos de Israel, [...] no jardim das oliveiras centenárias [...]³¹

Toda a estrutura física do Templo de Salomão traz elementos da fé e da cultura judaica, além de boa parte da matéria prima utilizada na sua construção ter sido trazida de Israel, como vários tipos de modelos de pedras e mármore, tais como, a *Taltishe*, que reveste aproximadamente dezenove mil metros quadrados do templo. Para fazer o piso interno, foi usada a pedra *Brushed Stone*. As colunas receberam a rocha chamada de *Matabeh*, que intercala partes da igreja com cortes rústicos com polidas³².

No interior do templo há uma Arca da Aliança de efeito tridimensional feita de ouro, colocada no meio do altar. A arca, quando aberta, revela o batistério³³, com 100 metros quadrados de vitrais dourados. Acima do altar e da Arca da Aliança³⁴ foi colocada a inscrição *Santidade ao Senhor*, frase que na época do primeiro templo era colocada na frente das vestes dos sacerdotes. Há no jardim do templo, mármore rosa italiano e doze oliveiras de mais de trezentos anos que vieram do Uruguai para reproduzir o jardim do Getsêmani³⁵, do Monte das Oliveiras. Nas paredes laterais da nave³⁶ do templo, existem

³¹ Disponível em: < <http://www.otemplodesalomao.com/#/a-inspiracao> >. Acesso em: 05 ago. 2017.

³² Extraído da página eletrônica da Wikipédia

< https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o_ >. Acesso em: 05 ago. 2017.

³³ Local onde é realizado as cerimônias de batismos de adultos que se convertem a essa religião.

³⁴ Objeto sagrado judaico que representa a presença de Deus.

³⁵ Este jardim “original” existe até hoje em Jerusalém – Israel, localizado num monte chamado das oliveiras, por conter várias árvores de oliveiras e prensa de extração do azeite de oliva. Neste lugar, segundo o relato bíblico dos Evangelhos do Novo Testamento, Jesus passou sua última noite, orando, na companhia de alguns dos seus discípulos, antes de ser preso e condenado a morte.

³⁶ Principal salão do Templo de Salomão.

doze *menorás*³⁷ que pesam trezentos quilos cada e tem cinco metros de altura.

O templo também possui um Cenáculo contendo um espelho d'água, e dentro deste Cenáculo há um museu que traz a história do povo judeu e dos templos antigos de Israel, com cópias dos artefatos originais, para que os visitantes se sintam como se estivessem nos tempos bíblicos. O seu teto redondo tem um significado que simboliza o Monte Moriá³⁸. No seu centro, está exposta, em miniatura, uma maquete do Tabernáculo (de Israel). Ao redor dela, estão as doze colunas, que representam as doze tribos de Israel. De um lado, estão elementos do Tabernáculo e do próprio templo. Do outro, doze brasões representando as doze tribos de Israel.

O lugar conta também a história da construção deste mais novo templo judaico-cristão da Universal. Na Esplanada do templo, tem quatro tamareiras de quinze metros de altura, que servem de sentinela aos visitantes de todas as partes do mundo. No terreno anexo há uma réplica do Tabernáculo com as medidas descritas na Bíblia. Foram construídos o átrio, as colunas, as tábuas, as elevações, as coberturas, o altar entre outros. No seu interior, uma menorá, a mesa de pães, o altar de incenso e o véu.³⁹

Além de todos estes símbolos e artefatos da fé e da cultura judaica presentes na estrutura física do templo, também há uma notória mudança das vestimentas dos pastores e bispos que ministram as reuniões neste espaço sagrado, como o uso do *talit*⁴⁰ e do *kipá*⁴¹. Quanto aos obreiros, estes foram consagrados como levitas⁴², passaram a usar vestimentas próprias desta função (batas brancas de mangas longas, com uma faixa dourada na cintura, como um tipo de cinto, padronizadas e vestidas sobre a roupa social). Alguns bispos, como o próprio Macedo, também deixou a barba crescer para ficar semelhante a um rabino.

³⁷ Trata-se de um candelabro sagrado, com sete braços, originalmente em ouro e cheio com óleo de oliva, era mantido permanentemente aceso no Templo de Jerusalém e é o símbolo do Estado de Israel.

³⁸ Um importante monte existente em Israel e relatado na Bíblia, com importância simbólica tanto para judeus quanto para cristãos.

³⁹ Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o_\(IURD\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o_(IURD)) >. Acesso em: 05 ago. 2017.

⁴⁰ Um acessório religioso judaico em forma de um xale feito de seda, lã ou linho, tendo em suas extremidades as *tsitsiot* ou *sissiot* "*sefaradi*" (franjas).

⁴¹ É o chapéu, boina, touca, utilizada pelos judeus para cobrir a cabeça tanto como símbolo da religião como símbolo de temor a Deus.

⁴² Conforme o relato bíblico do Antigo Testamento e a tradição judaica, os levitas eram os descendentes de Levi, um dos filhos de Jacó. Eram homens escolhidos por Deus para cuidar de todos os utensílios do templo e para desempenhar atividades ritualísticas de cuidado do templo e de adoração a Deus neste mesmo espaço sagrado.

No tocante às medidas deste imenso templo⁴³, destacamos seus 126 metros de comprimento, com 104 metros de largura, por 55 metros de altura. Quanto aos seus compartimentos, o templo possui dois subsolos equivalentes a um prédio de 18 andares; 36 salas de escola bíblica infantil, para a realização de atividades bíblicas com as crianças, comportando até 1.300 crianças; além de estúdios de televisão e rádio; auditório para 500 pessoas; estacionamento para até 2.000 carros; também há nas dependências do templo, 59 quitinetes; 12 apartamentos com uma suíte e 13 com duas suítes para hospedar pastores e bispos nos períodos de treinamentos ou de reuniões convocadas pelo bispo Macedo.

1.5 Principais crenças e doutrinas pregadas e praticadas pela Universal

Há mais de quatro décadas a Igreja Universal apregoa a sua crença na santíssima Trindade (Deus Pai, Jesus o Deus filho, e no Deus Espírito Santo); na vinda de Jesus à terra na forma humana, em seu ministério, em seus milagres, em sua morte e ressurreição; no Espírito Santo como sendo o responsável por trabalhar na consciência das pessoas mostrando-lhes os seus pecados e levando-as ao arrependimento.

A IURD também crê na Bíblia como sendo a Palavra de Deus; crê no arrependimento, na confissão e no perdão dos pecados mediante a fé em Jesus; crê e prega sobre o “batismo com o Espírito Santo”, como sendo um ato de graça realizado por Jesus em todos aqueles que desejam ser purificados e também andar em santidade. Esse batismo ocorre através de uma manifestação sobrenatural na vida do “batizado” a qual se materializa por meio do falar em “línguas estranhas” (glossolalia), do recebimento de “poder espiritual” para curar enfermos, expulsar demônios, ser totalmente liberto deles, ter “novidade de vida” (vida reta no aspecto moral), e uma estreita comunhão do crente com Deus.

Além do batismo no Espírito, na Universal também se crê e se pratica o “batismo nas águas” (batismo por imersão em águas, num tanque batismal, numa piscina ou até mesmo em um rio), este tipo de batismo é realizado apenas em adultos, crentes conversos da IURD e considerados “libertos” das forças e opressões do mal e do maligno, que

⁴³ Dados adquiridos disponível em:

< https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/136349/Poster_41194.pdf?sequence=2 >. Acesso em: 04 ago. 2017.

apresentam uma vida de integridade moral, que frequentam regularmente as reuniões da Igreja, participam da sua liturgia, acreditam e praticam suas crenças.

Esta Igreja crê e ensina aos seus fiéis sobre a prática da santidade e a importância da *santa ceia* como representação simbólica da participação do corpo e do sangue de Jesus, por meio do pão e do vinho (suco de uva) ingeridos nesta cerimônia e como elemento de fortalecimento da Igreja física e espiritual, servindo também para a renovação dos votos de aliança dos fiéis com Deus.

A Universal também crê e ensina aos seus membros que os dízimos e as ofertas são tão sagrados quanto a Palavra de Deus, pois compreendem que os dízimos significam fidelidade, e as ofertas, o amor do servo para com o seu Senhor e ambos são o segredo para que os filhos de Deus tenham o direito a uma vida abundante, próspera e abençoada. E por fim, creem e pregam a respeito da importância do relacionamento pessoal com Cristo por intermédio da fé, como condição para conquistar a salvação e a vida eterna.⁴⁴

Quanto as suas principais doutrinas, destacam-se a teologia da prosperidade, na qual os seus adeptos creem e pregam que como filhos do criador e do dono de tudo que há no universo, são herdeiros de sua herança, tanto espiritual quanto material, e segundo Macedo, a miséria e a pobreza, tem parte com o diabo e está reservada para os que “o seguem”, mas aos filhos de Deus está reservado o melhor desta terra. Essa doutrina da prosperidade também apregoa que quando o crente dizima ou dá sua oferta a Deus, ele receberá de volta, em dobro, o que deu.

Outra doutrina ensinada e praticada na Universal é a cura divina, por meio da qual pessoas são curadas de enfermidades físicas e espirituais. Por intermédio de orações realizadas por pessoas “ungidas pelo Espírito Santo” e “cheias do poder de Deus”, acredita-se que este ato de “ministração de cura” sobre a vida de alguém, é um “dom” dado por Deus.

As orações com imposição de mãos também compõem a doutrina iurdiana, visando a “libertação” (de entidades malignas, de enfermidades, de vícios, de “trabalhos feitos” em terreiros) espiritual dos fiéis.

⁴⁴ Informações adquiridas do site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <<https://www.universal.org/a-universal/>> Acesso em: 05 jun. 2018.

A doutrina da “batalha espiritual”, guerra travada contra as forças do mal para “libertar” os crentes de toda possessão diabólica, de toda maldição financeira, de todo tipo de “amarração” em qualquer área da vida.

Uma peculiaridade entre as crenças e práticas doutrinárias da Igreja Universal é a utilização e manipulação de objetos mágico-religiosos, semelhantes a objetos mágicos, denominados pelos iurdianos como “elementos sagrados”, que funcionam como ponto de contato entre Deus e o fiel, para a operação dos “milagres” e como meio de “materialização da fé” do crente.

Ainda como parte do conjunto de crenças e doutrinas ensinadas e exercitadas na IURD, a prática do exorcismo (retirada de entidades consideradas demoníacas, da vida/do corpo dos fiéis) está presente de forma muito marcante e pode ser percebida nos rituais das suas reuniões, principalmente nas reuniões voltadas para a libertação espiritual dos fiéis e visitantes desta Igreja, como também nos cultos de saúde e de curas, que ocorrem nas terças-feiras e os cultos das sextas-feiras, conhecido e denominado pela própria instituição como *Sessão do Descarrego*, esta é uma programação voltada para a “limpeza e libertação espiritual” dos crentes, por meio de orações, unções e da prática do exorcismo.

1.6 Principais projetos, programas e grupos da IURD

A Igreja Universal do Reino de Deus possui vários projetos, programas e grupos para atender às necessidades dos fiéis iurdianos e de toda a comunidade carente e marginalizada, que é alvo do evangelismo proselitista desta Igreja para atrair e conquistar novos adeptos.

Um dos vários projetos criados pela Universal é o *Raabe*, criado pela escritora e apresentadora Cristiane Cardoso, filha mais velha do bispo Edir Macedo. O *Raabe* é um grupo de apoio às mulheres vítimas de abusos e violências domésticas, e tem como objetivo resgatar a autoestima destas mulheres, além de lhes prestar orientações, consultorias e apoio psicológico, jurídico e espiritual, por meio de palestras ministradas parte por esposas de pastores das Igrejas locais e parte pela idealizadora do projeto, por meio de vídeos da internet que compõem um curso sobre estas questões.

Quando são constatadas vítimas de violência ou de algum tipo de abuso entre as mulheres que fazem parte do *Raabe* ou da IURD, antes de serem encaminhadas para registrar a denúncia e realizar o Boletim de Ocorrência (B.O.), as voluntárias do *Raabe* conversam com as vítimas, e as orientam emocionalmente. Depois, há um acompanhamento jurídico por parte de advogadas da própria Igreja, um acompanhamento com psicólogas e médicas, não deixando a vítima sem apoio, nem durante o processo da violência e nem depois dele.

O nome deste projeto foi inspirado na personagem bíblica *Raabe*, que segundo o relato deste livro sagrado, era uma prostituta sem rumo na vida e com medo do que o futuro lhe reservava e que soube que sua cidade, Jericó, seria invadida pelos hebreus, o povo de Deus, e que não haveria escapatória. Mas, ela teve a oportunidade de ajudar e acolher em sua casa espiões hebreus, ao invés de denunciá-los. A partir deste contato dela com estes hebreus, ela teve sua vida transformada antes ela era desvalorizada e discriminada pela sociedade, mas a partir deste episódio, ela percebeu o seu valor, a sua importância, e passou a ter um papel importante nesta história bíblica e por tê-los ajudado, ela teve a sua vida poupada daquela invasão e destruição que ocorreu na sua cidade.

Assim como a Raabe bíblica, as Raabes modernas têm no grupo de apoio da Universal uma chance de romper o silêncio e lutar contra o medo, as frustrações, os traumas, e dar início a uma nova vida. A violência doméstica e familiar não mais é o fim. Abusos físicos e psicológicos sofridos na infância, adolescência ou no relacionamento, por seus parceiros, são graves, mas perdem força quando a mulher percebe seu valor. No Raabe, a mulher reencontra algo chamado respeito e amor próprio. Percebe que é feminina, que deve se cuidar, aprimorar sua autoestima – percebe que é, enfim, mulher, sem as competições entre os sexos que, na verdade, desvalorizam ambos os lados dentro e fora do lar. Homem e mulher se descobrem parceiros, e não adversários numa guerra doméstica.⁴⁵

Todos os meses são realizadas reuniões do *Projeto Raabe*, nos templos da Universal no Brasil e em vários outros países, acolhendo novas *Raabes* que recebem, inclusive, o apoio de outras “sobreviventes”, como são chamadas as mulheres que fazem

⁴⁵ Informação adquirida do site oficial da IURD: Disponível em:

< <https://www.universal.org/trabalho-social/voluptatem-laborum-ea-accusamus-non-quam-voluptas/> >.

Acesso em: 27 set. 2018. E a partir da participação em algumas reuniões do Raabe na IURD de Campina Grande, PB.

parte do grupo. O projeto *Raabe* é aberto a qualquer mulher que sofra violência ou intimidação doméstica ou familiar.

Outro projeto da IURD é o *Calebe*, um grupo intergeracional, composto por pessoas com faixa etária entre 30 e 49 anos, e pessoas com mais de 50 anos e por um líder, um assistente e cooperadores que representam o grupo. Os membros desse grupo são voluntários que se dispõem a ir às ruas, evangelizar nos asilos, participar de ações sociais ou atividades com a terceira idade. Um dos seus objetivos é oferecer apoio espiritual e social a essas pessoas, além de motivá-las a interagir por meio de novas amizades, participando de atividades de lazer e de ações sociais. Este projeto está presente em todos os estados do Brasil e em 110 países espalhados pelo mundo.

É prática comum da Igreja Universal inserir e integrar os seus membros e os seus obreiros em várias atividades solidárias e de ajuda humanitária aos necessitados, considerados por eles como pessoas que vivem nas trevas e que são “escravizadas pelas obras malignas do diabo”. Dentre estes grupos agraciados com a solidariedade dos iurdianos, está o público carcerário que recebem visitas regulares com oração, mensagem bíblica voltada para os temas da libertação, transformação, perdão e salvação; ganham Bíblias de presente, recebem folhetos, jornais e livros produzidos pela própria Igreja com suas mensagens, além de receberem *kits* de higiene pessoal, doação de alimentos e roupas.

As doações que os presidiários recebem, não costumam ser custeadas com verbas da própria Igreja, mas são fruto da doação dos membros, dos obreiros e até mesmo dos visitantes que frequentam as reuniões da IURD, que são incentivados e muitas vezes instigados pelo discurso apelativo e por vezes até mesmo intimidador dos pastores durante os cultos, para doarem. São ofertas exclusivas para esta finalidade. Segundo o site oficial da Igreja, hoje, a Universal atua em mais de 350 presídios⁴⁶ brasileiros, contemplando todos os estados da federação, atendendo a 80% da população carcerária do País, que chega a mais de 600 mil detentos, segundo o Centro Internacional de Estudos Penitenciários (ICPS).

Na IURD há um projeto de oração denominado *Mães em Oração*, voltado para as mães que fazem parte da Igreja, mas que os seus filhos ainda não estão na Igreja, e elas passam por algum tipo de problema com eles; além de também dar suporte e atender às

⁴⁶ Informação adquirida do site oficial da IURD: Disponível em: < <https://www.universal.org/trabalho-social/voluptatem-laborum-ea-accusamus-non-quam-voluptas/> >. Acesso em: 27 set. 2018.

necessidades de mulheres de fora da Igreja que têm filhos em situações adversas, estas são ensinadas e incentivadas por este programa da Universal a orar por seus filhos.

Por meio da fé, da oração e da amizade com outras mulheres em circunstâncias semelhantes, estas mães se unem com um mesmo propósito, melhorar as suas vidas e a dos seus filhos. Este grupo também possui um site, Mães em Oração, onde mães de todo o país compartilham experiências e orações buscando as melhores formas de auxiliar seus filhos. Em virtude do alcance exitoso deste grupo, em 2013 foi lançado um primeiro livro, “Mães em Oração”, com mensagens de fé e depoimentos de pessoas testemunhando a eficácia deste projeto.

A Universal também investe seus esforços doutrinários no público adolescente, com idade entre 11 e 14 anos, o grupo é denominado de Força Teen Universal. Este grupo é formado por uma equipe de conselheiros voluntários da própria Igreja, com o objetivo de orientar e de doutrinar o público adolescente da IURD, aqueles que serão os futuros obreiros, pastores, bispos e líderes da Igreja. Segundo a Universal, sua missão é passar aos adolescentes os ensinamentos bíblicos e protegê-los dos males e perigos deste mundo, tais como, abusos violências e mau comportamento com o propósito de torná-los fortes para poderem ingressar na vida adulta seguros e confiantes.

No grupo, os adolescentes compartilham experiências e praticam atividades com a finalidade de desenvolvimento emocional. Desse modo, a Igreja acredita estar fortalecendo a autoestima, refinando o caráter, ensinando o respeito ao próximo e a honestidade, além de valores familiares e princípios de cidadania para estes adolescentes.

A Igreja de Macedo possui um programa intitulado *Consolador*, composto por milhares de voluntários espalhados por vários países, compondo um grupo de evangelização com o objetivo de levar a mensagem “libertadora e transformadora do Senhor Jesus” para os sofridos, procurando dar a eles uma direção a seguir, através da distribuição de folhetos, jornais e outros tipos de literatura da própria Igreja, por meio de orações, diálogos e convites às pessoas que são abordadas por este grupo em locais estratégicos como os cemitérios (sempre aos domingos), espaços onde as pessoas geralmente encontram-se fragilizadas emocionalmente e mais suscetíveis a terem suas almas alcançadas para a Igreja e para Deus.

Semelhante trabalho é desenvolvido por um grupo de evangelização em outros locais e direcionado a outros públicos não menos necessitados e fragilizados do que àqueles, são os evangelismos em hospitais, asilos, orfanatos, no Instituto Médico Legal

(IML). A estratégia não é só a abordagem aos aflitos nestes locais, mas é anotado os endereços destes necessitados de ajuda emocional e espiritual, e são realizadas visitas e acompanhamentos nos meses seguintes.

Em todos os templos da Universal há um programa voltado para atender, orientar, tratar e curar emocionalmente, fisicamente e espiritualmente pessoas com algum tipo de vício, seja ele qual for, álcool, narcóticos, cigarro, prostituição, jogos de azar, etc. Em cada igreja há um pastor específico só para ministrar este programa e atender e acompanhar este público. No templo da sede mundial da Universal – Templo de Salomão - quem dirige este programa é o bispo Formigoni.

Um dos grupos mais antigos existentes desde a fundação da Universal é o programa voltado para os jovens, o *Força Jovem Universal* (FJU) que conta com a participação de milhões de jovens em todo o Brasil e no mundo. O objetivo é alcançar a juventude que se encontra perdida nas drogas, nos vícios, na criminalidade ou que sofre com um permanente vazio interior e sem perspectiva de vida.

Como estratégia para se aproximar destes jovens, o grupo desenvolve diversas atividades culturais, sociais, esportivas e espirituais, explorando aquilo que mais agrada aos jovens, como: música, esportes, danças, aulas de teatro, palestras e etc. Com o lema: “ser jovem é ser visionário”, este grupo tem os sábados a tarde como o dia “oficial” dentro da programação da Igreja para se reunirem. O culto jovem é dirigido por um pastor jovem, designado apenas para esta função (ministério), geralmente sob a colaboração da sua esposa. Conforme o relato deste jovem da Universal, quanto ao culto jovem:

... no sábado que é a reunião de jovi, começa 3h da tarde e vai até 5h. É para os jovi da Igreja e também pode ir convidado, principalmente convidado, que a gente, assim, faz a reunião de membros, normal, mas sempre é... o nosso objetivo é levá pessoas. Por ex. nessa reunião, levá os jovi que passou por isso que eu já passei também, até piores, mas a gente tem vários testemunho de jovis que é ex-viciado, ex-drogado, ex-macumbeiro também, ex-trafficante, pessoas que passáro assim, por problema assim, de doença, alguma maldição e tal. A gente leva sempre esses jovi assim, pra podê ter uma transformação de vida. Então essa reunião é totalmente assim pra jovi. Tem um momento na reunião que o pastor pergunta “alguém tem um testemunho?”, aí pega o testemunho de uma pessoa, exemplo, pode ser o meu, aí eu vou lá e conto meu testemunho. Aí tem um momento assim de diversão, uma parte que tem gincana, que quereno ou não, isso atrai mais jovi. O jovi hoje em dia não qué ir pra uma Igreja só pra ouví glória, aleluia! Tem que tê uma coisa assim, de diversão. [...] teatro, com os jovi. Aí aqueles jovis que chega agora... A gente se apresenta na Igreja na reunião de jovis e fora

também, pronto, domingo agora foro pro asilo São Vicente de Paulo, foro fazê doação de *kit*, levaro violão, levaro peça, dança. Com as música da Igreja, as vezes bota uma música assim, não mundana, mas com o ritmo assim, forró, mas sem a letra, só o ritmo, as vezes coloca uma letra mais diferente, que a gente muda, tira uma palavra, aí bota uma música assim de Jesus, tal, aí faz como se fosse uma paródia. [...]. Tem jovi assim, que num qué estudá, mas qué tê aula de dança, qué sabê dançá, qué sabê fazê teatro. (Josué, 23 anos, 16 anos na IURD).

A liturgia deste culto é bem semelhante as demais ministradas aos adultos, com momentos de louvor, de oração, uma breve mensagem bíblica, palestras, momentos de testemunho, e vários momentos de pedidos e arrecadações financeiras (dízimos, ofertas, correntes, propósitos, sacrifícios), o que diferencia este culto dos demais é o público composto unicamente por jovens e a metodologia e a linguagem utilizadas na liturgia que é mais dinâmica, com uma “cara jovem”.

Constatei que a maioria dos projetos, programas e grupos assistencialistas existentes na Universal, outrora descritos, objetiva atender às necessidades principalmente do público externo e não dos fiéis da própria Igreja, isso corre primeiramente porque a principal finalidade da instituição com estas ações é o evangelismo proselitista, ou seja, conquistar novos membros para a Universal, e a outra razão é pelo fato deles pregarem que quem já “está com Cristo” não carece mais destes tipos de “benefícios de caridade”, pois já são abençoados. E aqueles que ainda não estão sendo abençoados e prósperos é porque certamente ainda não foram totalmente libertos dos emônios ou posivelmente não estão sendo totalmente fiéis em suas doações à Igreja. A respeito disso, Ricardo Mariano escreveu:

Apesar de boa parte deles vez ou outra precisar da solidariedade dos irmãos, já que são esmagadoramente pobres, pouco escolarizados e, por isso, mais suscetíveis às agruras do desemprego, a assistência social da Igreja geralmente se restringe aos de fora, aos perdidos ou não-libertos dos demônios, responsáveis pela miséria. Os fiéis financeiramente em apuros são instados a participar das correntes da prosperidade [...] (MARIANO, 2014, p. 59-60).

1.7 Os “homens de Deus”: critérios, exigências e atribuições dos pastores da IURD

A Igreja Universal exige que os seus pastores sejam casados para serem “consagrados” como pastores titulares, também lhes incentivam a um controle de

natalidade sobre sua família, para que não tenham filhos. Sobre isso, o jornal Folha de São Paulo, publicou em sua edição do dia 09 de junho de 2019⁴⁷, uma matéria na qual ex-pastores da Igreja Universal, acusam a instituição de lhes pressionar e em alguns casos forçar a se submeterem ao procedimento de vasectomia, como condição para a sua permanência no cargo e até mesmo para sua ascensão na hierarquia da Igreja.

Segundo o relato destes pastores, a IURD alega que o fato de não ter filhos implicaria em maior facilidade nas suas transferências de uma Igreja para outra, em outras cidades. No entanto, percebo por este argumento, que na verdade a Igreja Universal, semelhantemente a uma empresa, está preocupada em minimizar os seus gastos financeiros com os seus pastores e suas famílias, tornando o seu custo menos oneroso para a instituição, já que é ela quem arca com as despesas de mudança, traslado e de acomodação dos pastores e das suas famílias nas cidades para onde forem enviados, e em alguns casos, dependendo do *status* interno do pastor, a Igreja também custeia plano de saúde e mensalidade escolar dos filhos, o que representa mais custos aos cofres da instituição do bispo Macedo.

Deste modo, quanto menos filhos um pastor tiver, melhor é, e se não tiver nenhum, poupará a Igreja de maiores gastos. A mesma matéria da Folha de São Paulo também apresenta o relato de um dos pastores que entrou com ação judicial contra a Igreja por ter passado pela humilhação de ter a sua própria filha exposta pela liderança da IURD, ao marcarem reuniões com ela, para “dizer que o pai dela não crescia na Igreja por causa dela”. Entretanto, segundo o mesmo jornal, a Igreja nega todas estas acusações, afirmando que tem obtido vitórias na maioria das causas trabalhistas movidas pelos ex-pastores, e tratam as condenações mais recentes como exceções.

Nas congregações de menor porte há em média três pastores, um titular e dois auxiliares, conforme Mariano (2014). Nas Igrejas sede, congregações de maior porte, com sede administrativa, tanto locais quanto estaduais e regionais, o número de pastores é bem maior.

Na Igreja que realizei a minha pesquisa de campo, na cidade de Campina Grande, contabilizei a quantidade de sete pastores titulares e dois auxiliares, um para dirigir cada reunião diária temática. É como se cada um fosse *especialista* num determinado tema

⁴⁷ Cf. <<https://paraibaonline.com.br/2019/06/igreja-universal-e-processada-sob-a-acusacao-de-forcar-pastores-a-fazer-vasectomia/>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

abordado em cada uma das reuniões diárias temáticas, realizadas na Universal. É como se por exemplo, o pastor que dirige a reunião da segunda-feira, intitulada *Reunião da Prosperidade, Nação dos 318 ou Congresso Para o Sucesso*, é aquele com mais habilidade estratégica para o convencimento dos fiéis à arrecadação financeira com a promessa de suscitar prosperidade. É aquele que alcançou “vitórias” pessoais e familiares nessa determinada área, podendo através do seu testemunho de vida e das suas experiências pessoais falar e ensinar com propriedade e autoridade sobre esta temática.

Em uma das minhas visitas a essa mesma Igreja Universal, em Campina Grande, conheci um jovem com aparência de ter no máximo uns vinte anos. Após o culto, em uma das conversas informais que eu sempre procurava tecer com pastores e obreiros, aquele jovem se apresentou para mim como sendo o “pastor da pedra”. A princípio fiquei sem compreender do que se tratava, pois lá costuma ter um pastor correspondente para cada tema das reuniões diárias, e até onde eu conhecia não havia um dia na semana com este tema ou reunião com este título. Curiosa, perguntei do que se tratava e então ele me explicou que era o pastor responsável por aconselhar e acompanhar as “vítimas de vícios” que chegavam à Igreja.

Entendi que essa nomenclatura mais específica, dada a este pastor, é pelo fato de existir um contingente alto de pessoas dependentes químicas que chegam a esta instituição e que são usuárias de crack.⁴⁸ Provavelmente, este jovem pastor, também seja um ex-usuário de drogas, pois a IURD tem o hábito de dar voz e vez as pessoas que passaram por fortes e negativas experiências de vida, mas que foram libertas na Universal, para servirem de exemplo e de testemunho de superação para os demais. Esta é uma das razões que lhe confere um *status* social elevado dentro da Igreja e aumenta as suas possibilidades de crescimento hierárquico.

Para a Igreja Universal, o que causa os vícios são os demônios e o diabo, que se “apossam” da vida de alguém com o intuito de destruí-la através da dependência química, levando o usuário para o “fundo do poço” fazendo com que perca tudo que tem, a saúde, a família, os amigos, os bens, o dinheiro, até levá-lo à morte. É neste momento que entra em ação a doutrina da *batalha espiritual* própria desta Igreja e o papel do pastor responsável por este “tratamento” se dá por meio da “libertação espiritual” desta pessoa,

⁴⁸ É uma droga ilícita, uma substância psicoativa de ação estimulante do sistema nervoso central. O crack é um subproduto da pasta da cocaína, droga extraída por meio de processos químicos, das folhas da coca.

exorcizando os “demônios” que estão “perturbando”, “escravizando”, “amarrando” a sua vida.

O tratamento e a “recuperação” destas pessoas ocorrem com aconselhamentos, palestras temáticas, a partilha de testemunhos de outros dependentes químicos que foram “libertos”; orações e sessões de libertação (exorcismo), e desse modo, muitas pessoas testemunham durante os cultos a sua libertação dos vícios.

Segundo relatos de alguns obreiros com quem tive a oportunidade de conversar, um dos critérios para a distribuição dos pastores em cada culto temático diário, ocorre pelas experiências e vivências que aquele pastor teve em sua vida pessoal e espiritual. Se ele se tornou bem sucedido financeiramente após seu ingresso na Universal e ele possui um testemunho de vida impactante, na área financeira, então este pastor será o mais cotado para dirigir as reuniões da segunda-feira, já que este culto possui uma temática voltada para as bênçãos e prosperidades financeiras, materiais, profissionais. Conforme mencionei anteriormente.

Quanto a remuneração dos pastores, em diálogo com vários obreiros da IURD, tanto de Campina Grande quanto de João Pessoa, fui informada que a remuneração dos pastores locais é apenas uma ajuda de custo para pagar suas despesas mais básicas e que a Igreja é quem paga o aluguel deles e para o pastor titular das Igrejas sedes é emprestado um dos veículos de propriedade da Universal. No entanto, pastores de Igrejas sede, de templos de maior porte, pastores estaduais e regionais, além dos bispos, estes recebem uma remuneração bem maior e melhor, proporcional à sua função, à sua liderança e às suas responsabilidades. Conforme Mariano,

[...] muitos deles têm direito a casa, plano de saúde, telefone, carro, escola paga para os filhos. [...]. Todas as comodidades de que possam usufruir no exercício de suas funções têm por objetivo dinamizar seus ministérios e incrementar sua produtividade. (MARIANO, 2014, p. 62).

Apesar do bispo fundador da Universal possuir ampla formação teológica com mestrado e doutorado nesta área, mas, dos seus pastores e bispos não é exigido estes conhecimentos e nem titulações. No início da fundação da IURD, foi criada no Rio de Janeiro a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus – FATURD, onde eram ofertados dois cursos, um básico em teologia com duração de três anos e o bacharelado em teologia com duração de quatro anos.

No entanto, como o objetivo de Macedo não é preparar pastores para ensinar os conhecimentos bíblicos aos fiéis e sim prepará-los para atender as demandas das necessidades dos fiéis (cura, libertação espiritual e de vícios, prosperidade financeira e bênçãos em várias áreas da vida), além do carro chefe da Universal que é a realização de suntuosas e criativas campanhas de arrecadação de dinheiro durante os cultos diários, e como, para isso, não é necessário conhecimento teológico e bíblico, mas sim estratégias mercadológicas, técnicas de argumentação, de persuasão, de performance e de *marketing*.

Desse modo, os cursos teológicos perderam a razão de ser dentro da Igreja Universal, sendo extinta por Macedo a faculdade teológica da IURD e substituída pelo “Instituto Bíblico Universal, que oferece curso de frequência não obrigatória e duração de seis meses, cujas lições são de fácil e rápido aprendizado e destinam-se inteiramente à aplicação prática do trabalho pastoral” (MARIANO, 2014, p. 63). Portanto, atualmente, o conhecimento que é investido e exigido dos pastores e bispos da IURD, é predominantemente prático e não teórico.

1.8 A participação da Igreja Universal na política

A Igreja Universal do Reino de Deus tem estreita e intensa relação com a política brasileira, não se restringindo apenas ao apoio a parlamentares e candidatos moralistas da bancada evangélica, mas enfaticamente defendendo pautas tais como: a oposição à descriminalização da maconha, à legalização do aborto, o combate à união civil entre pessoas do mesmo sexo, a oposição à censura nos meios de comunicação, dentre outras. A Igreja de Macedo participa ativamente da política, lançando candidaturas próprias de pastores e bispos Brasil a fora, desde as eleições de 1982, ou seja, desde os primeiros anos da fundação da Universal, quando tinha apenas cinco anos de existência. Com o intuito de:

[...] expandir seu crescimento e defender seus interesses corporativos, entre os quais alardeia o da liberdade religiosa. Alega que, com representantes no parlamento, no caso de “perseguição”, da qual frequentemente se diz vítima, estará preparada para lutar pela manutenção de suas concessões de emissoras de rádio e de TV. Seu engajamento na esfera política, como se vê, não é desinteressado nem nobre. Visa basicamente a duas coisas: conquista de poder e

atendimento dos interesses corporativos da denominação e das causas evangélicas. (MARIANO, 2014, p. 91).

Foi nas eleições de 1990 que a IURD elegeu seus primeiros candidatos, seis deputados estaduais e três deputados federais. No ano de 1994, duplicou o número de seus parlamentares eleitos para a Câmara Federal e passou para o número de oito deputados para as assembleias legislativas. Neste mesmo ano, no Rio de Janeiro, também obteve a Secretaria do Trabalho e Ação Social e lançou uma candidatura para o senado alcançando meio milhão de votos.

Nas eleições de 1998, a Universal elegeu vinte e seis deputados nas assembleias legislativas de dezoito Estados brasileiros e dezessete deputados federais, sendo três deputados apoiados pela Igreja e catorze da própria Igreja, de distintas unidades federativas, cuja soma chegou a marca de 1,4 milhão de votos. Nas eleições de 2000, a IURD elegeu vários vereadores em todos os estados do país. Em 2002, elegeu dezesseis deputados federais ligados à própria Igreja, dois a mais do que na candidatura anterior, e dezenove deputados estaduais, representantes de dez estados brasileiros.⁴⁹

Em 2005 a Igreja Universal cria o seu próprio partido político, o Partido Republicano Brasileiro (PRB) de centro-direita, tendo como fundador, o bispo da Universal e sobrinho de Edir Macedo, Marcelo Crivella. Por este partido, vários bispos e pastores da Universal têm lançado suas candidaturas a cargos políticos. Entre eles, o próprio Marcelo Crivella, que foi por duas vezes senador da República em 2002 e em 2010, foi ministro da Pesca e Aquicultura de 2012 a 2014 e atualmente é prefeito do Rio de Janeiro (2016-2020).

Em 2012, Celso Russomano saiu como candidato à prefeitura de São Paulo pelo (PRB), mas não pela Igreja, no entanto, recebeu apoio desta e de outras denominações evangélicas, como a Igreja Assembleia de Deus e a Igreja Renascer em Cristo.

Em 1995, a Igreja Universal também fundou um partido político em Portugal, o Partido da Gente. Apesar da Constituição da República Portuguesa proibir partidos religiosos, no entanto, o tribunal constitucional português não o proibiu.

⁴⁹ Cf. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Universal_do_Reino_de_Deus#cite_note-Ari_Pedro_Oro-302>. Acesso em: 22 jun. 2019.

A IURD, através do seu fundador, também tem apresentado seu protagonismo na política brasileira através do apoio às candidaturas presidenciais, como a do ex-presidente da República, Fernando Collor de Mello em 1989 e o apoio à primeira candidatura de Fernando Henrique Cardoso em 1994. Quanto à candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil, Edir Macedo não demonstrou apoio e nem identificação com o plano de governo do então candidato, pois não concordava com as bandeiras levantadas pelo partido dos trabalhadores, e entre Lula e Collor, Macedo apoiou Collor.

Na eleição seguinte, entre Fernando Henrique Cardoso e Lula, Macedo se posicionou por (FHC). A relação da Igreja Universal e do bispo Macedo ao PT e aos seus candidatos, aparenta ser de total aversão e perseguição, o que fica bem nítido nas palavras de Mariano:

Tal como em 1989, durante a campanha presidencial de 1994 Macedo e seus aliados fizeram acirrada oposição ao PT. Por meio da Folha Universal, [...] jogaram pesado contra a candidatura do petista. Além de identifica-lo com o demônio e de garantirem que sua vitória resultaria em perseguição aos evangélicos [...] tiveram a preocupação de consubstanciar concretamente o risco de um eventual governo de esquerda [...] usaram armas e munição tidas como eficazes em seu meio religioso. A Folha Universal acusou o Partido dos Trabalhadores de pretender legalizar o casamento de homossexuais e Lula de defender o aborto, mostrou uma foto dele com a bandeira brasileira sem a expressão ordem e progresso e outra [...] ao lado da mãe de santo Nitinha, estaria conforme destacava a manchete, apelando para o candomblé [...] para o próprio Diabo. (MARIANO, 2014, p. 93, 94).

A mesma oposição da Universal ao PT é perceptível com relação à candidatura da também petista e ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, tanto a instituição religiosa quanto o bispo Macedo não direcionaram nenhum tipo de apoio à candidata e nem a sua campanha. Diferentemente do que ocorreu nas atuais eleições presidenciais (2018) na qual a Igreja por meio do seu principal líder, o bispo Macedo e o partido (PRB) declararam abertamente total apoio à candidatura do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, durante o segundo turno das eleições.

Utilizando-se de todo o seu aparato midiático e do seu poder e influência enquanto líder da maior instituição religiosa neopentecostal do Brasil, o bispo Macedo se apropria disso para defender, apoiar e influenciar os votos dos seus fiéis para o até então candidato Bolsonaro.

Utilizando o mesmo discurso moralista que outrora havia usado para perseguir o partido dos trabalhadores em campanhas anteriores, e para apoiar o seu candidato, continuou associando pejorativamente a imagem do PT e do seu candidato a presidência do Brasil, Fernando Haddad, à perda da liberdade religiosa, a desvirtuação dos valores morais e tradicionais da família, à ideologia de gênero, ao casamento gay, às ideologias comunistas e marxistas, ao mal (diabo), dentre outros. Com tais acusações, tanto a IURD quanto outras Igrejas evangélicas, principalmente as pentecostais e neopentecostais conseguiram arregimentar a maioria dos votos dos evangélicos para o então presidenciável Bolsonaro, contribuindo notoriamente para sua vitória nas urnas.

No entanto, apesar de toda oposição e perseguição da Universal ao PT e aos seus candidatos, foi justamente o ex-presidente Lula, que quando era apenas candidato à presidência do Brasil, se solidarizou com o bispo Macedo quanto à sua prisão em 1992, tendo lhe visitado durante um dos onze dias em que esteve recluso em uma penitenciária. Lula se posicionou contrário à prisão do bispo, e ainda defendeu o seu ministério, argumentando que achava absurda a sua prisão e a acusação de que enganava os fiéis com sua religião, segundo ele, as pessoas têm o direito de acreditarem no que quiserem.

Apesar de toda a fiscalização da justiça eleitoral, é comum no período eleitoral, nas Igrejas Universal espalhadas pelo Brasil, durante os “cultos”, os pastores dirigentes das reuniões, pedirem voto para os candidatos da Igreja, que sempre são pastores ou bispos. Os obreiros distribuem os santinhos (panfletos dos candidatos) quando está próximo da data da votação, para que os fiéis não esqueçam do nome e do número do “homem de Deus”⁵⁰ em quem eles devem votar.

Durante as minhas visitas de campo a IURD de Campina Grande, presenciei essa prática. Geralmente, próximo ao final do culto, os pastores modificavam o discurso e a entonação da voz e direcionavam o seu pedido não mais para as ofertas em dinheiro, mas para os votos aos candidatos da Igreja e costumavam encerrar o culto com este apelo político e repetindo o *slogan*: “irmão vota em irmão! ”

Eles tinham a tática de sempre apontar para uma cadeira de madeira escura, torneada, com estofado em veludo na cor vinho, que ficava sobre o altar, exatamente para esta finalidade, pediam para a congregação presente naquela reunião olhar para a cadeira

⁵⁰ Termo nativo, é uma atribuição dada aos pastores e bispos da Igreja Universal, pois a Igreja ensina que eles foram escolhidos por Deus para a “missão” que desempenham.

e diziam que no dia “D”⁵¹ uma daquelas cadeiras seriam da Igreja e que o “homem de Deus” sentaria em uma daquelas cadeiras da Assembleia Legislativa e da Câmara Federal, já que no Estado da Paraíba a Igreja tinha dois candidatos, um para cada cargo e para cada esfera do poder legislativo.

O pastor Jutay Meneses (PRB-PB) foi o candidato da Igreja a deputado estadual. Este não alcançou votos para ser eleito, porém ficou na suplência, e no dia 09 de abril de 2019, assumiu o cargo na Assembleia Legislativa da Paraíba, em substituição ao deputado Hervázio Bezerra (PSB), que se licenciou para assumir a Secretaria Estadual da Juventude, Esporte e Lazer. O candidato a deputado federal também pelo (PRB-PB), representante da Universal na Paraíba, foi o bispo José Luiz, que também não alcançou os votos necessários para ser eleito. Atualmente ele é vereador na Câmara Municipal de João Pessoa, eleito em 2016, com 4.985 votos, ficando em 11º entre os parlamentares mais bem votados.

1.9 A Universal na Paraíba e em Campina Grande

Infelizmente, a Igreja Universal na Paraíba não dispõe de publicações e nem de acervos históricos que resgatem as memórias históricas e relatem as suas origens no Estado e muito menos na cidade de Campina Grande, como é comum nas Catedrais do Rio de Janeiro e de São Paulo. As escassas informações que obtive, foram adquiridas mediante relatos orais dos fiéis pioneiros desta denominação religiosa no Estado.

A IURD foi fundada na Paraíba em 1985, pelo próprio bispo Edir Macedo. Tendo o seu primeiro templo no bairro de Cruz das Armas, na capital paraibana, em um espaço simples e alugado. No início da sua chegada à cidade, a Igreja sofreu grandes perseguições e críticas de outras instituições religiosas, tais como a Igreja Católica e da Confederação Espírita Paraibana, além do próprio governo do Estado. (ALVES, 2005, p. 103 *apud* ARAÚJO, 2009, p. 65,66).

Segundo o relato de uma obreira, pioneira da IURD em João Pessoa, quanto a fundação da Igreja na Paraíba,

⁵¹ Referindo-se ao dia das eleições, ao dia da votação.

O meu início na obra não foi em Campina Grande, eu fui obreira em João Pessoa e em Cabedelo. [...] cheguei na época onde o milagre era uma coisa natural. Isso há 36 anos atrás. Evangelizávamos com uma mesinha na rua. A primeira Igreja Universal de João Pessoa não foi aquela perto da lagoa, era um prédio cor de rosa, perto da estação de trem, em um primeiro andar. O primeiro pastor que veio era Pr. Marcelo, um dos olhos verdes. E nós víamos ele com extrema santidade, pois era muitos milagres. Cheguei na Igreja com onze anos e com seis meses depois, me batizei nas águas. O batismo era feito em Cruz das Armas, pois a Igreja mais próxima que foi aberta foi lá e fizeram um batistério. O prédio da primeira Igreja era de taipo de madeira e o altar de caixote de madeira coberto com carpete. Com treze anos fui levantada obreira e estou até hoje, graças ao meu amigo que nunca me abandona, Deus. Estou há 33 anos, já vou fazer 34 na obra. Hoje as pessoas querem que Deus apareça para elas, mais o rosto delas não aparece para Deus. Por falta de santidade e respeito com Deus e com a autoridade de Deus. Você sabia que já tivemos um uniforme bege na Universal? Pois é, e foi o primeiro uniforme que conheci. Os obreiros eram um por todos e todos por um. Não havia separação. A Igreja perto da lagoa era em cima e em baixo era uma loja de móveis. Ficamos em cima até comprar o prédio grande de baixo. Então, em cima ficou para alojamento de pastores. Aí começou a luta, depois de sete anos na obra queríamos a Igreja em Cabedelo. Em 1989 quando tivemos a maior Concentração de Fé do Estado, foi divulgado em todo mundo, pois andou 34 paralíticos de uma só vez nesse dia! Algo que só a fé poderia explicar. Pessoas curadas de câncer, de AIDS, cegos viam na mesma hora. Vários milagres e hoje se repete. A concentração foi na estreia. Hoje as coisas estão mais fácil, mas no início da obra os recursos eram poucos [...]. (Obreira, 45 anos, na IURD há 34 anos).

A partir do relato desta fiel, pioneira do período da fundação da Universal na cidade de João Pessoa e que atualmente é obreira na cidade de Campina Grande, percebo que os primeiros passos da Igreja de Macedo na Paraíba, não foram fáceis, dificuldades financeiras, além das perseguições e oposições que sofreram de líderes religiosos e do próprio Estado, para se firmarem como instituição religiosa.

No entanto, mesmo com todas essas adversidades relatadas, o depoimento da obreira demonstra entusiasmo e saudosismo ao falar que, no início de tudo, haviam muitos milagres, que até paralíticos voltavam a andar e “cegos” a enxergar, mas ao mesmo tempo demonstra um certo desapontamento com a postura espiritual dos fiéis na atualidade, mesmo hoje a Igreja estando mais estruturada e com melhores condições materiais. Ela dar a entender que a fé daqueles fiéis do período da fundação da Igreja era diferente dos fiéis atuais, como se estes não buscassem mais a Deus com tanto fervor e santidade como os de outrora. Com isso, fiquei a pensar, será que é por isso que em nenhuma das minhas visitas à IURD presenciei milagres da magnitude dos que essa obreira relatou quando das origens da Igreja na Paraíba?

No relato desta obreira, também fica evidente uma mudança de comportamento entre os obreiros, ela demonstra que os obreiros do período da fundação da IURD neste estado, eram mais unidos e partilhavam dos mesmos sentimentos, o que dá para inferir que os atuais obreiros não agem mais da mesma forma, é como se não possuíssem mais o mesmo espírito, como se não houvesse mais a mesma unidade de décadas atrás.

Ela relata um evento que era muito comum na Universal nos primeiros anos da sua fundação nacional, era uma programação realizada em todo o Brasil e no mundo, onde houvesse presença da IURD, e em alguns Estados como no Rio de Janeiro e em São Paulo, quando aglutinavam multidões de fiéis, lotando ginásios e estádios de futebol, era a *Concentração de Fé e Milagres*, dirigida pelo próprio Edir Macedo.

Nestas programações públicas, realizadas em espaços abertos, havia momentos de louvor, de oração, da palavra bíblica com o bispo Macedo, e assim como nos templos, havia o recolhimento de dízimos e ofertas, porém o que mais atraía as multidões para estes locais eram as demonstrações de “milagres” operados por intermédio das orações de Macedo. Desse modo, a Universal ganhou visibilidade e simpatia das massas, em sua maioria composta por pessoas pobres e necessitadas de ajuda (física, material e espiritual).

Neste momento, a Igreja Universal desponta no cenário nacional como aquela que leva “socorro e ajuda” aos necessitados e aflitos deste mundo, aquela que está preocupada em suprir as necessidades cotidianas e práticas do povo e não apenas em falar-lhes sobre perdão, salvação ou vida eterna, temas subjetivos e distantes da realidade e das necessidades imediatas do povo, além de serem temas já pregados e benefícios já prometidos pelas demais Igrejas evangélicas.

Atualmente, a Igreja Universal já se expandiu por toda Paraíba, tanto em número de templos quanto em número de fiéis. A Catedral da Fé (templo sede da Universal) inaugurada em 2007, na cidade de João Pessoa, e que segundo a própria Igreja, é o segundo maior templo construído no Nordeste, está atrás apenas do templo de Salvador (BA) com capacidade para 6.800 pessoas.

Os números da Catedral da capital paraibana são imponentes: a Igreja tem capacidade para 5.100 fiéis, possui inúmeras salas departamentais, alojamentos para pastores, três andares, dois imensos estacionamentos, um na lateral do templo e outro no subsolo do prédio, uma livraria própria, um belo jardim, sala de reuniões, sala de atividades bíblicas para crianças, além do amplo salão do templo onde ocorrem os cultos.

Atualmente a Catedral conta com vinte e cinco (25) pastores titulares, oitenta (80) pastores auxiliares, quinhentos e trinta (530) obreiros e quatro mil (4.000) membros. Esta Catedral da Fé, fica localizada no bairro dos Expedicionários, na av. Epitácio Pessoa em João Pessoa, área nobre e central da capital paraibana.

Quanto a presença da Universal na cidade de Campina Grande, a partir de diálogos com os fiéis mais veteranos da Igreja, constatei que a IURD iniciou os seus trabalhos nesta cidade, no mesmo ano em que chegou em João Pessoa, em 1985, oito anos após a sua fundação nacional. Seu primeiro templo, foi alugado no antigo cinema da cidade (prática comum da IURD, escolher este tipo de estrutura física para instalar os seus templos) conhecido como Cine Avenida, localizado na av. Getúlio Vargas, próximo ao centro da cidade. Local onde ela funcionou até recentemente, como sede administrativa da Igreja Universal do Reino de Deus em Campina Grande, saindo de lá quando o prédio foi vendido.

Atualmente a sede da Igreja nesta cidade funciona também em um prédio alugado localizado na rua Siqueira Campos, no centro desta cidade.

Recentemente a Universal comprou um terreno para a construção da sua futura *Catedral da Fé* na cidade de Campina Grande. O terreno fica localizado também numa região central da cidade e é considerado um espaço cobiçado por construtores e empresários da cidade, por estar situado ao lado do teatro municipal, próximo ao Parque do Povo e ao principal terminal de integração de passageiros da cidade e cercado por importantes pontos comerciais. Em diálogo com um obreiro, fui informada de que o início da construção deste templo está previsto para muito breve, porém, necessitam de uma autorização da prefeitura municipal da cidade, para o início das obras, autorização que a Igreja já aguarda há alguns anos.

Na cidade de Campina Grande, atualmente a Universal possui vinte e oito (28) templos, quarenta e dois (42) pastores, trezentos e vinte (320) obreiros e quatro mil e oitocentos (4.800) membros. Comparando com os números anteriores, correspondentes a ao templo sede de João Pessoa, percebo que um só templo da capital paraibana supera em números de fiéis, de pastores e de obreiros, o total correspondente a todas as Igrejas da cidade de Campina Grande.

A partir destes dados pude perceber que o crescimento da IURD atualmente, em Campina Grande, está muito tímido, porém, na capital paraibana a Igreja apresenta uma maior adesão de fiéis. No entanto, é importante considerar que em João Pessoa, a Igreja

investe em programas televisivos, aumentando a propagação da sua mensagem e ampliando o seu alcance missionário, chegando nos lares em que um obreiro ou pastor não chegaram. Enquanto que em Campina Grande, que não há programas de TV da Igreja Universal local, ainda existem moradores que nunca ouviram falar na Igreja Universal.⁵² Portanto, é visível que o investimento midiático da Igreja lhe proporciona um maior alcance de fiéis, e também, um retorno imediato no número de membros e consequentemente um maior retorno financeiro.

⁵² Esta informação foi adquirida informalmente em diálogo com um obreiro da Igreja em Campina Grande, ao relatar uma experiência missionária de uma atividade que realizara num bairro do subúrbio da cidade.

2. PRÁTICAS MÁGICAS E A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS MÁGICOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Neste capítulo, apresento e analiso, a partir da crença dos iurdianos e das suas experiências, a manipulação dos *objetos mágicos*, dos quais os iurdianos fazem uso dentro e fora da Igreja.

Aqui, apresento qual é o poder mágico atribuído a estes objetos, pelos fiéis da Universal. Exponho também as suas experiências e (re)significações quando operam estes objetos no espaço coletivo do culto, na Igreja, e quando manipulam estes elementos mágicos no espaço individual, particular, das suas residências. Também analiso a eficácia da utilização destes objetos mágicos na vida dos iurdianos, a partir dos relatos de fiéis e obreiros (as) desta Igreja, quando por exemplo, participam da *Fogueira Santa de Israel*, quando bebem a “água sagrada” da *Gota do Milagre* ou até mesmo quando levam para casa parte da “gravata unguida” ou a “rosa consagrada” pelo pastor.

Para isso, me aproprio da perspectiva simbolista de alguns autores clássicos da antropologia, como aporte teórico deste capítulo, quanto a teoria da magia e as suas práticas, tais como, Marcel Mauss, Lévi-Strauss e Frazer.

Refiro-me aqui a esses objetos como *mágicos*, pela sua semelhança no tocante as finalidades, as atribuições e as representações simbólicas atribuídas aos objetos na magia. Como por exemplo: atribuir a uma rosa o poder de limpar e purificar um ambiente de todas as impurezas malignas; acreditar que um lenço unguido possui o poder sobrenatural de curar qualquer doença do crente que o utilizar. No entanto, na Igreja Universal e entre os seus fiéis, esses objetos são denominados de “elementos sagrados”, pois após serem orados, apresentados a Deus e unguidos, se tornam imbuídos de “poder” sobrenatural, de *mana*, conforme Mauss (2003), de poder para curar, para libertar, para abençoar, para prosperar etc. Tais elementos/objetos são considerados pelos iurdianos como um “ponto de contato”, isto é, um ponto de atuação entre Deus e o fiel, como um meio de materialização da sua fé, em seus contatos *mágico-religiosos* com o sobrenatural. Conforme o depoimento deste fiel

Aí eu trago para você um seguinte, a Bíblia fala o seguinte, tudo o que é apresentado a Deus, ele se torna santo. Se eu pegar uma caneta e apresentar a Deus, Deus eu tô te apresentando essa caneta pra que através dela eu possa fechar grandes negócios, sou empresário do ramo

automobilístico e eu quero, meu Deus, fechar grandes negócios através dela. Então, se a minha fé está crendo que esta caneta está consagrada, ela está. É algo muito pessoal, né? Existe outra pessoa que pode pegar essa caneta e não acontecer nada com ela, mas é minha fé. (Calebe, 30 anos, na IURD há 20 anos).

A partir do depoimento deste fiel, percebo que para os crentes da Igreja Universal a fé é um elemento transformador e determinante, tanto na sua vivência religiosa quanto na sua prática espiritual e no seu contato com o sagrado, pois se o crente crer que o poder de Deus está atuando na sua vida através de determinado objeto, mediante uma prévia consagração deste elemento, Ele realmente estará. Porém, se a fé do crente for “limitada” e ele não acreditar na eficácia daquele objeto consagrado, ou seja, de que Deus está atuando por intermédio daquele objeto e de que Ele irá abençoá-lo de alguma maneira, utilizando este objeto como um *ponto de contato*, de fato ele não será agraciado com os favores de Deus naquele momento.

Incluem-se entre os fenômenos mágicos uma ampla variedade de práticas e crenças rituais, que constituem o núcleo de vários sistemas religiosos, atos de exorcismo, de mágica e até mesmo de prestidigitação.

Os objetos mágicos manuseados nos cultos da Igreja Universal são os mais diversos possíveis. Nas campanhas, correntes ou propósitos realizados nas programações semanais temáticas, eles manipulam esses objetos em seus rituais durante o culto e distribuem com os fiéis: rosas, crucifixos de materiais variados, alianças de plástico para serem usadas pelos fiéis, fitinhas para amarrar no braço ou em algum objeto em casa, porção de sal, azeite de oliva, galho de arruda, garrafas com água, lenços de pano, pedaços da gravata do pastor, frasquinhos com suco de uva, representando o sangue de cristo, a *Bíblia da Prosperidade* etc. Cada objeto tem uma representação simbólica diferente, manipulações e usos também diversos, e com finalidades distintas, variando conforme a temática do culto em que ele foi utilizado e distribuído. Como pode-se conferir na imagem abaixo:

FOTO 3: Frasquinho do “Óleo Santo” distribuído nos templos da Universal



Fonte: Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível: na reunião do domingo, 29 de julho 2018.

Tais objetos são distribuídos gratuitamente aos fiéis. Porém, como eles sempre fazem parte de algum tipo de campanha da Igreja e todas elas estão ligadas as doações de ofertas à Universal, então, mesmo o fiel não pagando para receber um determinado objeto mágico, a sua eficácia é determinada também pela fidelidade do crente na entrega dessas ofertas. Além da necessidade da crença no ritual e no objeto, como dotado de poder sobrenatural para atender a qualquer necessidade do crente.

Em geral, a literatura explica que os atos mágicos são executados por um mago ou feiticeiro, um mestre da magia, que consegue seu poder através do adestramento ou por herança. Acredita-se em sua força para controlar os poderes sobrenaturais. (MARCONI e PRESOTTO, 1998, p. 175).

Na Universal, os *atos mágicos* e a manipulação de objetos mágicos durante os rituais das suas “reuniões”, são manipulados pelos pastores ou bispos, que neste contexto assemelham as suas funções com as funções de um mago ou feiticeiro. São aqueles que sabem como executar os procedimentos rituais e podem ser recompensados por isso. De acordo com Marconi e Presotto,

O ritual trata-se da manifestação dos sentimentos por um ou vários indivíduos, em qualquer meio através da ação. [...] de caráter religioso ou mágico. [...]. Consiste em um tipo de atividade padronizada, em que todos agem mais ou menos do mesmo modo e que se volta para um ou vários deuses, para seres espirituais ou forças sobrenaturais, com uma finalidade qualquer. (MARCONI e PRESOTTO, 1998, p. 163).

Embora na IURD a passagem do saber e do *poder mágico* dos pastores e bispos não ocorra por herança, conforme vimos anteriormente, ser comum na prática da magia, mas, semelhantemente a esta, ocorre por meio de treinamento, de ensinamentos passados pelos líderes veteranos nessas práticas rituais e também por meio da observação – ou da *mímeses*, conforme Moraes (2013), - do aprendiz ao imitar o seu *regente* (pastor e bispo veterano) quando está sendo iniciado nessas práticas de manipulação de objetos sagrados mágicos e na condução dos rituais da Igreja.

Essa forma da Igreja Universal proceder em seus rituais, quanto a manipulação destes “elementos sagrados”, me remete a análise do antropólogo Frazer⁵³ (1982), quando trata da “Arte da Magia” nas sociedades primitivas e aborda a questão da magia simpática. Para Frazer (1982:34) “O semelhante produz o semelhante, ou que o efeito se assemelha a causa: segundo que as coisas que estiverem em contato continuam a agir umas sobre as outras, mesmo à distância, depois de cortado o contato físico”.

De acordo com Frazer (1982), existem dois ramos da magia simpática: magia homeopática ou imitativa e magia por contágio.

A magia homeopática é aquela em que “semelhante produz semelhante”, em que “o mago deduz a possibilidade de produzir qualquer efeito desejado simplesmente imitando-o”, havendo “ideias pela similaridade”. [...] Já a magia por contágio se dá quando “as coisas que estiverem em contato continuam a agir umas sobre as outras, mesmo à distância, depois de cortado o contato físico”. Ou seja, “todos os atos praticados sobre um objeto material afetarão igualmente a pessoa com a qual o objeto estava em contato, quer ele constitua parte de seu corpo ou não” (FRAZER, 1982, p. 34).

Durante as visitas à Igreja Universal, identifiquei crenças e práticas semelhantes às da “magia simpática contagiosa”, conforme Frazer categorizou. Na qual se crer que as

⁵³ Embora reconhecendo a postura extremamente evolucionista de Frazer (1982, p. 34-35) ao chamar, por exemplo, os povos que utilizam a magia de “selvagens”, “ignorantes”, de “tosca inteligência” e “primitivos”, reconheço também, que ele possui análises importantes para a clarificação do conceito de magia.

coisas, os objetos, uma vez em contato com alguém, continuarão atuando entre si, mesmo dono e objeto estando distantes, permanecerão unidos para sempre. Assim, tanto o bem, quanto o mal, feitos a um objeto, que pertence ou pertenceu a uma dada pessoa, podem atingi-la. No caso da IURD, a prática deste tipo de magia se dá com finalidades benéficas, ela é praticada apenas com o intuito de beneficiar e nunca prejudicar o dono do objeto ou do pertence utilizado no ritual. É a chamada “magia branca”, quando as forças sobrenaturais são invocadas em benefício de alguém. (MARCONI e PRESOTTO, 1998, p. 175).

Isso ocorre nos rituais da IURD quando se realiza orações e “unções” com azeite, sobre objetos levados por fiéis aos cultos, como fotografias de parentes, peças de roupas, objetos pessoais, como travesseiros, lençóis, chaves de carros ou de casas, documentos, como carteira profissional, currículo, ou até mesmo água, para serem *consagrados* por pastores e bispos, com o objetivo de realizar *curas*, *libertações* espirituais e de vícios e até mesmo aquisição de bênçãos e milagres aos proprietários destes pertences. Conforme o relato desta fiel:

[...]trazia objetos ungidos para dentro de casa: água consagrada, rosa unvida, dentre outros. A água era destinada para curar, era para tirar vício, era para tudo. Mas, nada teria efeito se a pessoa não tivesse a fé. Levei peças de roupas do meu marido, que era o mais perturbado, para benzer. Travesseiro, até a fronha. Levei fotografias do meu marido e dos meus filhos [...]. (Joquebede, 59 anos, passou 13 anos na IURD).

Isso significa que as fotos ou roupas que pertencem aos parentes ou pessoas sobre quem se deseja que seja abençoada, quando se fazem orações e/ou unções sobre elas, é como se fizessem diretamente às próprias pessoas e conseqüentemente elas são alcançadas pela bênção.

Eles acreditam que estes objetos atuam até mesmo na conversão das pessoas à Igreja Universal. Quanto a isso, vejamos o que diz este fiel

[...] também pela falta de crença do homem, se trabalha isso na Igreja, aquele objeto consagrado à Deus ser um ponto de contato. As vezes é a água, as vezes é o azeite, as vezes é uma roupa. Olha, você vai trazer a roupa do teu irmão que tá drogado, e quando ele vestir essa roupa, ele vai sentir algo diferente. Ah, mas a roupa não faz nada! Não, mas é a sua fé, é aquele encontro que você teve com a coisa que você consagrou. Olha meu Deus, eu tô consagrando essa camisa, esse short, essa calça,

esse boné, quando o meu irmão usar, vai ser o ponto de contato que Deus vai ter nele, entendeu? E ocorre muitas vezes. Eu tenho o exemplo de pessoas que pegou o sapato do pai e colocou no banco da Igreja, ó, ninguém senta aqui que meu pai tá sentado aí. Desde que era o sapato do pai, e dois, três meses depois, o pai tava lá, convertido. (Calebe, 30 anos, 20 anos na Universal).

Em mais um depoimento, o fiel enfatiza novamente a importância da fé para que haja eficácia na utilização dos objetos mágicos, tanto na atuação na sua própria vida quanto na vida daqueles que ele deseja que Deus atue mediante a manipulação ou utilização daquele determinado objeto com poder de ação sobrenatural, para curar de doenças, libertar de vícios e de espíritos malignos, para abençoar e até mesmo para converter à Igreja e/ou a Deus.

A respeito da eficácia das práticas mágicas, o antropólogo Lévi-Strauss (1975) ressalta a necessidade da crença na magia. É necessário que aquele que manipula os objetos e as práticas mágicas creia naquela ação, ou seja, que o feiticeiro creia na sua magia, bem como, é necessário que o fiel beneficiado por aquele ato mágico também acredite na magia e em sua eficácia, além da importância da crença da sociedade na eficácia do sistema.

Pude identificar essa mesma necessidade no sistema de crenças da Igreja Universal, na qual a eficácia das suas práticas mágicas também é determinada pela crença nas mesmas. Por isso, a necessidade e a importância da fé e da crença dos fiéis nos objetos mágicos e nos processos ritualísticos em que estes são utilizados, é enfatizada discursivamente pelos pastores e bispos em cada reunião diária, como condição necessária para a eficácia dos mesmos.

Quando um fiel iurdiano participa de uma campanha na Igreja, que exige a sua fidelidade quanto à sua frequência semanal aos cultos, concernentes aquela determinada campanha, quer seja ela de libertação, de curas ou até mesmo de aquisições financeiras, e que exige também a sua fidelidade monetária, ou seja, suas doações financeiras à Igreja, durante todas as reuniões daquela programação. Se ao final desta campanha, o crente não alcançar a graça ou o milagre que almejava, mesmo tendo sido fiel ao estar presente, por exemplo, durante sete segundas-feiras e em cada uma destas reuniões tenha “depositado” num envelope, no altar, a sua oferta destinada aquela campanha, este será acusado pelo pastor ou bispo daquela congregação de não ter tido fé suficiente ao participar daquele ritual, de não ter acreditado totalmente na manipulação ritualística realizada com

determinado objeto mágico, de não ter crido que aquele objeto estava abençoado por Deus e que Ele estava atuando através daquele objeto.

Em diálogo com um obreiro da IURD, ele relatou suas conquistas ao participar de algumas campanhas da Igreja, ao ter tido seus milagres alcançados, mas também contou que já passou pela experiência de participar de uma determinada campanha e não ser abençoado. Vejamos o que ele alega ter sido a causa do seu insucesso.

Eu também tenho exemplos de perder, porque eu não confiei em Deus e eu não fui abençoado. Agente com medo de dar, a gente nossa! Eu só tenho isso aqui e se eu der como é que vai ser amanhã e a gente não tem aquela visão de que o nosso Deus é o Deus do impossível, né? (Obreiro na Universal há 6 anos, 30 anos).

Observemos o relato da experiência deste jovem da Universal, que creu no rito mágico ensinado pelo pastor durante o culto, e levou para casa o objeto mágico distribuído na Igreja e executou em sua casa a manipulação mágica deste objeto, com fé.

Eles dava muito “voto” assim, com lenço. Eles davam lá, lenço de pano. Outras vezes eles pegavam a gravata dele, assim, durante a reunião, cortava, aí a gente levava pra casa. Assim, ajuda muito, bastante também. Esse propósito da gravata era pra tudo, você levava pra casa e colocava assim, num canto onde você se sentia mal e eu me sentia muito mal no meu quarto, eu tinha insônia, então eu butava debaixo do meu travessero e ia dormi. Até hoje eu tenho o pedaço da gravata. As vezes quando eu vô pra casa da minha mãe e ela diz: (citou o nome dele) “eu nem consegui dormi hoje”, aí eu pego a gravata e botu debaixo do travessero dela e funciona. (Josué, 23 anos, há 16 anos na IURD).

Na sua obra sobre a “Eficácia Simbólica”, Lévi-Strauss (1975) narra a história de uma jovem que estava muito doente, mas ao passar por um ritual xamânico foi curada. Embora o processo ritual mágico praticado pelo xamã “não corresponda a uma realidade objetiva” para a cura da moça, mas segundo o antropólogo, isso não tem importância alguma, o que realmente importa é a crença da enferma e da sociedade que ela faz parte, nesse sistema.

Semelhantemente, ao analisar o relato do jovem da Igreja Universal, talvez não identifique uma razão lógica, dentro de uma realidade objetiva, para explicar a eficácia da cura da insônia do rapaz, mediante o uso de uma parte da gravata de um pastor, sob o travesseiro deste fiel, mas tem um sentido lógico no sistema de crença ao qual este jovem

está inserido. Posso perceber claramente a fé deste jovem neste objeto sagrado do qual ele faz um uso *mágico*, e que nas próprias palavras dele: “funciona”! Usando a linguagem levistraussiana, é a “eficácia simbólica” em ação.

Marcel Mauss (2003), em sua “Teoria Geral da Magia”, identifica três elementos na magia, o “mágico”, os “atos” mágicos e as “representações” desses atos mágicos. O mágico é o agente dos ritos mágicos, que pode ser um “profissional” ou não. Os atos do mágico são os ritos, a prática da magia em si, e as representações mágicas é o conjunto das “ideias e das crenças” dos “atos mágicos”. Em sua teoria da magia, Mauss apresenta a magia como sendo algo que pertence ao campo do sagrado. Ele associa a magia com a questão do sobrenatural, com o âmbito das coisas que não são manuseadas por qualquer pessoa e nem de qualquer maneira, e por isso, possuem um caráter de sagrado.

Os objetos mágicos não são objetos de uso comum, triviais, são objetos separados com uma finalidade espiritual e que possuem uma áurea sobrenatural. Por isso, Mauss (2003), os classifica como fazendo parte do âmbito do sagrado.

Relacionando a teoria da magia de Mauss com as práticas mágicas presentes na Igreja Universal do Reino de Deus e a sua manipulação de objetos mágicos, percebo que nesta Igreja, qualquer um pode se tornar um *mágico* durante os rituais de manipulação destes objetos, podendo ser um mágico profissional, neste caso, um pastor ou bispo da Igreja, ou qualquer fiel que esteja ali presente naquele momento, antagonicamente ao que definiu Mauss em sua teoria, de que a magia não pode ser manuseada por qualquer um.

No entanto, na IURD, não se pode ser um *mágico* de qualquer maneira, pois existem critérios para se tornar um agente da magia. Primeiramente, é necessário que creia naquela prática, no ato ritual, e é necessário também que seja uma pessoa que já tenha passado por um processo de libertação espiritual, pois uma pessoa que possui “encosto” espiritual não obterá êxito ao participar dos *rituais mágicos* da IURD.

Quanto aos *atos mágicos* praticados nos cultos da Universal, qualquer pessoa ali presente, quer seja um membro desta Igreja, ou visitante, poderá participar da manipulação dos objetos mágicos e/ou “elementos sagrados”, porém, semelhantemente ao que foi defendido por Mauss, não de qualquer maneira. É necessária uma sacralidade ritual sobre dado objeto que o tornará de um objeto comum a um objeto sagrado, dotado de poder sobrenatural. Primeiramente, os objetos mágicos passam por um ritual de consagração dirigido por um pastor ou bispo, tais objetos são apresentados a Deus em oração, são ungidos com azeite de oliva, são proferidas palavras de bênçãos divinas sobre

aqueles objetos e por vezes, estes são erguidos aos céus como parte desse processo de apresentação ao Senhor, nas palavras de Mauss (2003), “de consagração mágica”.

Depois disso, acredita-se que aquele objeto se tornou sagrado e dotado de poder sobrenatural, para curar, para libertar de espíritos e de vícios, para purificar um ambiente e afastar as energias negativas de um lugar, para trazer prosperidade a um lar ou a pessoas e etc. Na Igreja Universal, esse ritual também é seguido por uma oferta em dinheiro à Igreja, como uma forma de reconhecimento e de gratidão prévia, pelo milagre que acontecerá após participar daquela prática mágica. Essa oferta pode ser entregue naquele mesmo dia na Igreja, durante aquele ritual ou pode ser levado o objeto para ser manipulado em casa e no culto seguinte ser levada a oferta correspondente a este ato ritual e a campanha a qual ele está ligado.

Esses rituais de manipulação de objetos mágicos, tanto ocorrem durante os cultos da Igreja Universal quanto podem ser praticados no espaço privado da casa ou do trabalho daquele crente iurdiano, mas independentemente do local em que esses objetos são manuseados, o que realmente importa é a crença dos fiéis, tanto no poder sobrenatural que aquele objeto está imbuído quanto na sacralidade dessas práticas mágicas, e disso dependerá a eficácia desse ritual.

Quanto à crença e à eficácia de tais práticas, a teoria da magia de Marcel Mauss se assemelha a teoria da magia de Lévi-Strauss: em ambos a importância e a necessidade da crença são evidenciadas, quer seja nos atos mágicos, nos objetos mágicos, no próprio mágico e também nas representações da magia. É, portanto, a crença, condição *sine qua non* para a eficácia da magia, tanto para estes antropólogos quanto para a Igreja Universal quanto à eficácia dos *elementos sagrados*.

Entretanto, poderia se perguntar, por que tais práticas rituais da Igreja Universal são consideradas mágicas e não religiosas, já que se trata de uma Igreja, cristã, com culto e adoração a Deus? Partindo da concepção de Mauss (2003) quanto à distinção entre práticas religiosas e práticas mágicas, a primeira faz parte de um ritual já “previsto, prescrito, oficial, ” diz respeito ao culto prestado a uma divindade, é “uma homenagem regular, obrigatória, necessária até mesmo quando é voluntária” e pode ser expressada através de um “voto, de um sacrifício de expiação”. Enquanto que a segunda, sua prática é irregular, foge da normalidade, do esperado. As práticas mágicas são motivadas por uma “necessidade e não por uma obrigação moral”.

Na IURD, constatei que as práticas de manipulação de objetos mágicos não ocorrem em devoção a Deus ou como uma forma de cultuá-lo, nem por obrigação moral, como ocorrem nas práticas religiosas, mas sempre ocorrem com a finalidade de atender às necessidades dos fiéis e estes em troca, como forma de gratidão por terem suas necessidades atendidas, retribuem com uma oferta em dinheiro. Semelhante ao que relata Mauss, quanto ao recurso ao “médico-feiticeiro ou ao mágico” nos seus atos mágicos, “há a necessidade, e não a obrigação moral”. (MAUSS, 2003, p. 60).

Observemos o relato deste fiel quanto a necessidade que o motiva a participar do ritual da *Gota do Milagre*, durante os cultos de domingo na Universal e quanto a eficácia deste ato. E em seguida vejamos o panfleto alusivo a esta campanha:

[...] eu tenho uma filha de cinco anos, que ela tinha problema respiratório, ela tinha problema de cansaço, com qualquer frieza ou coisa gelada ou até banho gelado que ela viesse a tomar, ela já começava a tossir e já vinha logo o cansaço, né? E nessa campanha na Igreja, uma das primeiras águas consagradas que eu levei foi pra ela, né? A gente leva uma garrafa e na hora do cálice, na hora da oração vai e consagra, uma metade a gente coloca na garrafa que a gente já encheu em casa, num recipiente com água, na garrafa com água e a outra metade a gente bebe, então a gente chacoalha, apresentando a Deus e a gente já liga aquele ponto que a gente quer à uma mudança. Nessas quatro semanas eu fui pensando na minha filha, que ela tinha esse problema de saúde. Então nesse quase um mês que eu fiz essa corrente por ela, da *Gota do Milagre*, então minha filha foi curada. Ela bebeu a água, eu levei. Ainda hoje eu levo pra casa, faz uns cinco meses, há seis meses, que ela não tem mais esse problema. Mas ainda hoje eu continuo o mesmo ritual, né? De todos os domingos, além de beber, mas eu levo pra ela também. O pastor faz uma oração coletiva consagrando a Deus e ele pede pra, porque é assim, cada um sabe do seu problema que vive, então assim, naquele momento que tá consagrando a água, ele pede que a gente venha consagrar a água e orar pra que Deus venha agir naquele determinado lugar ou situação, né? Então o meu, no caso, era minha filha, que naquele momento tava doente, Deus pra curar minha filha. E conseqüentemente, após a reunião, eu ia pra casa, dava num copo a ela, e seguindo esse ritual ela foi curada. (Calebe, 30 anos, 20 anos na IURD).

FOTO 4: Panfleto da campanha da *Gota do Milagre*, distribuído nas Igrejas Universal em 2018.



Fonte: site da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível: < igrejauniversal.pt>. Acesso em: 20 ago. 2018.

2.1 A Manipulação de Objetos Mágicos: entre o espaço público e o privado

Na Igreja Universal as *práticas mágicas* e a utilização de *objetos mágicos* não ocorrem apenas no espaço público, coletivo, da Igreja. É comum em alguns cultos e durante algumas campanhas da IURD, ser distribuídos aos fiéis objetos que passaram pelo ritual de consagração, para fazerem uso dos mesmos no espaço privado das suas residências e dos seus locais de trabalho, conforme as necessidades dos crentes.

Estes objetos são os mais diversos possíveis, variam conforme a temática abordada em cada campanha vigente na Igreja, e também conforme a criatividade dos dirigentes daqueles cultos, quer sejam pastores ou bispos. Já que não importa qual será o objeto ali manuseado e consagrado para o alcance de determinada bênção ou milagre.

O que importa mesmo é a fé do crente naquele ato ritualístico e naquele objeto mágico que será manuseado e utilizado, e a maneira correta de proceder no ritual, tais como, a intenção da sua mente e do seu coração quanto à finalidade daquele ato, a ligação que o fiel fará daquele “ponto de contato” a quem ele quer que passe pela mudança ou receba a graça através daquele objeto, a sua oração sobre aquele objeto e por quem se deseja que seja atuado o poder imbuído naquele objeto ao tornar-se sagrado, e a sua

consagração pessoal, ou seja, a sua comunhão com Deus ao participar de determinado ritual.

Quanto a esses objetos mágicos, Ricardo Mariano descreve que são utilizados pela IURD para:

[...] *produzir na fé* das pessoas [...] Depois de ungidos, os objetos são apresentados aos fiéis como imbuídos de poder para resolver problemas específicos [...] tendo por referência qualquer passagem ou personagem bíblico. Dotados de funções e qualidades terapêuticas, servem para curar doenças, libertar de vícios, fazer prosperar, resolver problemas de emprego, afetivos e emocionais. (MARIANO, 2014, p. 133, grifos no original).

Um dos objetos mágicos distribuídos com maior frequência na Universal, para os fiéis levarem para fazer uso nos seus espaços privados, além da água consagrada, é a rosa ungida. Essa rosa não importa a cor, ela pode ser branca ou vermelha, e na representação simbólica dos iurdianos, ela representa Cristo, aquele que nos limpa, nos liberta e nos purifica de todo mal. De igual modo, a rosa, após ser orada e ungida com o azeite, pelo pastor, a mesma já passa a ser dotada de poder sobrenatural para limpar o lugar em que ela esteja, das energias e influências negativas, para purificar qualquer ambiente de impurezas espirituais, ela ainda funciona como uma espécie de amuleto, capaz de afugentar mau olhado, inveja, contendas, espíritos maus e trazer paz, pureza, harmonia, a qualquer espaço físico em que ela esteja.

FOTO 5: Panfleto da campanha da *Rosa Consagrada*, distribuído nas Igrejas Universal, durante a “*Sessão do Descarrego*”, em 2018.



SESSÃO ESPIRITUAL DO
DESCARREGO
TERÇA-FEIRA ÀS 7:00, 10:00, 15:00 E 19:30H

VOCÊ ESTÁ SOFRENDO?
inveja • vícios • separação
bruxaria • ódio • doenças
insônia • dívidas • desemprego

Se você sofre com estes ou outros problemas, venha participar de uma oração que irá mudar completamente a sua vida e a sua família

Na oportunidade traga esta ROSA para ser CONSAGRADA

 UNIVERSAL

Fonte: site de folhetos e propósitos da Igreja Universal do Reino de Deus Disponível: <<https://folhetosepropositos.blogspot.com/2016/06/rosa-consagrada-sessao-descarrego.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

A recomendação dos pastores é que o fiel coloque a rosa no lugar mais alto da sua casa, pode ser em um jarro com água, sobre uma geladeira, uma estante, um armário. E deve ser posta no ambiente em que a pessoa não se sente bem em ficar, tanto na sua casa quanto no seu trabalho. A rosa, que representa Jesus, funcionará no ambiente habitado por aquele crente, como uma “esponja” que sugará para si todas as impurezas e energias ruins daquele local.

Quando a rosa murchar, significa que ela está “carregada” com as “impurezas” daquele ambiente. O ritual da rosa finaliza com o seu retorno à Igreja, o fiel a leva ao mesmo culto que a recebeu, uma semana depois, geralmente este objeto mágico é distribuído nas reuniões da sexta-feira, conhecida como a reunião do “Descarrego”, que anteriormente era realizada nas terças-feiras, é o culto de *libertação espiritual*, de práticas de exorcismo para expulsão de espíritos malignos das vidas ali presentes, onde ocorrem as curas físicas e espirituais, libertação de vícios e etc.

As rosas já murchas e, às vezes até ressecadas, são entregues aos obreiros ou postas diretamente sobre o altar, após uma oração do pastor, com a participação coletiva dos fiéis, que também oram em voz alta, com a intenção de “desfazer” e de “desligar”

tudo de ruim que estiver sobre aquele *elemento sagrado*, as rosas são queimadas e totalmente destruídas, e com elas, tudo de maligno que estava sobre elas também é destruído e queimado, assim eles creem.

Entretanto, apesar de esse ser o ritual ensinado pela Igreja para os fiéis fazerem em suas casas, pode ocorrer dos fiéis quando estão em seu ambiente privado, ressignificar, reinventar aquela prática ritual, conforme a sua fé e segundo a finalidade que almeja com a manipulação daquele objeto.

Os rituais mágicos na IURD são, portanto, dinâmicos, fluidos, criativos, não engessados, não seguem um mesmo padrão sempre. Desde que seja feito com fé por quem o realiza e que o fiel cumpra o seu “voto” financeiro com Deus, já que na IURD todas as práticas de manipulação de objetos mágicos estão atreladas a alguma campanha, voto ou propósito financeiro com Deus. Mesmo quando as práticas mágicas ocorrem no espaço privado, quando o fiel for à Igreja, deve levar no envelope correspondente a campanha vigente, a sua oferta. Portanto, independente da forma que a manipulação mágica ocorra, haverá a eficácia do ato.

Conforme o relato desse fiel, ele ressignificou o ritual *mágico* da rosa, na sua casa, e obteve o que esperava.

[...] o pastor orava e ungia a rosa, a gente levava pra casa ou então local de trabalho, onde você se sentia mais mal, a onde você via que tinha um problema. Eu colocava muito no quarto e na cozinha, e as vezes na sala, assim, no mei da sala, as vezes eu colocava na entrada, colocava num jarro, dentro da água. Aquela rosa representava assim, era como se fosse assim, levava como se fosse Jesus, Deus entrano, a representação, e tudo de mal, inveja, maldade, contenda, doença, ficava na rosa, a rosa atraía, a gente levava pra Igreja, e no dia de acontecer, que era na terça-feira, e queimava. Depois a gente recebia outra rosa para levá pra casa. [...] Consegui com relação a minha tia, que ela foi curada de tireoide. Meu irmão tinha isso aqui aberto, lábios leporinos, e ele sentia muita dor aqui, quando ele falava, ficava inchado, foi curado também. Eu fiz o *propósito da rosa* direcionada para eles. Na crise de asma dele também, as vezes eu fazia o chá, butava na água pra tomá banho, e pra eles tumá. Eu fazia um chá com a rosa e mandava eles tumá e eles tumava, era um pouco doido mesmo! (Risos). Pronto, minha vó foi curada de pedra nos rins também, através da rosa, tumano o chá da rosa. [...] fui eu que mandava fazê. Cumê a rosa num pode, num vai cumê, então eu fazia o chá, esquentava lá e eles bebia, colocava só uma folha da rosa, uma pétala, fazia o chá, butava pra fervê e eles tumava. E eles sabiam que o chá era da rosa e tumava numa boa. Achava ruim assim, num vô tumá, num vô tumá não! Aí eu, tome! Você vai ser curado, e funcionava, curado mesmo! (Josué, 23 anos, há 16 anos na Universal).

No relato deste jovem iurdiano, identifico a evidência de uma manipulação do objeto mágico de uma forma totalmente diferente da que foi ensinada na Igreja e que a sua finalidade também foi bastante diversa da que foi recomendada pelo pastor. Porém, percebo que mesmo assim, a ressignificação dada pelo fiel a esta prática mágica não alterou em nada a sua eficácia e que o mesmo conseguiu exatamente o que almejava, a cura dos seus familiares enfermos, através do banho com algumas pétalas na água e o chá de apenas uma pétala da rosa consagrada.

Quanto a essa maneira de práticas religiosas, exercidas no espaço privado, de acordo com o antropólogo Marcel Mauss, “as práticas religiosas se tornaram em sua maioria verdadeiramente individuais”. As “condições” dessas práticas não são mais necessariamente “dependentes das causas sociais”, não são mais dependentes da coletividade, do grupo social no qual está inserido, cada fiel passa a agir da sua própria “maneira”, sendo assim, “cada um”, de certa forma, é “o criador de sua fé”. (MAUSS, 1979, p. 106). Percebe-se em Mauss (1979), uma ênfase no caráter individual da magia e das práticas mágicas executadas pelo mágico. O mesmo ficou evidente no relato citado acima, do fiel iurdiano, da sua experiência particular, sobrenatural, ao manipular a rosa unguida no espaço privado da sua casa e a eficácia do ato ritual, curando os parentes deste jovem.

2.2 “O meu tudo no altar”: o significado e a importância do sacrifício na Universal

Na Igreja Universal, a realização do sacrifício é sintetizada no ato de “dar o seu tudo” para obter o seu sonho, para alcançar um milagre de Deus, é sempre para alcançar algo que lhe pareça impossível, algo que só conquistará por intermédio da intervenção sobrenatural divina. Para isso é necessário que o fiel demonstre a Deus e a Igreja o tamanho da sua fé e o nível da sua fidelidade ao Senhor, através da abnegação de um bem de grande valor ou de uma grande quantia financeira, para ser posta no altar, como a sua oferta de “sacrifício”, por ser algo muito difícil e significativo para aquele fiel se desprender, na verdade é necessário que seja tudo o que ele tem. Porém, quando este consegue assim proceder, eles acreditam que com a sua demonstração de fé e de desapego financeiro ou material, ele está demonstrando que o seu coração não está nas riquezas e que o dinheiro não é o seu Deus.

Pastores sinalizam elementos importantes do sacrifício. Primeiro, a *dor*; todo sacrifício ele é seguido de alguma perda, de algo importante que se terá que abrir mão, e isso inevitavelmente causará dor ao sacrificante. Na Universal, o fiel sacrifica sempre a Deus, entrega no “altar do Senhor” aquilo que ele possui de maior valor. O segundo é a *dependência*, com o seu ato de total entrega e abnegação de algo muito importante para Deus, o sacrificante torna-se totalmente dependente de Deus, esperando apenas nEle a sua provisão.

Terceiro é a *segurança*; a atitude de *dar* e de ficar na dependência unicamente de Deus, traz segurança e paz interior e a certeza de que o Senhor realizará o impossível na sua vida, pelo fato de ter dado o seu tudo a Deus. Quarto é o desafio, um verdadeiro sacrifício é aquele que lhe coloca numa posição de desafio, que lhe tira da sua zona de conforto e lhe conduz a ir ao tudo ou nada! Se o sacrificante não se sentir desafiado, então o que está ofertando a Deus não lhe é um sacrifício. E o quinto importante elemento do sacrifício ensinado na Igreja, é a *renúncia*, para sacrificar é necessário abrir mão de tudo, caso contrário, não é um sacrifício.

Se o sacrifício do fiel iurdiano não cumprir todos estes requisitos, então o seu sacrifício não será aceito por Deus, não lhe agradecerá, e, portanto, o sacrificante não terá o seu milagre realizado.

Em seu “Ensaio Sobre a Dádiva”, Marcel Mauss, também menciona o sacrifício, ele o explica a partir da lógica da reciprocidade, o sacrifício como sendo uma doação que implica destruição e que deve ser retribuída pelos deuses (MAUSS, 1974, p. 63).

Semelhantemente, essa mesma lógica é percebida nos ritos da Igreja Universal, o sacrifício do fiel iurdiano consiste na destruição do seu eu, na abnegação das suas vontades, dos seus desejos e das suas posses, para entregá-las no altar a Deus, na esperança de ser retribuído por Ele, crendo que em troca da sua dádiva, terá suas “causas impossíveis” atendidas e Deus lhe abençoará. Embora, nesta religião o sacrifício oferecido a Deus não seja através da morte de animais, mas sim, na forma de uma dádiva em dinheiro, e nesse caso específico, isso se dá através de altas quantias monetárias ou através da doação de um bem de grande valor financeiro.

No ensaio sobre a “Natureza e Função do Sacrifício”, Mauss e Hubert (2005) mostram que “esta abnegação e submissão [do sacrificante] não deixam de ter um lado egoísta”. (grifo meu). Justamente pelo fato do sacrificante (ofertante) esperar algo em troca dos deuses.

A campanha considerada pelos fiéis da Universal como a mais importante de todas que há na Igreja e também a mais difícil de participar, por exigir dos fiéis todos esses requisitos elencados anteriormente e por lhes cobrar um verdadeiro sacrifício, lhes desafiar a deixar “o seu tudo no altar de Deus”, é a *Fogueira Santa de Israel*. Essa campanha ocorre duas vezes ao ano, a primeira é no meio do ano, seu início é no mês de junho e a sua culminância, com a entrega de todos os sacrifícios no altar, ocorre no mês de julho, seguida do seu encerramento. A segunda campanha da Fogueira Santa, inicia no mês de novembro e a entrega dos sacrifícios juntamente com o seu encerramento ocorre no mês de dezembro.

FIGURA 6: Panfleto da campanha da “*Fogueira Santa de Israel*”, distribuído na Igreja Universal, recebido durante minha pesquisa de campo.



Fonte: Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível: nos templos da Universal durante esta campanha.

A *Fogueira Santa* é uma campanha de proporções gigantescas e de grande arrecadação monetária. É nela que muitos fiéis se desfazem das suas casas, apartamentos, vendem e doam à Igreja ou entregam o próprio bem à Universal. Outros colocam a chave do seu carro no altar, por considerar ser o seu tudo. Alguns doam nessa “campanha” todo o seu salário de um mês de trabalho. Por essas proporções, a Fogueira Santa tanto é a campanha com um maior número de casos de milagres registrado pela Universal, como também é a mais polêmica, em razão do maior número de processos que essa Igreja recebe

de membros e de ex-membros, insatisfeitos, por terem doado tudo o que tinham e não terem recebido o seu milagre, ou por não terem tido o seu sonho realizado.

Inclusive, em um diálogo que tive com um dos obreiros da Universal em João Pessoa, ele me mostrou alguns carros que estavam no estacionamento do templo e me disse que muitos daqueles veículos eram fruto de doações dos fiéis, da campanha da Fogueira Santa de Israel.

O obreiro me explicou que estes carros que são “ofertados” na Fogueira Santa e que ficam sob a posse da Igreja, geralmente são emprestados aos pastores enquanto estiverem no ministério local, quando são transferidos para outra localidade, deixam com a Igreja todos os bens que lhes foram emprestados, como, casa e carro, e estes já serão cedidos para outro pastor que chegar para ocupar o cargo na cidade.

Durante esta campanha a Igreja monta um lindo cenário sobre o altar, com uma estrutura cinematográfica. Eles constroem um altar rústico de sacrifício, semelhante ao que os judeus construíam em Israel nos tempos do Antigo Testamento. E sobre este altar gigantesco eles colocam um tipo de ornamentação que simula um fogo que se mantém sempre aceso. A estrutura é muito bem feita e fica tudo muito bonito. Realmente dá para impressionar e para atrair a atenção dos fiéis ou de qualquer visitante que ali esteja.

Durante as minhas visitas de campo à Universal, tive a oportunidade de participar de duas campanhas da Fogueira Santa de Israel. No último dia, na data determinada para o encerramento da campanha e na qual deveríamos levar os nossos sacrifícios para aquele belíssimo altar, lá estava eu, compondo a fila de fiéis que tomavam os corredores daquele enorme salão, todos com os envelopes nas mãos, subimos o altar e demos uma volta ao seu redor, ao passar por dentro do altar, colocamos o nosso sacrifício ali. Eu havia passado o mês todo de duração daquela campanha ansiosa para entrar naquele altar, pois queria ver como ele era por dentro, queria saber e ver como eles haviam construído aquilo ali, que era tão bonito e chamava tanto a nossa atenção. Ao final daquela campanha, o meu desejo havia sido realizado e a minha curiosidade saciada, porém, o meu milagre não foi realizado, porque eu não tinha nada para “sacrificar na Fogueira”, então eu não poderia esperar ser agraciada com um sonho realizado!

No entanto, obtive importantes relatos das experiências de alguns fiéis que participaram desta grande campanha. Alguns relataram milagres aparentemente impossíveis de serem realizados, outros contaram da sua decepção em por não ter “dado o seu tudo”, também, em contrapartida, não receberam o “tudo de Deus”.

Isso me remete a teoria da reciprocidade de Mauss (1974), presente no ensaio acima mencionado, sobre a Dádiva, quanto a ideia do dar, receber e retribuir. Quando ele menciona o ato de dar esmolas a um pobre na rua, por este pobre não ter como retribuir a dádiva a quem o deu, então ele diz: que Deus lhe pague, porque Deus é quem irá retribuir ao doador a esmola dada. Então na IURD acontece de forma semelhante, o fiel doa para a Igreja e embora ela seja a beneficiada com a dádiva, mas não será ela quem o retribuirá. Ela recebe a oferta do crente em nome de Deus e faz a intermediação para que Deus retribua aos fiéis. Desse modo, a Igreja se imputa do papel de instruir os seus membros sobre as doações, com o discurso de que Deus quer que você doe para ela, para Ele poder recompensá-lo com bênçãos, para você poder receber o *tudo de Deus*. Portanto, quando o fiel doa para a Igreja, ele está contribuindo para a propagação da Palavra de Deus na terra e para o crescimento da Igreja que é quem prega essa Palavra.

Por não ter tido a coragem de doar o seu tudo, essa senhora relata que não alcançou o seu sonho, naquele momento.

[...] O meu voto era assim: Se eu tiver trezentos reais e vinte centavos, o meu voto vai ser trezentos reais e vinte centavos. Entendeu? Eu digo: ah! Eu falhei. Eu prometi uma coisa e não cumpri. Problema meu, entendeu? Bom, a *Fogueira Santa* é o seu tudo! A Fogueira Santa é assim: é medido pelo tamanho da fé de cada um. Se você tem um carro e se você tem a fé de vender aquele carro, ou então pegar a chave daquele carro e chegar assim e dar a chave do carro para o pastor isso aqui é o meu tudo é o meu sacrifício. (Joquebede, 59 anos, 13 anos na Universal).

Essa obreira participou da Fogueira Santa, “deu o seu tudo”, “sacrificou no altar” e foi agraciada com o que tanto precisava a sua “libertação espiritual”. Ela havia chegado à Igreja com depressão, já havia tentado suicídio várias vezes, estava passando por problemas sentimentais e relatou que haviam feito trabalho de magia negra contra ela e quando ela estava na Igreja, durante os cultos, as entidades “manifestavam” nela.

[...] a gente tem muitos votos, a gente faz muitos votos. O povo critica muito esse lado da Igreja, mas uma coisa eu digo a você que o principal, que muda da água pro vinho, é a Fogueira Santa. A Fogueira Santa ela é o primordial de tudo da nossa vida, porque através da Fogueira Santa que eu vi. [...] É uma campanha que ela mexe com todo o seu eu. [...] porque é um sacrifício além do que você pode sacrificar. [...] eu vi que através desse propósito mudou a minha vida, em todos os sentidos. [...]

Bom, o principal é a vida espiritual, porque eu me coloquei no altar como sacrifício vivo. [...] é você renunciar sua vontade, o meu eu, dizer não pra mim mesmo, colocar nas mãos de Deus. Porque é assim, eu tinha que fazer pra mim, eu tinha que renunciar, são muitas coisas que a gente tem que renunciar, mas o principal de tudo é quando você diz não para você mesmo. Você quer fazer alguma coisa, você quer comprar algo pra você, aí você diz, aí você chega, acontece alguma coisa na sua vida, você, não vou comprar isso pra mim, eu vou sacrificar. Por que? Mais você tá precisano daquilo, mais eu vou sacrificar, eu vou colocar o meu tudo no altar. Então a nossa vida é assim também, colocar o nosso tudo no altar. Então não foi só em si diero, de entrega também. Isso é o principal de tudo. Então eu vi o agir de Deus através da minha vida. [...] Eu tive que fazer, eu trabalhava, eu tive que sacrificar um certo valor de tudo que eu recebia, um salário por exemplo, eu recebia um salário, eu sacrifiquei todo o meu salário, por aquilo que eu queria. Coloquei no altar. Então, foi o que fez, num foi o diero em sim, mais sim a minha entrega. Mais eu confiei naquilo, eu confiei que Deus ia fazer acontecer. (Ester, 33 anos, quatorze anos de IURD).

Esse jovem relatou a sua experiência com a campanha da Fogueira Santa ao *sacrificar no altar* e receber o “tudo de Deus”.

[...] sobre a campanha da Fogueira Santa, mas o que mais me marcou numa Fogueira Santa foi eu ter minha casa hoje. Eu posso dizer pra você assim, que eu não comprei minha casa, eu ganhei minha casa, né? Eu pagava aluguel e aí numa campanha de Fogueira Santa, eu participando, falando pra Deus que eu não tinha condições de comprar uma casa, e naquele mês, aquele meu salário tão pequeno, né? E as vezes aos nossos olhos parece tão grande, mas aos olhos do nosso Deus é nada e as vezes Deus quer que você confie nEle e você dar aquele muito seu que pra Deus é pouco, pra Ele engrandecer você com o muito dEle. Então eu pagava aluguel, mas eu peguei aquele mês, aquele meu salariozinho pequeno e coloquei no propósito da *Fogueira Santa*, não me arrependo até hoje. Coloquei no altar todo o meu salário, na Fogueira Santa de Israel, e fiquei sem aluguel, sem luz, sem água, sem nada! E no mês seguinte, o meu pai, ele tinha uma casa que ele não usava a muito tempo, né? E do nada, ele passou aquela casa pra o meu nome, do nada. Ele disse, [...] “ó, você vai morar naquela casa, que você paga aluguel e eu tô dando ela pra você”. Então hoje eu tenho essa casa que eu não paguei um real por essa casa, vamos dizer que eu paguei por essa casa um salário mínimo, que foi o que eu coloquei no altar pra Deus. Eu também tenho exemplos de perder, porque eu não confiei em Deus e eu não fui abençoado. [...] A Fogueira Santa de Israel ela é um tipo de oferta sacrificial, que ela engloba tudo, quando eu falo tudo não é só o tudo financeiro, porque as vezes eu sou esse exemplo, que numa das primeiras Fogueiras Santas, eu achava que Deus só queria o valor, e Deus não quer só o valor, Deus quer tua vida. Quando eu falo tudo dali, Deus quer naquele momento o que significa financeiramente o teu sustento, sim, mas Ele quer também tua vida. Porque Deus não é um comércio, a Igreja não é um comércio, vou dá mil reais, pra Deus me dá um milhão, e eu vou continuar com a minha vida errada lá fora. Não

é assim que funciona. Eu mesmo já participei de Fogueiras Santas que eu dei só o valor e eu não fui abençoado, porque eu tava meio torto com Deus, então Deus quer um algo todo meu, é o meu valor sacrificial financeiro e minha vida espiritual correta. Aí sim é que a bênção vem, como a gente diz, “aí sim o fogo desce e purifica”. Ou seja, a bênção vem e transforma. (Calebe, 30 anos, 13 anos na IURD).

A partir do relato deste fiel pude entender que essa campanha tão importante e desafiadora para os iurdianos, não prioriza apenas ofertas monetárias, a Universal ensina que Deus não quer apenas o “seu tudo” financeiramente, mas ele quer também a vida do crente, Ele quer que o fiel se entregue para Ele sem reservas e que permita que Deus conduza a sua vida em todas as suas áreas. A comunhão com Deus, a vivência e experiência espiritual diária com o Senhor, também é priorizada na Fogueira Santa.

A Igreja Universal se fundamenta biblicamente para a realização da campanha da Fogueira Santa de Israel, na história de Abraão, quando Deus o pediu para que sacrificasse tudo o que ele tinha, seu único filho, o filho prometido por Deus, Isaque. E pediu para que ele o sacrificasse no altar, para provar a sua lealdade a Deus e de que o seu coração estava realmente em Deus como o seu amor maior e não em seu filho.

Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: "Abraão! " Ele respondeu: "Eis-me aqui". Então disse Deus: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei". Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado. No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe. Disse ele a seus servos: "Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos, voltaremos". Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando os dois juntos, Isaque disse a seu pai Abraão: "Meu pai! " "Sim, meu filho", respondeu Abraão. Isaque perguntou: "As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto? " Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho". E os dois continuaram a caminhar juntos. Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho. Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: "Abraão! Abraão! " "Eis-me aqui", respondeu ele. "Não toque no rapaz", disse o Anjo. "Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho." Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro

preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho. Abraão deu àquele lugar o nome de "O Senhor proverá". Por isso até hoje se diz: "No monte do Senhor se proverá". Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão e disse: "Juro por mim mesmo", declara o Senhor, "que por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho, esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos e, por meio dela, todos povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu. (Gênesis, 22:1-18).⁵⁴

Por este relato bíblico, é possível perceber que a fé de Abraão foi posta à prova, por Deus, ao pedir para que ele sacrificasse no altar, o seu tudo, o seu único filho que tivera com a sua esposa Sara. Semelhantemente ao que é ensinado na Igreja Universal, que os fiéis devem “sacrificar o seu tudo no altar” e que assim como Abraão foi abençoado por Deus, depois da sua demonstração de fé, de entrega a Deus de tudo o que possuía, ou seja, de total abnegação da sua vontade e do seu bem de maior valor, aqueles crentes que também fizerem o mesmo, certamente serão abençoados, assim como foi Abraão.

Além dos exemplos bíblicos, os fiéis também são incentivados pelos exemplos dos próprios pastores e bispos da Igreja Universal que ao participarem desta campanha também já “deram o seu tudo a Deus” e foram abençoados. Como o próprio bispo Macedo, que no início do seu ministério pastoral e evangelístico, abriu mão de tudo o que ele tinha, o seu emprego público na LOTERJ, para seguir a Deus e se dedicar unicamente à sua obra. E em consequência do seu sacrifício a Deus e da sua total entrega ao Senhor, ele foi abençoado por Deus com a fundação da sua própria Igreja, a Universal e poucos anos depois com a compra da emissora de TV, Record.

Vejamos o que diz este obreiro, quanto a inspiração para a realização da campanha da Fogueira Santa de Israel na IURD:

A inspiração para a realização dessa campanha, ocorreu logo depois da compra da emissora Record, o bispo orou a Deus para aumentar o trabalho da Igreja e expandir mais rápido a Palavra de Deus às pessoas mais sofridas e Deus deu o direcionamento a ele, para ele fazer a Fogueira Santa. Naquele momento a Igreja estava no início e o bispo não tinha o dinheiro para comprar a emissora que pertencia a Silvio Santos. Então ele teve que fazer um “sacrifício”, pegou tudo o que ele tinha, vendeu bens, e pegou todas as suas economias e “sacrificou” para a compra da emissora. (Obreiro, 30 anos, 23 anos na Universal).

⁵⁴ Cf. Bíblia Sagrada

Fica evidente tanto pelos relatos dos informantes quanto por meio da escolha das histórias e dos personagens bíblicos escolhidos para serem admirados e seguidos pelos fiéis, quanto por meio dos objetos mágicos-sagrados utilizados nos rituais da Universal, em tudo fica evidente a sua ênfase aos símbolos e as suas representações. A IURD assim como outras religiões, elege, (re)cria, (re)inventa, e ressignifica constantemente suas referências simbólicas. O antropólogo Clifford Geertz afirma que “os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita na maioria das vezes)”, em que uma confere autoridade à outra. (GEERTZ, 1989, p. 104). Na IURD isso é revelado em cada culto realizado.

3. A PERFORMANCE NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Neste capítulo, apresento e analiso a performance dos pastores, bispos e obreiros da Universal durante a liturgia dos seus cultos e durante os seus rituais de manipulação dos objetos mágicos, ao dirigir as campanhas, as correntes de fé, os sacrifícios e os propósitos ou votos financeiros com Deus. Também apresento e analiso alguns dos principais cultos temáticos da Igreja Universal e a performance dos seus líderes nestas reuniões repletas de significativas expressões e de representações simbólicas.

Estes atores sociais possuem características peculiares em suas expressões verbais, sensoriais e motoras, sempre seguindo uma uniformidade entre pastores e bispos, como a semelhança da voz, a repetição de gestos, a entonação e altura da voz, a maneira de se vestir, de se locomover no altar, de conduzir os cultos e de dirigir os rituais.

Para essa análise, me reporto à teoria da performance e a importantes conceitos de autores clássicos da performance, como o conceito de *liminaridade* de Turner (1969), os conceitos de comportamento restaurado e os de *transportation e de transformation*, abordados por Schechner (2006), o conceito de *mimesis* explorado por Taussig (1993) e por Benjamin (1994), a eficácia da retórica apresentada por Csordas (2008), e a categoria conceitual da *regência*, utilizada por Moraes (2013).

A performance é um campo interdisciplinar que dialoga e transita em diferentes campos do saber, como o teatro, o folclore, a antropologia, a sociologia, a linguística, a psicanálise, e também está presente nos estudos de gênero. É, portanto, a performance, um campo de conexões de saberes. (DAWSEY et al., 2013, p. 18).

Em geral, a literatura explica que, a performance é o comportamento restaurado, esperado, mimético, ensaiado, treinado. É aquele comportamento no qual existe interação entre ator e plateia; é a arte expressiva do comportamento e não o próprio conteúdo.

No capítulo anterior, vimos a perspectiva dos autores simbolistas na análise das práticas mágicas e do uso de objetos mágicos na Igreja Universal. Para estes teóricos simbolistas, o símbolo precede o ato e o ato se dá em decorrência da crença, esta por sua vez decorre do símbolo. No entanto, veremos neste capítulo uma sequência inversa desta perspectiva teórica. Na teoria da performance, o foco analítico está no que tem potencial inovador e gerador de símbolos e crenças. A performance é a expressão da experiência, é um meio de expressão simbólica. Por isso, este capítulo, está fundamentado nesta

perspectiva teórica para analisar os comportamentos e as práticas rituais dos líderes da Igreja Universal durante os seus cultos.

Embora a performance seja um comportamento restaurado, ou seja, repetido, experienciado, uma ou mais vezes, ele é ao mesmo tempo único, pois cada ator tem a sua própria performance, o seu próprio desempenho, os seus próprios atos performativos. Assim como, a plateia nunca será a mesma e nunca performará da mesma maneira diante de um ator ou de um espetáculo, cada um terá suas peculiaridades, mesmo que um evento seja repetido, nas palavras de Heráclito, filósofo pré-socrático, “não se entra duas vezes num mesmo rio”. (SCHECHNER, 2006, p. 28).

3.1 A função e a atuação performática dos obreiros, pastores e bispos da Universal

Entre a membresia da Igreja Universal há um grupo seletivo de voluntários dedicados “a obra de Deus”, que trabalham incansavelmente, gratuitamente e diuturnamente auxiliando os pastores, suas esposas, e os bispos, durante os cultos e também fora do horário destes. É o grupo composto por obreiros (as), presente em todas as Igrejas Universal espalhadas pelo mundo.

A função dos obreiros durante os cultos é transitar pelos corredores do templo, observando quem está precisando de ajuda espiritual, eles realizam orações com imposições de mãos, distribuem os inúmeros envelopes de dízimos e das campanhas, sacrifícios, correntes e propósitos ao longo das reuniões, além de distribuírem os exemplares da Folha Universal⁵⁵, também distribuem os materiais que são comercializados durante os cultos e que algumas vezes são dados em retribuição a uma oferta para Igreja, tais como, revistas da própria IURD, livros dos bispos da Universal, CD's e DVD's de cantores da gravadora da IURD.

Também é atribuição dos obreiros, preparar e organizar a Igreja (o salão onde é realizado o culto) antes, durante e após os cultos. Eles também auxiliam os pastores durante os rituais de exorcismo, são quem seguram o microfone enquanto os pastores entrevistam as entidades espirituais que estão “apossadas” em determinada pessoa, seguram a vítima para não se machucar, não cair no chão; orientam essas pessoas quando retornam do transe.

⁵⁵ Jornal de circulação interna e de publicação da própria Igreja.

Também assistem aos pastores e bispos nos rituais de distribuição dos “elementos sagrados” e as vezes além de realizar orações sobre os fiéis durante estes rituais, também ungem com azeite a testa ou as mãos das pessoas participantes destas cerimônias. Durante o ritual da santa ceia, são quem distribuem os cálices com o suco de uva e as bandejas com os pedacinhos de pão. Os obreiros geralmente também compõem os grupos de evangelismos da Igreja e realizam visitas em hospitais, orfanatos, asilos, presídios, levando uma palavra de conforto, de consolo, de motivação e de fé a estas pessoas, também distribuem literaturas bíblicas e materiais espirituais vinculados a própria Universal. Distribuem donativos (roupas, calçados, alimentos, brinquedos) em comunidades carentes, a moradores de rua. Sempre procuram dar assistência aos necessitados.

Identifico que até mesmo em suas atividades rituais, aparentemente corriqueiras na Igreja, quando as executa, os obreiros estão performando para a plateia, composta por seus líderes e pelos visitantes e membros da Universal. Quando realizam orações em voz alta para expulsar entidades espirituais do corpo dos fiéis, quando oram impondo as mãos sobre a cabeça dos crentes, quando circulam pelos corredores da Igreja, observando quem está orando com os olhos abertos para poderem repreender esse crente distraído, quando literalmente correm de um lado para outro para atender os pedidos do pastor quando grita por eles de lá do altar, etc. Segundo Schechner (2006), esse é um comportamento restaurado, repetido, vivenciado outras vezes, comportamento que é ensinado e aprendido.

Para ser “levantado obreiro”⁵⁶ o membro iurdiano deve ser crente convicto das crenças pregadas pela Igreja e praticante das suas doutrinas, também precisa já ter passado pelo rito de iniciação do “batismo nas águas”, além de ser batizado com o Espírito Santo, precisa ter uma vida moralmente irrepreensível, dá “bom testemunho”⁵⁷ como cristão. Também é exigido dos obreiros sua fidelidade nos dízimos e ofertas à Igreja, eles devem ser os primeiros a participar das campanhas de arrecadação financeira presentes em todos os cultos, com a justificativa de que precisam “dar exemplo” aos demais fiéis da Igreja.

O processo de “levantamento de obreiros” ocorre por meio da decisão voluntária de cada fiel para participar desta função/cargo, a Igreja, através dos seus membros, é

⁵⁶ Expressão nativa utilizada para quando alguém é escolhido para ser obreiro, eles alegam que “tudo o que é levantado aos céus e apresentado a Deus em oração, é consagrado”.

⁵⁷ Expressão nativa que identifica um crente fiel, que não se envolve em escândalos e nem é motivo de repreensão.

consultada publicamente, durante a cerimônia de “consagração dos obreiros”, para saber se aquela pessoa poderá ser aceita neste cargo, se alguém tiver algo contra aquele candidato, deve apresentar a sua queixa, o que poderá acarretar na desqualificação daquele candidato para o cargo. Se nada constar contra ele, este fiel passará por um breve curso preparatório para tal cargo, denominado CPO (Curso Preparatório Para Obreiros), com duração de três meses, que geralmente é ministrado pelo pastor regional da Igreja local.

Sendo aprovado neste curso e pela Igreja, passará pela cerimônia de consagração, na qual todos os aspirantes à obreiros (as) são levados ao altar do templo e recebem oração com imposição de mãos, do pastor ou de um bispo, e são ungidos⁵⁸, a partir deste momento se tornam oficialmente obreiros da Igreja Universal do Reino de Deus.

Se ao longo da sua trajetória como obreiro, este descumprir as regras que lhe são impostas pela instituição ou não corresponder com as suas atribuições, ficará afastado do cargo por um tempo, é uma espécie de disciplina interna, como eles dizem “precisará começar do zero”, passará por todos os ritos iniciais da Igreja, inclusive passará por um processo de “libertação”, pois nestes casos, a IURD acredita que o indivíduo está com encosto espiritual, por isso, fez algo errado. Só depois deste longo processo de recomeço poderá ser novamente aceito como obreiro.

No caso daqueles obreiros que se afastam deste ministério ou até mesmo da Igreja, há na Universal um esforço para trazer de volta estes ex-obreiros, isso tanto ocorre no Brasil quanto nos outros países onde há uma IURD. Para isso, eles realizam uma reunião chamada *O Resgate*, tanto para resgatar aqueles que abandonaram a fé, como para fortalecer e animar aqueles que continuam ativos na obra de evangelização.

Apesar do trabalho dos obreiros ser árduo, cansativo, repleto de duras cobranças pelos pastores e pelos bispos, não serem remunerados e muitas vezes não ser reconhecidos por meio de elogios ou incentivos da liderança da Universal, mas é um cargo muito cobiçado, principalmente pelos jovens, pois entre os demais membros da Igreja, o obreiro goza de um certo *status* interno.

Muitos rapazes que são obreiros almejam subir hierarquicamente e se tornarem pastores, já que para ser pastor na Universal tem que passar pelo cargo de obreiro. E

⁵⁸ Procedimento no qual é feito o sinal da cruz sobre a testa e as mãos do crente, utilizando o azeite, geralmente de oliva.

quanto as moças, há aquelas que se iniciam neste ministério porque sonham em se tornar esposas de pastor, e conforme a organização desta Igreja, não pode casar com um pastor quem não é obreira, já que as funções da esposa de um pastor da IURD são uma extensão das atribuições de uma obreira.

Percebo que os obreiros são como verdadeiros soldados à serviço da estratégia proselitista da Universal, em arregimentar novos membros para esta Igreja e consequentemente novos contribuintes, novos doadores financeiros às intermináveis campanhas e correntes de arrecadação financeira existentes a cada culto durante os trezentos e sessenta e cinco (365) dias do ano, e para renovar e fortalecer a base da hierarquia da IURD, formando novos líderes, futuros pastores e futuras esposas de pastores.

A IURD está organizada hierarquicamente, estando no topo da sua pirâmide o seu fundador, o bispo Macedo, que nos dias atuais ainda é o principal líder desta Igreja. Possuidor de características peculiares à frente do seu ministério, tais como: ousadia, coragem, carisma, entusiasmo, autoritarismo, autoridade e austeridade. Considerado por seus seguidores como um exemplo de fé e de sucesso a ser admirado e seguido. O “homem de Deus” como ele se auto intitula e como é chamado por seus fiéis, treinou e ungiu os principais bispos e pastores da cúpula iurdiana para serem líderes carismáticos, autênticos homens de Deus a serviço da Igreja. Todos à sua imagem e semelhança, tanto na aparência física quanto nas características de liderança, sendo regidos por este líder. Conforme o conceito de *regência* apresentado por Moraes (2013) essa categoria implica em um vínculo entre relações de sentido e de poder.

O bispo Macedo tem treinado, moldado e transformado as vidas dos seus pastores e bispos, ensinando-lhes a performar, de acordo com o conceito de performance apresentado por Schechner (2006), desde os gestos, expressões faciais, até a maneira de falar, ao que falar, até mesmo as vozes dos seus líderes são modificadas para serem semelhantes, uníssonas a sua, atuando desta forma como um exímio *regente*. O regente é aquele que “monopoliza os usos legítimos das falas e dos gestos em uma relação pedagógica”. (MORAES, 2013, p. 139).

Dentro da estrutura hierárquica da Universal o cargo/função de bispo é a mais importante, estando no topo da pirâmide hierárquica desta Igreja. O bispo é responsável por estar à frente dos trabalhos da Igreja Universal em outros continentes e em outros países. São pessoas da confiança do bispo Macedo, que é o responsável por comandar

todos os templos da Universal no mundo. Abaixo daqueles, estão os bispos responsáveis pelas Igrejas em um estado ou província, e, por fim, os bispos regionais, que são responsáveis pela administração de uma dada região, que pode representar um conjunto de cidades ou de vários bairros. Os bispos também desempenham algumas funções especiais, tais como, cuidar da vida espiritual dos obreiros e treinar os pastores.

Na base da estrutura hierárquica da IURD, estão os obreiros, pastores auxiliares, que são pastores nomeados, denominados pela Igreja de *ibur*d, os pastores “titulares” que já foram “consagrados”, ou seja, que passaram pelo rito de iniciação, da oração com imposição de mãos e a unção com azeite, diante da congregação da Igreja. Estes são divididos por categorias: pastor local, pastor estadual e pastor regional; e no topo da hierarquia estão os bispos.

Quanto às esposas dos pastores e bispos, embora desempenhem vários trabalhos missionários, comunitários e atendimento de aconselhamentos as fiéis antes e após as reuniões, mas são apenas consideradas auxiliares dos seus esposos e não integram a hierarquia iurdiana.

Se tornar pastor na Igreja Universal não é uma tarefa difícil, basta cumprir alguns requisitos. Depois de ser um eficiente e exemplar obreiro, aqueles que almejam se tornar pastores desta instituição religiosa, passam por um “treinamento”, um curso de doze meses com encontros mensais, ministrado pelo bispo estadual, para se tornarem *ibur*d, pastor auxiliar, como o próprio nome já denota é aquele que irá ajudar os pastores titulares, na ministração dos cultos.

Depois que se tornam pastores, os treinamentos são raros e quando ocorrem são embasados nos escritos do bispo Macedo. Na maioria das vezes o aprendizado ocorre na prática, na observação do trabalho dos seus líderes, de modo que os pastores auxiliares, aprendem através da observação e da imitação do trabalho, das ações, dos discursos e das performances dos pastores titulares, os titulares observam e copiam mimeticamente os pastores regionais, estes por sua vez observam e copiam o trabalho, as ações e a performance dos bispos, estes copiam as ações, discursos e performances do bispo principal, Edir Macedo.

Neste aprendizado prático, por meio da *mímese*, conforme o conceito abordado por Taussig (1993), é observado, copiado e imitado, sobretudo, as técnicas, as maneiras e os discursos a serem empregados durante os rituais de manipulação de objetos mágicos,

das campanhas, correntes e propósitos, durante os cultos, para a arrecadação de dinheiro junto aos fiéis, por meio de doações.

Segundo Benjamin, a *mimesis* é “a faculdade de produzir semelhança”, ou seja, de tornar-se outro (BENJAMIN, 1994 *apud* MORAES, 2013, p. 132). Semelhantemente, para Taussig, a *mimesis* trata-se da capacidade da natureza humana de “copiar, imitar, de construir modelos, de explorar diferenças, de engendrar e tornar-se outro” (TAUSSIG, 1993 *apud* MORAES, 2013, p. 132). Até mesmo os obreiros, desenvolvem um aprendizado prático, para o exercício do seu ministério, através da *mimesis* do pastor chefe, se tornando desse modo, habilitado a ascender ao cargo de pastor auxiliar e em seguida ao de pastor titular, neste cargo poderá receber o título de homem de Deus.

Nos raros treinamentos de bispos e pastores do alto escalão da IURD, são ensinados e sugeridos quais as palavras de autoridade e de convencimento a serem utilizadas nestes eventos, os gestos, as expressões, a entonação e altura da voz, o tipo de discurso a ser empregado nestes rituais e durante toda a liturgia do culto, a criatividade e a ousadia na escolha dos elementos sagrados a serem ungidos e entregues aos fiéis como moeda simbólica de troca pelas doações monetárias dos fiéis, e como meio para a aquisição de bênçãos e milagres.

De acordo com a teoria da performance e com seus autores, quando agem assim, pastores e bispos estão tendo um comportamento restaurado e quando colocam essa atuação em prática diante da sua plateia de fiéis, estão performando como se fossem atores de um espetáculo chamado culto, chamado reunião, chamado liturgia da Universal.

Portanto, tanto no aprendizado por meio de treinamento quanto no aprendizado que se dá na prática da liturgia e da participação nos rituais dos cultos iurdianos, estes ocorrem mimeticamente, uns observando, copiando e imitando os outros, e desta forma vão construindo sua identidade enquanto pastor e bispo da Universal, realizando a sua própria performance, como um comportamento restaurado, ou seja, já realizado antes, por outros pastores e bispos, e agora treinados e ensaiados por estes novos pastores e bispos que repetirão estas performances inúmeras vezes, porém, cada um com as suas peculiaridades.

A plateia por sua vez, também performa diante destes atores, por meio das suas expressões faciais de concentração, de atenção e de emoção para com o que estão ouvindo e vendo; através dos seus gestos e atos de adoração, na elevação das mãos, na altura e entonação da voz durante os louvores e orações sob a *regência* dos pastores e bispos;

quando choram ou sorriem de emoção ou de alegria, diante dos seus *regentes*; na maneira como se comportam no momento em que estão participando dos rituais litúrgicos da Igreja, na forma que manipulam os objetos mágicos durante os rituais de práticas mágicas da IURD, etc. A todo momento, atores e plateia estão performando uns para os outros, e cada um destes atos performativos são únicos quando ocorrem e repletos de significações simbólicas em suas ações, em suas expressões das experiências mágico-religiosas.

Quanto à remuneração dos pastores auxiliares, estes recebem apenas uma ajuda de custo para contribuir apenas com as suas despesas de transporte.⁵⁹ Enquanto é um pastor estagiário a Igreja lhe permite estudar, mas quando é “consagrado” e se torna um pastor titular da Universal, lhe é exigido total renúncia aos seus projetos pessoais e abnegação de todo e qualquer tipo de ambição, e os estudos é um dos projetos que eles devem abnegar, caso contrário não será aceito como pastor, ficará exercendo apenas a função de obreiro.

O pastor auxiliar realiza orações, atende a membresia exercendo a função de conselheiro, ler a meditação temática de determinado culto, recepciona os membros e visitantes que chegam às reuniões, participa do ritual de exorcismo, pode dirigir uma reunião, conduz o louvor na ausência do músico. Realizam quase todas as atividades de um pastor que passou pelo rito de consagração, exceto officiar casamentos e dirigir os sacramentos do cristianismo protestante, que são o batismo nas águas, celebração de casamentos e a Santa Ceia do Senhor.

Geralmente estes pastores auxiliares são bastante jovens, todos são solteiros e devem demonstrar para a liderança da sua Igreja e para própria membresia que tem “vocação” e que sente que tem um “chamado” de Deus para ser pastor, isso será comprovado mediante o seu desempenho prático enquanto *iburd*. Para serem aceitos como pastores titulares da Igreja, um dos pré-requisitos é a mudança de estado civil, é uma determinação da Universal que eles sejam casados, e as esposas devem ser obrigatoriamente obreiras, não lhes é exigido nenhum curso teológico e muito menos um conhecimento vasto da Bíblia, o que conta mesmo é ser convincente nas campanhas de arrecadação financeira, presente em todas as reuniões e também ser bastante criativo nos temas destas campanhas, na produção do cenário temático destas programações e no discurso adotado durante estes cultos.

⁵⁹ Informação adquirida em diálogos com obreiros da Igrejas Universal em Campina Grande e em João Pessoa.

Aquele *iburd* que demonstra grande capacidade de arrecadação de dinheiro para Igreja, através de criativas *campanhas, correntes e propósitos*, utilizando como estratégia metodológica os mais variados tipos de objetos, que receberão a função de *sagrados* e após serem orados e unguídos, se tornarão *elementos sagrados* imbuídos de “poder” sobrenatural. Estes terão maior chance de se tornarem pastores titulares, serem aceitos pela Igreja e unguídos para tal função.

Os pastores auxiliares que apresentam habilidade para isso, são aqueles considerados pela liderança da IURD como “vocacionados” por Deus para o ministério pastoral, “cheios do Espírito Santo”, com poder para fazer a “obra de Deus”. Nesse momento inicia o que Mariano (2014) chama de “via-crúcis” dos pastores da Universal.

Se no início é fácil ingressar como pastor na IURD, mas para se manter pastor, e atender ao que Guerra (2003) denomina de “práticas mercadológicas do sagrado”, se torna bastante difícil. Corresponder às exigências da instituição religiosa de Macedo não é uma tarefa fácil para estes pastores principiantes, por isso, aqueles que não dão conta das constantes cobranças determinadas pela Universal a cada reunião, acabam dispensados do cargo, pela Igreja entender que este tipo de pastor não recebeu de fato um “chamado de Deus” para dirigir este ministério e ocupar este cargo de tamanha responsabilidade.

Quanto às características de liderança, os pastores devem ter uma boa oratória para dirigir os cultos, boa eloquência para convencer os fiéis a participarem e contribuir financeiramente e regularmente, com as campanhas, correntes, sacrifícios, dízimos e ofertas, instituídos pela IURD para arrecadação de dinheiro. “Devem ter o domínio de expressões impactantes nas pregações e técnicas de manejo ritual, tendo movimentação permanente” (Ferrari, 2007, p.158) durante os cultos e ministrações dos rituais.

Os pastores devem prender a atenção do público, ter controle de toda a ministração do culto. Ele é o principal responsável pelo levantamento e arrecadação das doações financeiras dos fiéis e também é o responsável por prestar contas de todos os valores arrecadados e repassá-los aos seus superiores.⁶⁰

A cada culto é cobrado dos pastores uma meta a bater, um valor financeiro “X” a ser arrecadado ao final de cada reunião diária. Aqueles que conseguem a cada encontro na Igreja, alcançar a meta estipulada pela cúpula da Universal, para aquela congregação

⁶⁰ O pastor da Igreja local repassa as “doações” para o pastor regional, responsável administrativo pelas Igrejas de toda uma região.

local, é mantido no cargo, e se ele for bom mesmo dentro dessa lógica empresarial da IURD, ele poderá ascender de cargo, sendo enviado para uma Igreja de maior porte, numa Catedral, em um bairro nobre, ou até mesmo se tornar um pastor estadual ou regional. Esse é o principal critério para ascender na pirâmide hierárquica da *empresa Universal do Reino de Deus*.

Os pastores principais devem “mostrar imposição como profissionais, demonstrando serem portadores do carisma institucional, respondendo à subordinação dirigente do discurso e da estrutura eclesiástica” (Ferrari, 2007, p. 158). Seus dons e talentos devem estar em conformidade com as diretrizes da instituição. Suas lideranças não possuem autonomia, estão submetidas ao controle organizacional centralizador e verticalizado da IURD, a qual devem obediência e eficiência.

3.2 A performance dos pastores e bispos na Universal: entre falas, gestos, expressões, e atos performáticos

Quanto as características performáticas dos pastores e bispos da IURD durante a ministração dos cultos e rituais, eles possuem características e comportamentos bem peculiares, alguns são próprios das Igrejas neopentecostais, mas outros fazem parte da identidade da Igreja Universal. Quanto a aparência física, esses pastores e bispos seguem o padrão instituído pelo bispo Macedo, cabelo curto, barba raspada, vestimenta social, composta de calça, camisa e gravata, geralmente sem o uso do terno. E isso também faz parte da sua performance e da construção de uma identidade específica da liderança da Igreja Universal.

Durante os cultos e reuniões desta Igreja, pastores e bispos falam sempre muito alto, muitas vezes durante as orações e ministrações dos rituais, chegam a pronunciar palavras ou frases gritando, pois acreditam que a autoridade da oração está no tom e na altura da voz. Costumam orar sempre com os olhos abertos, porém instruem os fiéis a ficarem de olhos fechados. E contam com a colaboração dos obreiros para fiscalizar e garantir que os fiéis permaneçam de olhos fechados durante as orações e muitas vezes durante os momentos de louvores nos cultos.

Enquanto oram, pregam e dirigem os rituais, costumam andar de um lado para o outro no altar, as vezes transitando no corredor da Igreja, gesticulam bastante com as

mãos e braços, as vezes dão socos no ar, pulam, choram, falam línguas estranhas (glossolalia comum nas Igrejas neopentecostais), riem, cantam, batem palmas para chamar a atenção dos fiéis, repetindo o *slogan*, “tá ligado? ”, seguido de uma palma. E determinam que os presentes no culto repitam o mesmo gesto e a mesma frase. Com base nos escritos de Korom (2013), isso ocorre porque na vida social, o tempo todo todas as pessoas estão representando, estão atuando como atores de forma performática.

Nas orações de ministração de curas, de “libertações” e de exorcismo, os pastores costumam orar com imposição de mãos sobre a cabeça dos fiéis, juntamente com a colaboração dos obreiros que repetem o mesmo gesto, empurrando firmemente a fronte do fiel para frente e para trás, seguido da frase “vai queimando”, “vai queimando, diabo”, em nome de Jesus! Falam isso em tom alto e com voz firme. Nessas orações são realizadas unções com azeite de oliva, unguindo com o sinal da cruz, as mãos e a testa dos enfermos, quer tenha o crente uma enfermidade física, emocional ou espiritual.

Sobre os processos de cura e a sua importância para a libertação e crescimento espiritual do fiel, Csordas relata

Os processos de cura e crescimento espiritual estão ligados porque a doença é normalmente vista como um obstáculo ao crescimento espiritual. A cura é [...] necessária para todas as pessoas no processo de crescimento espiritual, que, por sua vez, conduz à boa saúde. O sistema de cura é holístico no sentido em que busca integrar, em princípio, todos os aspectos da pessoa, concebida como um compósito tripartite de corpo, mente e espírito. [...]a base para três tipos distintos, mas inter-relacionados de cura: a cura física da doença corporal, a cura interior da perturbação e da doença emocional, e a libertação dos efeitos adversos de demônios e espíritos malignos. (CSORDAS, 2008, p. 33).

Durante esses tipos específicos de orações para curas e libertações, também costumam repetir a expressão “tá amarrado”, “tá amarrado” em nome de Jesus! E ao final dessas orações, toda a congregação de fiéis com as mãos na cabeça, em um só coro, conduzidos pelo *regente* daquela reunião, todos ao mesmo tempo, unissonamente, gritam “sai! ”, “sai! ”, seguidos do movimento de tirar as mãos da cabeça e jogá-las para trás, como se estivessem simbolicamente, com aquele gesto, tirando algo de sobre suas cabeças e de seus corpos e jogando para trás e para cima em um som movimento, para fora de si. Esse ritual é encerrado com o pastor dizendo “graças a Deus! ”, e “graças a Deus! ”, e toda a congregação ali presente, repete a mesma frase.

Em Csordas, percebo que a eficácia dessas curas que os fiéis experienciam na IURD, está no discurso dos pastores e bispos, em sua retórica, através dos quais os processos de libertação são ativados. Dessa forma, o discurso performatizado, isto é, a retórica desses líderes durante as orações e rituais de curas e libertações incorporam “a eficácia terapêutica e o poder místico do divino”. (CSORDAS, 2008, p. 50).

Em seus testemunhos de vida, durante os cultos, os pastores declaram ter sido “libertos” de vícios e de entidades demoníacas, curados de enfermidades físicas e emocionais, ter abandonado outras Igrejas ou suas vidas “mundanas”, dissolutas. Seus testemunhos são utilizados para ilustrar e exemplificar durante os cultos, os seus exemplos de vida e de transformação e libertação após terem ingressado na IURD.

Conforme Csordas (2008), a libertação é sempre de um problema crônico causado pela presença do mal na vida de uma pessoa, podendo ser em forma de possessão ou de opressão. E é exatamente assim que a Igreja Universal acredita, que as pessoas estão possuídas por alguma entidade maligna que lhes adoecem, que lhes perturbam ou que “amarram” as suas vidas, lhes impedindo de crescer. Isso é causado pela presença negativa do mal e que precisa sair da vida e do corpo daquele crente, para que ele seja liberto.

A maioria dos pastores da IURD, procedem das camadas mais populares da sociedade, segundo Campos (1999), estes geralmente são negros, mulatos, nordestinos, jovens, com baixa escolaridade, sendo recrutados entre os obreiros das Igrejas Universal do Reino de Deus. Para estes, a IURD torna-se um meio de ascensão social, um espaço que lhes concede visibilidade, muito embora, os salários dos pastores do baixo escalão da IURD sejam baixos e as cobranças, exigências e regras as quais devem cumprir sejam inúmeras, a maioria aceita sujeitar-se a tais condições impostas, para não voltar ao seu *status* anterior, de anônimos, desempregados e invisibilizados.

Neste caso, cabe a categoria que Turner (1969) apresenta como “*o poder dos fracos*”, aqueles que na sociedade possuem uma posição insignificante, que não tem notoriedade e que é considerado fraco, mas que por meio do processo ritual na *liminaridade*, ou seja, em um estado de transição, passa a exercer um papel de destaque, a desempenhar um poder na sociedade, no caso dos pastores e bispos da IURD, eles passam a exercer um papel de destaque, de poder e de autoridade, tanto durante as ministrações ritualísticas, ao conduzirem as reuniões, ao dirigirem uma Igreja, quanto ao serem funcionários da instituição religiosa, Igreja Universal do Reino de Deus.

Este novo status social adquirido mediante suas experiências rituais e performáticas como pastor ou bispo da IURD, a princípio consiste numa experiência temporária, segundo o que Schechner definiu como categoria de *transportation*, podendo conforme a eficácia da experiência, se desdobrar em uma *transformation*, mediante os desdobramentos dos eventos performáticos, instituindo um novo papel, um novo status social para o performer na sociedade. (SCHECHNER, 1985, p. 126 *apud* SILVA, 2005, p. 50).

Neste caso, o novo pastor deixa o seu *status* de desempregado, de invisibilizado pela sociedade, nos termos iurdianos, ele deixa de ser um “endemoniado” e passa a ser um “abençoado” e como pastor passa a ser considerado e chamado de “homem de Deus”, portanto, este é transformado por meio da eficácia da performance ritual, recebendo o *status* de pastor da IURD e transformando assim sua identidade.

3.3 Em cada culto um tema e para cada tema uma performance diferente

Cada templo possui em média cinco reuniões num mesmo dia, são duas reuniões pela manhã, duas a tarde e a principal ocorre no horário da noite, que é a que tem um maior público, pois é realizada estrategicamente no horário que a maioria já saiu do trabalho e da escola, às 19h. Variando na temática correspondente ao dia da semana, todas estas reuniões possuem a mesma finalidade e variam na intensidade discursiva, persuasiva e apelativa dos pastores e também na *estratégia metodológica* de arrecadação de dinheiro conforme a quantidade de fiéis presentes em cada horário e conforme a resistência destes quanto a arrecadação financeira.

A escolha dos horários das reuniões não é aleatória, seguem uma lógica que atende a disponibilidade de horários da maioria dos fiéis. São horários ou muito cedo, para que o fiel passe pela Igreja antes de ir ao trabalho ou no horário de saída deste.

Durante as visitas de campo, pude perceber que um dos objetivos destas reuniões em variados horários é para que o fiel não fique sem levar a sua contribuição financeira, pelo fato da Igreja está fechada ou por não ter culto nos horários que coincidam com a sua disponibilidade de tempo. Percebi que as reuniões do horário da manhã e da tarde, tanto nas visitas que realizei na Universal em Campina Grande quanto as da Universal na

cidade de João Pessoa, o número de fiéis é irrisório e por isso, até a duração do culto é encurtada, as reuniões nestes horários tendem a ser mais curtas e mais rápidas.

Nestas reuniões, a performance dos pastores é diferenciada, moldada conforme o tipo e a quantidade de expectadores na plateia. As orações e os hinos são em menor quantidade e a palestra⁶¹ que é lida, é encurtada, menos explorada. Os pastores se detêm mais nos pedidos e recolhimentos de dízimos e dos mais diversos tipos de ofertas. Em um dos cultos que visitei na IURD em João Pessoa, um dos pastores disse durante a reunião:

[...] hoje não vamos demorar não, para vocês voltarem logo para casa, hoje nós vamos direto ao que é mais importante, quem trouxe os seus envelopes de dízimos, de ofertas e das campanhas”, tragam aqui para o altar e nós iremos orar por você e depois vocês podem ir embora, Amém?”⁶² (Pastor da Universal, em João Pessoa, PB).

Na Igreja Universal os cultos seguem quase sempre o mesmo padrão litúrgico. Os cultos começam com uma oração em que o pastor introduz a temática correspondente aquele determinado dia da semana. Já que na IURD para cada dia de culto existe um tema que norteia a reunião e conforme estes temas, são organizados os rituais e escolhidos criativamente quais objetos *mágico-sagrados* comporão estes rituais. As Orações e/os louvores são sempre relacionados ao tema ou à campanha que vigora no momento. Simbologias diversas marcam o culto do início ao fim. “Elementos sagrados” como, água, óleos, pedras, rosas, lenços, são frequentemente referendados.

Na observação de um culto sobre a família, por exemplo, o pastor pediu para que entregassem um cartão aos fies. O cartão continha a foto da família e tinha por título: *Minha Família ao pé da Cruz*, com o verso bíblico “*Eu e a Minha Casa Serviremos ao Senhor*” (Josué 24:15). Alguns dos fiéis presentes já estavam com esse cartão e o colocaram no altar em uma mão que representava a mão de Deus. O envelope para ofertas vem com espaço para colocar o nome e endereço do ofertante e uma passagem bíblica que dizia “*Acaso, não o cercaste com sebe a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra*” (Jó, 1-10).

⁶¹ É a nomenclatura utilizada pela IURD para os momentos de leitura e de reflexão de um determinado texto bíblico, com aplicação pragmática, voltada às situações do cotidiano dos fiéis, e escrito por algum bispo da Universal, na maioria das vezes pelo próprio Macedo.

⁶² Culto realizado na segunda-feira à tarde, “Reunião da Prosperidade”.

Ao som de músicas e orações o pastor entrega uma pedra aos dizimistas com a inscrição “pedra da cidade de Betel” (“casa de Deus” em hebraico). A pedra deve ser colocada no travesseiro para proporcionar bênçãos e prosperidade à pessoa, assim como fez Jacó que utilizou a pedra como travesseiro. Em seguida os obreiros entregaram aos fiéis uma sacola de pano amarelo com colunas que lembram a Grécia Antiga. A sacola tinha por título: “Coluna da Casa de Deus” e também continha uma passagem bíblica “*Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus*” (Ap, 3;1-2). Esta sacola era destinada ao recolhimento de uma oferta financeira para a Igreja.

Na IURD, os cultos são organizados por temas e distribuídos em cada dia da semana. Na segunda-feira, a reunião voltada para a prosperidade financeira, denominada de *Congresso Para o Sucesso* ou *Nação dos 318*; onde há a cada segunda-feira uma “corrente” de arrecadação de ofertas, como a *Corrente do Crescimento Financeiro*; na terça-feira é a reunião de curas ou culto da saúde; a quarta-feira é a *Busca do Espírito Santo*, onde há várias campanhas, uma delas é a *Reunião dos Filhos e Filhas de Deus*; na quinta-feira ocorre a *Terapia do Amor*, reunião voltada para atender às necessidades das pessoas com problemas sentimentais e de relacionamentos; e na sexta-feira ocorre a reunião com o propósito de libertação espiritual, é a *Sessão do Descarrego*, onde há campanhas de *Combate à Inveja* e *Corrente da Libertação Total*.

No sábado há o “jejum coletivo”, denominado de *Jejum das Causas Impossíveis* e também tem a reunião dos jovens, *Força Jovem Universal – FJA*, e o domingo é o culto da família, que juntamente com o culto da quarta-feira são considerados como as reuniões mais importantes pela Universal. O domingo é reservado para a *Concentração de Fé e Milagres*, no qual há um resumo dos temas abordados em cada culto da semana, várias orações direcionadas para cada um dos temas abordados ao longo da semana, visando atender às diversas necessidades dos fiéis que ao longo da semana, por razões de trabalho ou de estudo não puderam comparecer aos cultos e também para que estes crentes contribuam com as diferentes ofertas alçadas em cada um destes cultos semanais, sem que haja prejuízo monetário para a Igreja pela ausência de algum membro.

Uma vez por ano a Igreja Universal realiza uma campanha chamada *Jejum de Daniel*, na qual há a orientação aos fiéis para se absterem de todo tipo de programação e de acesso a informação que seja de origem secular e não religiosa. Os crentes são instruídos a não utilizarem as redes sociais, a não assistirem programas de TV que não sejam os da rede Record. As únicas novelas que são liberadas a assistir nesse período são

as novelas bíblicas da emissora do bispo Macedo; os telejornais devem ser evitados. Também devem se abster de todo tipo de lazer e de distrações durante esse período de jejum, para que o tempo dos fiéis seja dedicado as atividades religiosas, espirituais e a presença nos cultos da IURD. Durante esta campanha é esperada uma maior consagração espiritual dos fiéis e um derramamento do Espírito Santo sobre aqueles participantes.

3.4 Relatos Etnográficos de Algumas Performances Registradas em Campo

3.4.1 Reunião da Prosperidade: “Nação dos 318”

Na segunda-feira, do dia 19 de novembro de 2017, fui à campo. Desloquei-me até um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, localizada na cidade de Campina Grande.

Cheguei ao culto às 19h15 min. Fui recepcionada na entrada da igreja por uma senhora que simpaticamente me cumprimentou e me entregou uma faixa para que usasse durante o culto e a devolvesse na saída. A faixa se tratava de uma réplica da estola sacerdotal utilizada pelos sacerdotes e sumo-sacerdotes, relatados na Bíblia Sagrada. Na faixa, ou na “estola sacerdotal” estava escrito: “Consultai a Deus”. E tinha uma citação bíblica, do livro de I Samuel 30:7-8 "Disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. E Abiatar a trouxe a Davi. Então consultou Davi ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato o alcançaras e tudo libertarás”. A estola era na cor azul marinho e tinha em cada ponta, franjinhas na cor dourada. Nas suas extremidades havia a imagem de uma águia e da estrela de Davi, e um título: “Nação dos 318”.

Entrei no templo e fui conduzida por uma senhora, a sentar nos bancos da frente, pois a igreja estava vaga. A senhora estava fardada com camiseta e saia preta, com coque nos cabelos e usando a mesma estola que estava sendo distribuída para os fiéis na entrada da igreja.

Com a estola sobre os meus ombros, assim como todos estavam usando, comecei a assistir o culto. Logo percebi que o tema dado ao culto deste dia era: “Nação dos 318”, trata-se de um culto voltado para microempreendedores e pequenos empresários, assim

como também, para aqueles que sonham e almejam obter sucesso financeiro e nos negócios.

Inicialmente o pastor fez uma oração por todos ali presentes, direcionada para as bênçãos financeiras aos fiéis e para que o maligno (Satanás) fosse amarrado das finanças e dos bens dos que ali estavam. A oração foi repleta de muitos gritos de “sai! Sai! Em nome de Jesus.” O momento de oração foi finalizado com um hino (música evangélica) que falava de vitória!

O pastor, um jovem com aparência de vinte e poucos anos, falava com intrepidez e eloquência para os fiéis devolverem a Deus os 10% que a Bíblia fala no livro de Malaquias 3:10. E que se assim fizerem, Deus irá abençoá-los grandiosamente e o devorador (Satanás) será repreendido da vida, das finanças e dos bens deles. Após o eloquente discurso, o jovem pastor pediu para que os crentes fiéis que tinham dízimos para devolver a Deus, se dirigissem a frente do altar, levando os seus saquitéis (saquinhos feitos de um material semelhante a flanela, nas mesmas cores da réplica da estola sacerdotal, que todos estavam usando, e com o título: “Vigília da Nação dos 318”).

As pessoas se dirigiam ao altar, em fila, saíam de todos os corredores da igreja, depositavam os seus dízimos em um grande saco de pano, segurado por homens e mulheres todos fardados com a mesma roupa das senhoras que nos receberam na entrada da igreja. Estes homens e mulheres são chamados de obreiros e obreiras. São eles que auxiliam o pastor durante todo o culto e no momento dos rituais. Neste ritual de entrega dos dízimos especificamente, os obreiros além de segurar os sacos de depósito das oferendas (dízimos), também ungem a fronte das pessoas com um azeite contido em uma taça, fazendo o sinal da cruz, na testa dos fiéis que faziam sua devolução diante do altar. Neste momento, um hino era cantado pela igreja, sendo conduzido pelo pastor e por um tecladista, responsável por fazer efeitos sonoros (de suspense) nos momentos das orações, e por tocar canções nos momentos da entrega dos dízimos e das ofertas.

As pessoas que realizaram suas devoluções de dízimos e receberam a unção com azeite, voltaram para os seus lugares, nos bancos em que estavam assentadas, cantando. Ao chegar a seus assentos eram instruídas a permanecerem de pé e colocar as mãos sobre a cabeça com o saquitel de dízimos, enquanto, o pastor presidia uma oração por eles. Ao término da oração o pastor fez um breve sermão sobre a importância de ser fiel a Deus, devolvendo o que Deus pede (os 10% de todas as suas rendas e dos seus lucros),

alertando-os para que se forem infiéis a Deus, maldição virá sobre eles, e estes nunca serão prósperos e nem abençoados.

Após este discurso pastoral, as pessoas foram convidadas a sentar e o pastor pediu para que os obreiros distribuíssem uma cartilha divulgando uma campanha de sete semanas de fidelidade a Deus, indo assistir aos cultos e levando uma oferta a Deus, a cada culto.

Em seguida pediu para os fiéis presentes, que já estavam participando da campanha, que estava na segunda semana de realização, para que ficassem de pé e pegassem as suas lâmpadas (um pequeno envelope de papel colorido em formato de lâmpada) com suas ofertas e se dirigissem ao corredor central da igreja para passar por dentro da lâmpada (uma estrutura plástica vazada, no formato de uma lâmpada tradicional; grande, de aproximadamente quatro metros, cheio de lâmpadas incandescentes em seu contorno). Neste momento as luzes do templo foram apagadas, e o pastor pediu para que o tecladista acendesse as luzes da grande lâmpada, posta no centro do templo, de frente para o altar.

Enquanto um hino era cantado pelo pastor e pelos obreiros, sob o acompanhamento do tecladista. As pessoas passavam por dentro da grande lâmpada e cantando, entregavam nas mãos do pastor ou dos obreiros, a sua oferta contida no envelope em forma de lâmpada que tinha escrito: “Lâmpada - Thomas Alva Edison- foi um empresário americano e o inventor que desenvolveu a lâmpada elétrica incandescente. Eu, _____, quero uma ideia nova e maior!”⁶³

Depois deste momento, o pastor pediu para que os fiéis se sentassem e iniciou um discurso sobre pedir a Deus uma ideia brilhante e se tornar um inventor famoso e um empresário importante, assim como Thomas Edison e Steve Jobs, da Apple. Só que, com o diferencial de ser de Deus, e assim ser bem sucedido e viver bastante para usufruir sua riqueza, e não ser tragado pelo diabo, através da morte precoce, como aconteceu com o empresário da Apple.

O pastor iniciou um novo sermão, apelativo para doações e estimulou os fiéis para mais um “desafio de fé e coragem”. Após ler com a igreja um texto que havia sido distribuído pelos obreiros, com o título de “a conferência dos escolhidos”, que trazia o

⁶³ Cf. Anexo 1.

tema: “Correr riscos, o preço a ser pago pelo sucesso”⁶⁴. O pastor os estimula a ter coragem em fazer uma sociedade com Deus, dando inicialmente a Ele um sacrifício em dinheiro, como prova de confiança em Deus, de que Ele irá abençoar aos corajosos doadores que doarem tudo que têm; aqueles que derem a maior e a melhor oferta que tiverem naquele momento em suas carteiras. O pastor usa como base para o seu discurso uma passagem bíblica que está no livro de II Reis 7:4, que relata a história de dez leprosos Judeus: “Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; e se ficarmos sentados aqui, também morreremos; vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos Siro; se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, tão somente morreremos. ” O pastor exorta aos fiéis a serem corajosos e destemidos como aqueles leprosos, que segundo ele, foram abençoados por Deus por terem arriscado suas vidas por algo impossível e inesperado. A sua coragem os trouxe a vitória!

Em seguida, o pastor passou um depoimento de um fiel de outra igreja, no telão. Falando que tinha uma vida de muita dificuldade e pobreza no Rio Grande do Sul, até conhecer a Igreja Universal do Reino de Deus e fazer um pacto de oferta com Deus, corajosamente, arriscando todo o dinheiro que tinha no momento; durante a campanha da *Fogueira Santa de Israel*, vendo ali a esperança de solução para os seus problemas. E realmente, conseguiu o que esperava, só depois de ter feito um “sacrifício”. Tornou-se sócio e depois o único proprietário de uma padaria em Porto Alegre.

Ao término do vídeo, o pastor continuou apelando para os membros seguirem o exemplo daquele fiel e participarem da campanha da *Fogueira Santa de Israel*⁶⁵ e a depositarem sua oferta de sacrifício no altar, onde foi construída uma réplica do monte Sinai e de dentro deste monte sai uma réplica de chama de fogo, uma chama artificial. Esta oferta deveria ser entregue neste dia e nas reuniões subsequentes, até o sétimo e último dia da campanha, no Domingo (08/01), no qual ele chamava de dia da decisão. Esta é mais uma campanha de ofertas, denominada de “7 Dias da Decisão Só para os Revoltados”: *Cenáculo do Espírito Santo*⁶⁶. Para esta campanha os fiéis receberam uma cartela constando de sete pulseiras de papel com picote, para ser destacado a cada reunião uma destas, contendo a data e o tema correspondente a cada reunião da semana e um espaço para colocar o nome do participante. A cada reunião, o fiel participante desta

⁶⁴ Cf. Anexo 2.

⁶⁵ Cf. Anexo 3.

⁶⁶ Cf. Anexo 4.

campanha de arrecadação de ofertas, deverá destacar a pulseira com seu nome e entregar no momento determinado pelo pastor, para um dos obreiros.

Em seguida o pastor pediu para que os fiéis participantes da campanha *Fogueira Santa de Israel* pegassem seus envelopes contendo seus sacrifícios e um único pedido, algo impossível de ser realizado, e pusessem diante do altar para que fosse feita uma oração por eles.

Os doadores ficaram de pé em seus lugares e o pastor fez uma oração pedindo para que Deus abençoasse aquelas corajosas pessoas que estavam dando o seu melhor para a causa de Deus. Ao término da oração o pastor pediu para que os fiéis sentassem, e começou a explicar uma nova campanha. Solicitou para que os obreiros trouxessem um material, estes entraram em uma salinha que fica ao lado do altar e saíram com folhas de papel contendo imagens de mãos. Ao pegar o material, o pastor explicou aos presentes que aquelas imagens das mãos contidas cada uma em um lado da folha de papel A4, uma representava a mão de Deus e a outra representava a mão dos fiéis. O pastor pediu para que os que fossem doadores se dirigissem a frente do altar para receber das mãos dele e dos obreiros as folhas com as mãos e que ao receber destacassem a mão que representava a de Deus e devolvessem a eles, para que o pastor pudesse orar por eles, três vezes ao dia, inclusive de madrugada, durante sete dias; e ficassem com a outra mão para orarem nela em casa.

A reunião terminou com uma oração presidida pelo pastor, toda a congregação de pé, com olhos fechados e mãos erguidas ao alto para receber as bênçãos dos céus, solicitadas pelo pastor. Ao final, o pastor fez o convite para que os fiéis voltassem à igreja nos demais cultos da semana e que guardassem durante toda a semana, a décima parte de todo o dinheiro que viessem às suas mãos para devolver a Deus na igreja, durante os cultos. Com um tchau o pastor se despediu dos fiéis.

Na saída da igreja, no pátio, entreguei a réplica da estola sacerdotal para a obreira, que estava vendendo pastel e refrigerante, e me ofereceu, eu agradei, mas, não comprei. Uma outra obreira estava com uma maquineta de cartão de crédito nas mãos e sorrindo me perguntou se eu não queria deixar a minha oferta passando no cartão de crédito, e eu agradei e disse que não. Em seguida, saí dali e fui embora.

3.4.2 Reunião da Cura e Libertação: “Sessão do descarrego”

Terça-feira, dia 20 de novembro de 2017, fui à campo, cheguei na Igreja Universal do Reino de Deus às 10h da manhã, na cidade de Campina Grande, para assistir a reunião de “cura e libertação”, conhecida entre os fiéis da Universal como *Sessão do Descarrego*.

Diferentemente das reuniões realizadas no turno da noite, não encontrei uma calçada cheia de jovens, nem um pátio repleto de obreiros para recepcionar quem chegava.

Logo que entrei no templo, percebi que naquele horário, na igreja havia pouquíssimos fiéis. A reunião ainda não havia iniciado. Dentre os fiéis, encontravam-se uma senhora sentada na primeira fileira de cadeiras, diante do altar; na terceira fileira estava uma jovem senhora e outra aparentando ter meia idade.

Percebi que naquele horário não havia obreiros para auxiliar o pastor e nem o tecladista estava no “seu posto” para tocar, como ocorre nas reuniões da noite, pensei, talvez nas reuniões matutinas e vespertinas estes estejam em seus horários de trabalho secular, ocupados com as atividades da sua vida cotidiana. A igreja estava pouco iluminada, não haviam lâmpadas acesas. A única iluminação era dos raios de sol, que entravam pela porta principal do templo. Todos os aparelhos de ar condicionados estavam desligados, e em virtude disso a igreja estava muito abafada.

Após uns dez minutos que ali eu estava, percebi uma movimentação de pessoas vestidas todas com roupas brancas, passaram rapidamente pelo corredor lateral da igreja e dirigiram-se para uma das salas que ficam ao lado do altar, logo percebi que se tratava de alguns obreiros que eu já havia visto em reuniões anteriores, no turno da noite. Também vi entrar o mesmo pastor que dirigiu a reunião da segunda-feira. Em seguida apareceu outro pastor, ele nos cumprimentou com um bom dia e cordialmente nos pediu para que nos dirigíssemos às primeiras fileiras de cadeiras do templo e que sentássemos próximas a ele. Este mesmo pastor foi o que conduziu aquela reunião.

A reunião teve início com um hino cantado pelo pastor, que, em sua letra, falava de cura divina e de libertação e que os que ali estavam tinham ido procurar isso e que Jesus iria dar. Este hino foi cantado unicamente por ele, pois só ele sabia cantá-lo. Como neste dia e horário haviam poucas pessoas, o pastor não usou microfone, e nem era necessário, pois ele falava muito alto. Estávamos todos em pé e ao término do hino o pastor iniciou uma oração de invocação da presença de Deus, pedindo em voz alta, para que “em nome de Jesus as vidas das pessoas presentes na reunião fossem libertas de todo mal, de toda enfermidade, e que um milagre fosse feito na vida de cada uma de nós”. Em

seguida, o pastor fez uma oração responsiva na qual ele proferia algumas palavras e nós deveríamos repeti-las do mesmo modo: “meu Deus, eu creio no milagre, toca na minha vida e faz o milagre acontecer em nome de Jesus! Diga eu creio!”.

Após concluída a oração de invocação pela presença libertadora de Deus, o pastor pediu para que fôssemos até a frente do altar para que ele unguisse as nossas mãos com azeite. Ele denominou este ritual de “a unção da cura”, que tinha como finalidade nos curar de toda e qualquer enfermidade; em seguida pediu para que erguêssemos as nossas mãos ao alto e repetíssemos as palavras que ele proferia a Deus, para que ali não fosse mais só as nossas mãos, mas as mãos de Deus operando um milagre em nós.

Logo depois, pediu para que quem estivesse com alguma dor, ainda de olhos fechados e de pé, colocasse uma das mãos no local do corpo que estava doendo, ou sobre o local da sua enfermidade e a outra mão sobre a cabeça, para que ele orasse mais uma vez. E se entre os presentes ali, alguém não possuísse enfermidades, colocasse então as duas mãos sobre a cabeça. O pastor iniciou uma nova oração e ordenou para que o espírito maligno que estava colocando a enfermidade sobre aquele corpo, fosse embora em nome de Jesus e que fosse queimando: “vai queimando, vai queimando toda perturbação, toda doença! Senhor, visita as vidas destas pessoas e onde existir problemas, doenças, perturbações e o mal, que sejam queimados em nome de Jesus! E quando estas pessoas tirarem suas mãos, toda doença e todo mal dos seus caminhos saia, saia, saia em nome de Jesus!”. Essa oração foi proferida em voz alta e em alguns momentos sob os gritos do pastor, com um tom de autoridade, dando ordens a algo ou alguém.

No momento desta oração, eu coloquei uma das minhas mãos na minha garganta, que naquele momento estava doendo, irritada, e a outra coloquei sobre a minha cabeça, conforme a recomendação daquele líder da Universal. Ao término da oração ele me perguntou se a minha dor havia cessado e sinceramente eu respondi que não. Então ele pediu para que eu repetisse o processo e ele refez a oração, segurando a minha cabeça, balançando-a para um lado e para o outro e gritando bastante, proferia as palavras: “Sai! Sai! Em nome de Jesus!” Concluída a oração feita sobre mim, ele repetiu a sua indagação quanto a minha dor, e desta vez eu disse que sim, pois não quis me arriscar a sair dali com duas novas dores, uma na cabeça e a outra nos ouvidos! Como a minha resposta foi satisfatória para ele, ele proferiu a expressão: “bem forte para Jesus!”. Quando um pastor da Universal diz isso, ele quer dizer aplauda a Jesus! E todos nós o aplaudimos.

Em seguida, aquele pastor ministrou uma pequena palestra para os presentes, baseada no texto bíblico contido no evangelho de João, no capítulo 15 e versículo 5. O pastor explicou sobre a necessidade de permanecermos em Jesus e de nos casarmos com Ele; que Jesus é a videira e nós somos os ramos; que devemos ter uma aliança com o Espírito Santo. Todo esse discurso do pastor era direcionado ao apelo para que nós não faltássemos na reunião do dia seguinte, na quarta-feira, na qual ele anunciou como a *Reunião da Busca pelo Espírito Santo*.

Ao terminar a palestra, o pastor pediu para que quem tivesse filhos, levasse-os para a igreja no domingo, pois seria o dia da “consagração” das crianças a Deus, para que estas sejam abençoadas e que o mal não tenha domínio sobre as suas vidas. Ele comentou ter um filho de oito anos e disse que o levaria a igreja também, para este dia especial de consagração das crianças a Deus.

Ainda durante esta reunião, o pastor percebeu que a senhora que estava sentada na primeira cadeira, diante do altar, à sua frente, de vez em quando cochilava, ele se dirigia a ela e a acordava, isso aconteceu por duas vezes, na terceira vez ele se irritou e parou a palestra e fez uma oração na mulher, impondo suas mãos sobre a sua cabeça, dizendo em voz alta e com tom ríspido: “espírito maligno que está atrapalhando esta irmã de prestar atenção na reunião, saia agora no nome de Jesus! Sai! Sai!”. Retirando a mão de sobre a cabeça da mulher e movimentando a mão para trás e para cima, simbolizando a retirada de algo sobre a vida daquela mulher.

Em seguida, o pastor pediu para que quem tivesse levado uma oferta ou o seu dízimo, se dirigisse ao altar, onde ele tinha aberto a Bíblia e nos instruiu para que colocássemos as nossas ofertas e dízimos sobre a Bíblia no altar, por ser um lugar santo; em seguida, ele ungiu com azeite as mãos dos doadores, para que fossem abençoados por Deus: “para que em tudo e em todos que estas mãos ungias tocar, seja próspero e abençoado”. Explicou que quem dá de coração aberto, Deus dá em dobro ao doador e que quem é um doador, está plantando e um dia irá colher o que plantou.

O pastor começou a sugerir valores para as doações em ofertas, a partir de cem reais até um real, conforme a condição de cada um naquele momento. E quem não tivesse nada para doar, mas tivesse fé que na próxima reunião teria dinheiro para ofertar, então fosse à frente também, para também receber a unção de azeite pelo pastor. Enquanto nos dirigíamos ao altar para levarmos nossas doações e recebermos a unção, o tecladista da igreja, surgiu de dentro de uma das salas ao lado do altar e começou a cantar e a tocar um

hino que dizia: “o Senhor é meu pastor e nada me faltará, nada! Nada temerei, nada temerei, ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, nada, nada temerei, nada temerei eei...”

Quando todas as doações⁶⁷ foram entregues, o hino cessou e o pastor anunciou que quem houvesse levado uma foto, pertence, objeto ou peça de roupa de um familiar ou amigo, para ser orado, naquele momento deveria pegá-lo, elevar ao alto, fechar os olhos e com fé orar juntamente com o pastor, para que tudo de ruim que houvesse nas vidas daquelas pessoas, fossem desfeitas e desligadas em nome de Jesus, e, onde quer que estas pessoas estivessem, fossem alcançadas por aquela oração através da ligação com os seus pertences. Logo após a oração, o pastor reforçou o apelo para retornarmos à igreja para a reunião do dia seguinte; despediu-se de nós com a expressão: “tá ligado!”. Na Universal, quando isto é proferido, todos os fiéis batem as mãos, formando apenas uma palma, logo em seguida, sequencialmente.

3.4.3 Reunião da família: “Concentração de Fé e Milagres”

Em mais um dia de pesquisa participante na Igreja Universal, participei da reunião do domingo, considerado como o dia do culto da família, como é denominada esta reunião, tanto pela IURD quanto por seus fiéis, na qual há semanalmente a campanha de *Concentração de Fé e Milagres*.

Cheguei na igreja por volta das 19h10min. Ao estacionar no pátio da igreja, percebi muitos jovens na calçada, todos conversando, interagindo uns com os outros, por isso cheguei até a pensar que a reunião não havia começado, por haver tantas pessoas fora do templo. No segundo pátio que antecede a entrada do templo, havia um obreiro conversando com um jovem e do outro lado, na entrada da primeira porta estava um segurança de empresa privada, uniformizado e armado.

Ao entrar no templo, nesta noite, percebi que haviam poucos fiéis, o templo era grande e muitas cadeiras estavam vazias. A reunião estava começando naquele momento; todos os presentes estavam em pé, cantando o primeiro hino daquela noite, músicas evangélicas de adoração a Deus. Aparentemente eram músicas de domínio comum

⁶⁷ Cf. Anexo 5.

daquele público, pois a maioria estava cantando, acompanhados pela ministração⁶⁸ do pastor e ao som do teclado, único instrumento utilizado nesta igreja local.

O pastor que dirigiu a reunião dessa noite foi o mesmo que havia dirigido a reunião da segunda-feira, voltada para a prosperidade financeira. O tecladista também era o mesmo, na verdade, percebi que não havia uma escala de músicos, para todas as reuniões e horários da semana, em todos os cultos era sempre o mesmo tecladista. No entanto, os pastores possuem uma escala, geralmente para cada reunião da semana com seus temas específicos, também há um pastor específico para conduzir a reunião. Os obreiros se revezam em escalas, a cada reunião há uma equipe de obreiros escalados para auxiliar os pastores e os fiéis. Na reunião da segunda-feira havia em média, umas seis obreiras e uns quatro obreiros auxiliando o pastor. Mas nesta reunião do domingo à noite, estavam presentes auxiliando o pastor, apenas uma senhora obreira e uma outra jovem, e um obreiro, um rapaz jovem, aparentando ter uns dezoito anos de idade. Mas identifiquei entre os fiéis, muitos obreiros que naquele dia não estavam escalados para trabalhar.

Quanto aos fiéis, também pude perceber que a quantidade presente nas reuniões da igreja varia conforme os temas de cada reunião e conforme os horários dos cultos. Nesta reunião pensei que encontraria a igreja lotada, por ser final de semana e as pessoas não estarem trabalhando e principalmente por ter sido marcado para este dia a culminância da campanha do *Monte Sinai*, na qual os fiéis levaram as suas ofertas monetárias, o seu *sacrifício* em dinheiro e depositaram diante do altar. Sobre aquele altar, junto a réplica daquele monte sagrado para os judeus, os fiéis subiram para fazer os seus pedidos impossíveis e então serem abençoados.

No entanto, neste dia o número de fiéis presentes foi muito reduzido, fiquei muito surpresa com isso; percebi que até o pastor demonstrou estar desapontado com aquela quantidade de pessoas na igreja. Em virtude disso, o pastor estendeu o encerramento da campanha para o dia seguinte, na segunda-feira, ao invés do domingo, dia 25 de novembro de 2017.

Neste dia foram cantados três hinos por toda a congregação de fiéis, na abertura da reunião. Com os fiéis ainda em pé, o pastor iniciou uma oração em forma de clamor, alaridos e repetitividade no discurso e nas palavras, seguido por brados de aleluia e glória

⁶⁸ Prática comum nas Igrejas evangélicas; ato de repetir palavras citadas nas músicas, em forma de oração, enfatizando alguns trechos do hino cantado, estimulando os fiéis a proferir brados de aleluia e glória a Deus; as ministrações as vezes são seguidas de choro, emoção.

a Deus. Ao término da oração, o pastor pediu para que os obreiros em serviço pegassem o “estudo do dia” (pequena palestra por escrito, digitada e impressa, produzida por algum bispo da Igreja, muitas vezes pelo próprio Macedo). Após a distribuição, o pastor iniciou a leitura e explicação daquela mensagem, de forma bem eloquente. Este estudo é uma preparação para o apelo seguinte aos fiéis, para a entrega dos seus “sacrifícios” no altar, diante do “Monte Sinai”.

O estudo trouxe como tema “Como saber se o meu sacrifício é o que Deus pediu?”, no qual se destaca alguns pontos considerados importantes pelo pastor, para que os fiéis não se auto enganem levando para Deus falso sacrifício, ao invés do verdadeiro sacrifício “pedido por Deus”, que segundo o dirigente da palestra, deve ser todo o dinheiro que você tiver, deve ser aquilo que irá lhe fazer falta se for aberto mão, aquilo que fará o crente depender unicamente de Deus, e não do seu salário ou de suas rendas; o sacrifício deve ser seguido de uma atitude de renúncia pessoal e de total entrega a Deus, total dependência de Deus e por fim, deve ser um grande desafio para a vida do sacrificante. Pois, segundo a Igreja Universal, se não tiver todos estes requisitos, não será considerado por Deus como uma oferta sacrificial.

Finalizada a mensagem da palestra, o pastor iniciou um apelo para que os fiéis que houvessem levado os seus sacrifícios se dirigissem ao altar, para subir o “Monte Sinai”⁶⁹ e depositar em um saco grande, vermelho, de veludo, segurado por uma obreira, a sua oferta sacrificial. O pastor convidou os demais presentes naquela reunião para também subirem no “Monte”, mesmo aqueles que não haviam levado o seu sacrifício. Em seguida, o pastor pediu para que outros obreiros pegassem uns envelopes que tinha escrito: “segunda-feira – A última chance!” e distribuíssem entre aqueles que ainda queriam levar a sua oferta sacrificial, no dia seguinte (segunda-feira).

Como parte do ritual sacrificial, foi determinado que as luzes da igreja fossem apagadas e acessas apenas as luzes e os refletores do altar. Ao comando do pastor, os fiéis ali presentes começaram a se dirigir organizados em fila pelos corredores da igreja, em direção ao altar. Naquele momento, me infiltrei entre os fiéis e também subi ao altar, sobre a réplica do Monte Sinai. Na base do Monte estava uma obreira recolhendo os envelopes com as ofertas sacrificiais dos fiéis. O pastor também estava sobre o altar, ao lado de uma cortina transparente, na cor vermelha; orando de olhos abertos e em voz alta, como de costume entre os líderes iurdianos; estimulando os fiéis a orar no momento exato

⁶⁹ Cf. Anexo 6.

da subida ao Monte. No mesmo instante, como se fosse uma orquestra, funcionando tudo unissonantemente e harmonicamente, o tecladista tocava hinos que falavam sobre entrega e sobre sacrifício.

Neste dia, percebi que poucos fiéis haviam levado o seu sacrifício. No entanto, para estas pessoas que assim como eu, não haviam depositado nada sobre o “Monte Sinai”, na outra ponta do altar já havia um obreiro esperando com as mãos repletas de envelopes “A última chance!”, para fazermos nossas doações na segunda-feira, do dia seguinte.

Ao sairmos do altar, voltamos para as cadeiras, porém, permanecemos em pé, sob as instruções do pastor, ficamos todos de olhos fechados e com as mãos estendidas para o altar, enquanto hinos temáticos eram entoados com todo fervor pelos fiéis, sob o acompanhamento do tecladista, que a todo momento era instruído pelo pastor para cantar e tocar mais hinos, que ao todo foram quatro, naquele momento.

As luzes ainda permaneciam apagadas, enquanto o líder que conduzia a reunião proferia palavras de bênçãos, de vitórias e de libertação para os fiéis e suas famílias, seguido de brados de aleluia e glória a Deus. Estimulando a congregação de fiéis a cantarem e orarem em voz alta e a falar para Deus quais os milagres que almejavam para suas vidas e qual “sacrifício” fariam por Deus; incentivando-os a clamar pela presença de Deus naquele lugar e em suas vidas e para dizerem o quanto queriam a Deus.

Identifiquei que por trás de mim havia um homem que falava palavras incompreensíveis, que eles chamam de “línguas estranhas” (glossolalia) resultante do batismo com o Espírito Santo, segundo a crença dos (neo)pentecostais. Realmente é uma língua estranha, pois nunca ouvi nada parecido e também não dá para compreender nada.

Após mais um momento coletivo de orações e cânticos em voz alta, o pastor pediu para que fosse cantada mais uma música, a última daquela noite, era um hino que em sua letra falava de tudo o que havia sido feito naquele momento no culto, “...fiz aliança contigo, diante do altar, não é igual a aliança dos homens, o fogo não consome, ninguém pode quebrar (...) abro mão dos meus sonhos, do que a vida me deu, digo sim pro teu reino e não pro meu eu, escolhi sonhar os sonhos de Deus (...) revista-se meu coração do teu altar, pode provar minha fidelidade a Ti, ainda que o mundo me peça pra te negar, minha fidelidade a Ti eu darei...”. Toda a congregação cantou empolgadamente este hino, com os olhos fechados e as mãos elevadas aos céus.

Após o hino final, as luzes foram acessas e com os fiéis ainda em pé, o pastor fez mais um convite aos crentes, para que os dizimistas fossem à frente do altar para entregar suas doações e receberem dos obreiros a unção com azeite nas palmas das mãos. O pastor fez uma oração por todos os dizimistas da igreja e por suas famílias. Neste momento da oração pelas famílias, o pastor avisou que quem tivesse levado uma foto, cabelo ou peça de roupa de um parente, segurasse em suas mãos e levantasse para o alto, para que durante a oração, os obreiros passassem unguindo os pertences de cada um, ou algum objeto que lembrasse a família, a casa, como a chave da casa ou do carro. Após este ritual, a reunião foi encerrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se viu, o bispo Macedo, desde o início do seu ministério, ainda nos seus evangelismos no coreto do Méier, sempre se preocupou em se diferenciar dos demais líderes evangélicos e das demais Igrejas protestantes. E investiu em uma mensagem diferenciada, tanto na maneira de interpretação e apropriação dos textos bíblicos quanto na forma de apregoá-los ao público, sempre preocupado em oferecer aos crentes um serviço espiritual diferenciado dos demais, já ofertados pelas outras Igrejas.

Através das suas inovações evangelísticas e doutrinárias, Macedo conquistou, prestígio social, poder, respeito e admiração entre seus fiéis, enquanto líder religioso. E a sua Igreja conquistou crescimento numérico tanto de fiéis quanto em aquisições financeiras; expandiu os seus templos para todo o Brasil e para o mundo, adquirindo com tudo isso, riqueza, fama e muito poder, poder para além da esfera religiosa.

Enquanto as demais Igrejas evangélicas oferecem ao seu público serviços espirituais, tais como perdão dos pecados, salvação, esperança de vida eterna, paz para a alma, conhecimento bíblico, comunhão com Deus, etc. A Igreja Universal desde a sua gênese se propõe a oferecer além de todos estes serviços espirituais, algo a mais, algo que vá além das necessidades espirituais e religiosas dos crentes.

Ela está interessada em atender as necessidades mais imediatas e pragmáticas das pessoas e solucionar os seus problemas cotidianos, tais como, curas físicas, emocionais e espirituais, conforme analisado por Csordas (2008), libertações espirituais de entidades malignas, libertação de vícios, problemas afetivos, sentimentais e relacionais, problemas com inveja, mal olhado, contenda no lar, cura de doenças emocionais como depressão, ansiedade, estresse, síndrome do pânico; dificuldades em conseguir emprego; dificuldades financeiras e materiais; quebra de maldições familiares e quebra de feitiços. Enfim, são inúmeros os serviços oferecidos e prestados pela IURD à comunidade dos fiéis. E não precisa ser membro desta Igreja para ser beneficiado por seus serviços.

A todos que a procura ela estende a mão, sendo sempre atenciosa e receptiva com os que necessitam dos seus serviços, principalmente com os visitantes. Isso ficou evidente por meio dos depoimentos dos informantes, que mais pareceu uma contação de história de vida, pela maneira alegre, entusiasmada e rica em detalhes que partilharam das suas histórias de conversão na Universal, do seu encontro com Deus, da sua mudança de vida,

das suas curas, conquistas, “libertações” e das bênçãos e dos milagres alcançados depois que entraram nesta Igreja.

Na Universal, as pessoas são chamadas para se colocarem como vencedoras e não perdedoras, são incentivadas e orientadas para ocuparem um lugar de destaque neste mundo. Para conquistarem todas as bênçãos que Deus tem para lhes dar, inclusive os bens materiais e financeiros, que em outras denominações evangélicas são vistos de forma negativa, por ser algo passageiro e por não ser um bem espiritual. Dessa forma, por sua mensagem diferenciada e por suas promessas de soluções a todos os problemas que afligem as pessoas, ela se torna uma Igreja bastante procurada, respeitada e elogiada entre os seus fiéis. Quanto a isso, vejamos o que diz essa fiel iurdiana quando questionada sobre o que a Igreja Universal representa para ela:

Uma mão amiga! Ela foi uma mão amiga na minha vida. Por que uma mão amiga? Porque na hora mais difícil eles me estenderam a mão. Eu resumo nisso. Que no momento mais difícil da minha vida, eles ó, me deu a mão. (Ester, 33 anos, há 14 anos na Universal).

As pessoas também são atraídas para essa Igreja pelo seu *marketing*, os *slogans*, repletos de promessas, que a Universal utiliza em seus cultos. Pare de Sofrer! Blande seu casamento! Está amarrado em nome de Jesus! Faça um pacto com Deus! Seja um vencedor e não um perdedor⁷⁰!

Em geral, os informantes relataram de um vazio que possuíam antes de fazer parte da Igreja e que esse sentimento foi modificado após seu ingresso e permanência na IURD. É, portanto, o acolhimento, o ser recebido, a energia do encontro, a promessa e a esperança de cura, que desenvolvem o sentimento de pertença nos fiéis. Ocorre uma mudança de perspectiva. As pessoas relatam que entram tristes e saem alegres. De acordo com o problema diagnosticado, escolhem os dias a participar, que indicam as correntes a serem seguidas. Observo que ocorre uma mudança de foco. O que poderia acontecer com qualquer outra inserção de crédito religioso. Mas, a Universal estabelece um propósito. As pessoas são envolvidas e levadas a envolverem-se diariamente na extensão de suas casas, através da corrente simbólica construída por objetos que fazem a conexão entre a Igreja e os lares, às vidas.

⁷⁰ Cf. OOSTERHOUT, Maria da Conceição M. Cardoso van; ALENCAR, Adriana Monyke Nascimento de e ARAÚJO, Maria Edilza Fernandes. (2017).

A partir das entrevistas com os informantes e dos seus relatos de experiência, constatei que todos, em diversos momentos da sua trajetória religiosa na IURD, passaram por variados rituais e dentre eles o de libertação, no qual evidenciam a sua mudança de vida. Todos também narraram experiências sobrenaturais através do contato com *objetos mágicos-sagrados* e do uso e manipulação destes, tanto na Igreja quanto em suas residências. Estes fiéis, unanimemente, expressaram a necessidade e a importância da crença nestes objetos, na sua manipulação e na atuação divina em suas vidas mediante estes objetos, como sendo um ponto de contato para a materialização da sua fé, como condição indispensável para que haja eficácia nesse processo, para que ocorra o milagre, para que se receba a bênção.

Através da análise do discurso dos pastores durante a condução dos rituais litúrgicos e quando dirigem os atos de práticas mágicas e de manipulação de objetos mágicos, também constatei que além destes ressaltarem a necessidade da crença dos fiéis naqueles objetos e naqueles atos, a fidelidade monetária dos fiéis com relação as suas doações sistemáticas e diárias de ofertas à Igreja, também é condição determinante para que estes rituais mágicos tenham eficácia na vida dos crentes.

Sem a crença dos fiéis na autoridade do pastor, como alguém escolhido por Deus e por ele dotado de autoridade para conduzir aquelas práticas rituais; sem a crença no poder sobrenatural imbuído sobre tais objetos após o ritual de consagração; sem a crença de que Deus atuará na vida das pessoas através daqueles objetos; e também sem abrirem as suas carteiras e generosamente doarem suas ofertas à Igreja, em expressão de gratidão a Deus pelos milagres operados e pelas bênçãos recebidas, o ritual não terá eficácia, o milagre não acontecerá, e o único culpado por isso será o iurdiano de pouca fé e/ou o infiel nos dízimos e nas ofertas alçadas na Igreja.

Também pude perceber durante as pesquisas de campo e no exercício metodológico da observação durante as práticas rituais dos pastores nos cultos, além da análise dos relatos dos informantes quando falavam especificamente a respeito dos rituais envolvendo o uso dos “elementos sagrados” que o ritual não pode ser realizado de qualquer maneira e nem os objetos manuseados de qualquer jeito, existe a forma apropriada de conduzir o ritual, de manipular os objetos, há as palavras corretas e a forma adequada para que estas sejam pronunciadas.

Neste processo há toda uma performance do *mágico-ator*, que neste caso é o pastor, ou o próprio fiel, quando opera o ritual e a manipulação dos objetos sagrados em

seus espaços privados, residência ou local de trabalho. Há também a performance da plateia (os fiéis) e daqueles que auxiliam no processo ritual (os obreiros). E neste processo, tanto o ator (pastor, bispo) influencia a plateia quanto é influenciado por ela, tanto o ator performa para a sua plateia quanto a plateia performa para o ator, é uma via de mão dupla.

Neste caso, constato que além da eficácia dada, determinada pela Igreja, como dependendo unicamente da crença dos fiéis e da sua fidelidade nas ofertas a Deus, indispensáveis ao resultado esperado nos rituais. Percebo que os objetos mágicos fazem parte dos atos performáticos desses atores e a sua eficácia também depende desses atos, dessa atuação simbólica ritual dos atores. Identifico que esses objetos mágico-sagrados possuem um significado simbólico, mas esse significado é representado através do ato performático dos atores durante o ritual. Embora o objeto em si seja simbólico, mas o seu significado e a sua eficácia dependerão também da performance que o *mágico-ator* (pastor, bispo, ou o próprio fiel) realizar sobre ele.

É, portanto, no ato performático que se estabelece o significado, o sentido dos objetos sagrados e que se introjeta isso na mente dos fiéis. Segundo Schieffelin (1985), é no ato performático que as coisas acontecem, em cada ato do performer há uma nova atuação, há uma novidade, pois o ato performático é gerador, é criativo. Em cada novo ato o performer tem uma nova ideia inspiradora. A cada culto há uma novidade, quer seja nas músicas tocadas naquele dia, quer seja nas orações, na forma que o pastor conduziu aquela reunião, nos novos objetos que ele utilizou como “elemento sagrado” para compor o ritual daquele determinado dia, nos personagens bíblicos selecionados para ilustrar as mensagens, as palestras proferidas naquele culto, etc. No entanto, é possível que o performer também repita algum ato, quando isso acontece é o que Schechner (2006) chama de comportamento restaurado.

Os atos performáticos também estão presentes nos discursos dos atores que estão performando para a plateia. Trata-se de uma retórica eficaz. Segundo Csordas, por exemplo:

[...] a cura depende de um discurso significativo e convincente que transforma as condições fenomenológicas sob as quais o paciente existe e experiencia sofrimento ou aflição. [...] essa retórica redireciona a atenção do suplicante para novos aspectos de suas ações e experiências, ou o persuade a lidar com os aspectos habituais da ação e da experiência a partir de novas perspectivas. (CSORDAS, 2008, p. 50).

Identifiquei na Igreja Universal, que através dos discursos dos pastores sobre os *objetos mágicos*, é introjetado na mente dos fiéis a crença na cura, na libertação, na prosperidade. E através da performance do discurso dos pastores e bispos que conduzem os rituais, os fiéis são envolvidos e convencidos, crendo na eficácia do uso da rosa consagrada, do lenço ungido, da caneta abençoada, da água milagrosa, etc.

Considero importante, ressaltar que tudo o que foi observado, descrito e analisado, tanto durante a pesquisa quanto durante a realização das entrevistas, nos diálogos com os obreiros, com os pastores e com alguns membros da Universal e durante a produção deste trabalho, refletem as minhas impressões, percepções e conclusões enquanto pesquisadora, refletem as minhas leituras teóricas enquanto cientista social, e nisso eu incluo também as categorias conceituais e as teorias aplicadas ao meu objeto de estudo e utilizadas neste trabalho. Portanto, não refletem necessariamente a opinião e a percepção que a Igreja Universal do Reino de Deus tem de si mesma e das suas práticas religiosas.

Quando neste trabalho me aproprio da categoria conceitual: magia, práticas mágicas e de objetos mágicos, não quero com isso dizer que a denominação religiosa, evangélica, neopentecostal a qual pertence a Igreja Universal, seja, por isso, uma seita religiosa, ou que não faça parte da categoria *religião cristã*, ou que, por isso, eu a considere como magia e não como religião. Apenas identifiquei nessa Igreja cristã evangélica, alguns elementos e práticas semelhantes as da magia e a partir disso me fundamentei teoricamente nos autores clássicos que abordam essa teoria e esses conceitos.

Inclusive, aquilo que neste trabalho eu trato como objeto mágico, a partir da minha percepção teórica e conceitual dessa categoria e das minhas análises e constatações empíricas quanto ao meu objeto de estudo, na IURD e entre os iurdianos essa categoria é tratada e chamada de “elementos sagrados”, significando para eles, um *ponto de contato* para a *materialização da fé* dos crentes, como uma forma de evitar o ceticismo no meio deles, facilitando a compreensão e assimilação da visão espiritual que a Igreja tem sobre isso, para aqueles fiéis mais leigos e aos que duvidam e desconfiam de tudo.

No entanto, todos aqueles com os quais eu conversei e os que eu entrevistei, todos demonstraram acreditar piamente na atuação divina em suas vidas por meio daqueles objetos. Isso também ficou evidente durante as minhas observações destas práticas rituais durante os cultos que eu participei. Perceptível também no discurso dos pastores quando operavam os atos rituais e a manipulação de tais objetos. Também ficou bastante claro a

crença deles de que os objetos após serem consagrados pelo pastor ou bispo, passam a ser abençoados por Deus e, portanto, dotados de poder sobrenatural, capaz de atuar na vida do fiel conforme a sua crença.

Por considerar a Igreja Universal um amplo laboratório social, um terreno fértil para pesquisadores principalmente das ciências sociais e das ciências da religião; por julgar como uma das características marcantes desta Igreja, a sua capacidade e facilidade de se reinventar, de se recriar e de se ressignificar constantemente quanto às suas práticas religiosas e rituais. Desse modo, não acredito com esse trabalho ter explorado e analisado todas as minúcias e nuances da Igreja Universal do Reino de Deus. Acredito que ainda há muito o que explorar e o que conhecer e aprender com e sobre esta Igreja. Assim sendo, reconheço a possibilidade de voltar a mergulhar neste universo Universal, em pesquisas futuras, na tentativa de preencher as lacunas deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Patrícia Formiga. **Da cruz ao trono: neopentecostalismo e pós-modernidade no Brasil**. 2005. Tese de Doutorado (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, 2005.
- ARAÚJO, Kielce Marne Silva de. **Consumo Religioso e do Sagrado: “usos e táticas” de fiéis em relação aos produtos simbólicos da IURD**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UFCG, Campina Grande, 2009.
- ASADA, Talal. Construção da religião como uma categoria antropológica. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 19, p. 1-384/ 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1998.
- BENJAMIN, Walter. **“Doutrina das Semelhanças”**. In: *Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas: Vol. 1*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. “Evangélicos de missão” em declínio no Brasil: Exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013.
- CSORDAS, T. 2008. “A Retórica da Transformação no Ritual de Cura”. In: **Corpo/Significado/Cura**. Porto Alegre: Editora UFRGS. 1983.
- Dawsey, J. C. et al. (orgs.). *Tranças, apresentação*. In: **Antropologia e Performance**. Ensaio NAPEDEA. São Paulo: Terceiro Nome. 2013.
- DURHAM, Eunice R. A. Pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, Ruth. (Org.) **A Aventura Antropológica**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- FERRARI, Odêmio Antonio. *Bispo S/A - A Igreja Universal do reino de Deus e o exercício do poder*. São Paulo: Editora Ave Maria, 2007.
- FRAZER, Sir James George. **O Ramo de Ouro**. Apresentação: Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2982.
- FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment**. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 1993.
- _____. Breve histórico do pentecostalismo brasileiro. In: **Nem Anjos e nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. *A Igreja Universal do Reino de Deus e o Campo Protestante no Brasil*. In: **Estudos da Religião**, n 15.: Estratégias Religiosa na Sociedade Brasileira. São Bernardo do Campo, UEMESP, 1998.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1989.
- GUERRA, Lemuel Dourado. **Mercado Religioso no Brasil: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião**. João Pessoa: Ideia, 2003.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: A Religião em Movimento**. Lisboa: Gradiva, 2005.

- KOROM, F. 2013. “The Anthropology of Performance: na introduction”. In: *The Anthropology of Performance: a reader*. Wiley-Blackwell.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **A Eficácia Simbólica**. In *Antropologia Estrutural I*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* 17ª ed., Rio de Janeiro: Unipro editora & gráfica, 2016.
- _____. *Nada a Perder*. Vol. 1. São Paulo: Planeta, 2012.
- MAFRA, Clara. A “arma da cultura” e os “universalismos parciais”. *Revista Mana*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2011.
- MARCONI, Maria de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 1998.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5ª. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- MARIZ, C. e GRACINO, JR. As igrejas pentecostais no Censo de 2010. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013.
- MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. In: *Sociologia e Antropologia*. v. II. São Paulo: Edusp. 1974
- _____. A Prece. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso (Org.). **Antropologia**. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.
- MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. **Esboço de uma teoria geral da magia**. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif. 2003.
- _____. **Sobre o sacrifício**. São Paulo: Cosac & Naif. 2005.
- MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil**. Companhia das Letras, v.4. São Paulo: 1998.
- MORAES, M. V. M. “Mimesis e Infância: notas sobre a construção de uma infância na escola de educação infantil”. In: Dawsey, J. C. et al. (orgs.) **Antropologia e Performance**. Ensaios NAPEDRA. São Paulo: Terceiro Nome. 2013.
- OOSTERHOUT, Maria da Conceição M. Cardoso van; ALENCAR, Adriana Monyke Nascimento de e ARAUJO, Maria Edilza Fernandes. **Mulheres e as práticas mágico-religiosas na Igreja Universal do Reino de Deus**. Artigo apresentado no Simpósio Temático número 09: Gênero, Religião e Movimentos Sociais. In: *Com a diferença tecer a resistência: 3º seminário internacional desfazendo gênero*. Campina Grande. UEPB, 2017.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- ORO, Ari Pedro. **Neopentecostais e Afro-brasileiros: Quem vencerá esta Guerra?** Debates do NER, Potro Alegre, ano 1, nº1, p.10-36/1997. <<http://www.seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/2686>>. Acesso em 20 de junho 2016.
- SANCHIS, Pierre. Prefácio. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petrópolis, Vozes, 2013.

SCHALY, Harald. Breve História da Escatologia Cristã. Rio de Janeiro, JUERP, 1992.

Sobre a IURD: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o_\(IURD\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o_(IURD))>. Acesso em: 05 ago. 2017.

SCHECHNER, Richard. “O que é performance?” In: **Performance studies: an introduccion**. Nova York & London: Routledge, 2006.

SCHIEFFELIN, E. 1985. “Performance and the Cultural Construction of Reality”. In: **American Ethnologist**, 12 (4).

SILVA, Rubens Alves. “Entre ‘Artes’ e ‘Ciências’: a noção de performance e drama no campo das ciências sociais”. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 24, jul. /dez. 2005.

TAUSSIG, Michael. **Mimesis and Alterity**. Nova York: Routledge, 1993.

TOPEL, Marta Francisca. A inusitada incorporação do judaísmo em vertentes cristãs brasileiras: algumas reflexões. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano IV, n. 10, maio 2011.

TURNER, V. 1974. “Liminaridade e ‘Comunitas’”. In: **O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura**. Petrópolis: Vozes. 1969.

APÊNDICES

Referências das entrevistas concedidas

Dados pessoais dos entrevistados e perfil socioeconômico⁷¹:

1. Josué, 23 anos.

Profissão: comerciante.

Escolaridade: Ensino médio.

Estado civil: Divorciado.

Formação Religiosa: Evangélico da Igreja Universal há 16 anos.

2. Calebe, 30 anos.

Profissão: comerciante.

Escolaridade: Ensino superior (graduado em Administração).

Estado civil: Separado.

Formação Religiosa: Evangélico da Igreja Universal há 20 anos, obreiro há 6 anos.

3. Ester, 33 anos.

Profissão: diarista.

Escolaridade: Ensino médio.

Estado civil: Casada

Formação Religiosa: Evangélica da Igreja Universal há 14 anos, obreira há 6 anos.

4. Joquebede, 59 anos.

Profissão: costureira

Escolaridade: Ensino médio.

Estado civil: Casada

⁷¹ Os nomes dos informantes aqui citados são nomes fictícios, sendo substituídos por nomes de personagens bíblicos, para preservar a identidade dos entrevistados.

Formação Religiosa: Foi fiel da Igreja Universal por 13 anos. Atualmente é evangélica da Igreja Batista.

5. Abraão, 33 anos.

Profissão: frentista.

Escolaridade: Ensino médio.

Estado civil: Casado

Formação Religiosa: Evangélico da Igreja Universal há 13 anos e há 12 anos é obreiro desta Igreja.

6. Salomão, 28 anos.

Profissão: comerciante.

Escolaridade: Ensino médio e técnico.

Estado civil: Casado.

Formação Religiosa: foi membro da Igreja Universal por 8 anos. Atualmente permanece sendo evangélico, mas não possui filiação religiosa (desingrejado).

7. Davi, 54 anos.

Profissão: policial aposentado. Atualmente é funcionário de uma empresa de empréstimos para aposentados e pensionistas.

Escolaridade: Ensino médio.

Estado civil: Casado.

Formação Religiosa: Evangélico da Igreja Universal há 19 anos, obreiro há 16 anos.

8. Bateseba, 50 anos.

Profissão: comerciária.

Escolaridade: Ensino médio.

Estado civil: Casada.

Formação Religiosa: Evangélico da Igreja Universal há 20 anos, obreiro há 17 anos.

9. Jacó, 57 anos.

Profissão: funcionário público.

Escolaridade: Ensino superior (bacharel em Direito).

Estado civil: Solteiro.

Formação Religiosa: Evangélico da Igreja Universal há 27 anos, obreiro há 24 anos.

Perguntas feitas aos entrevistados

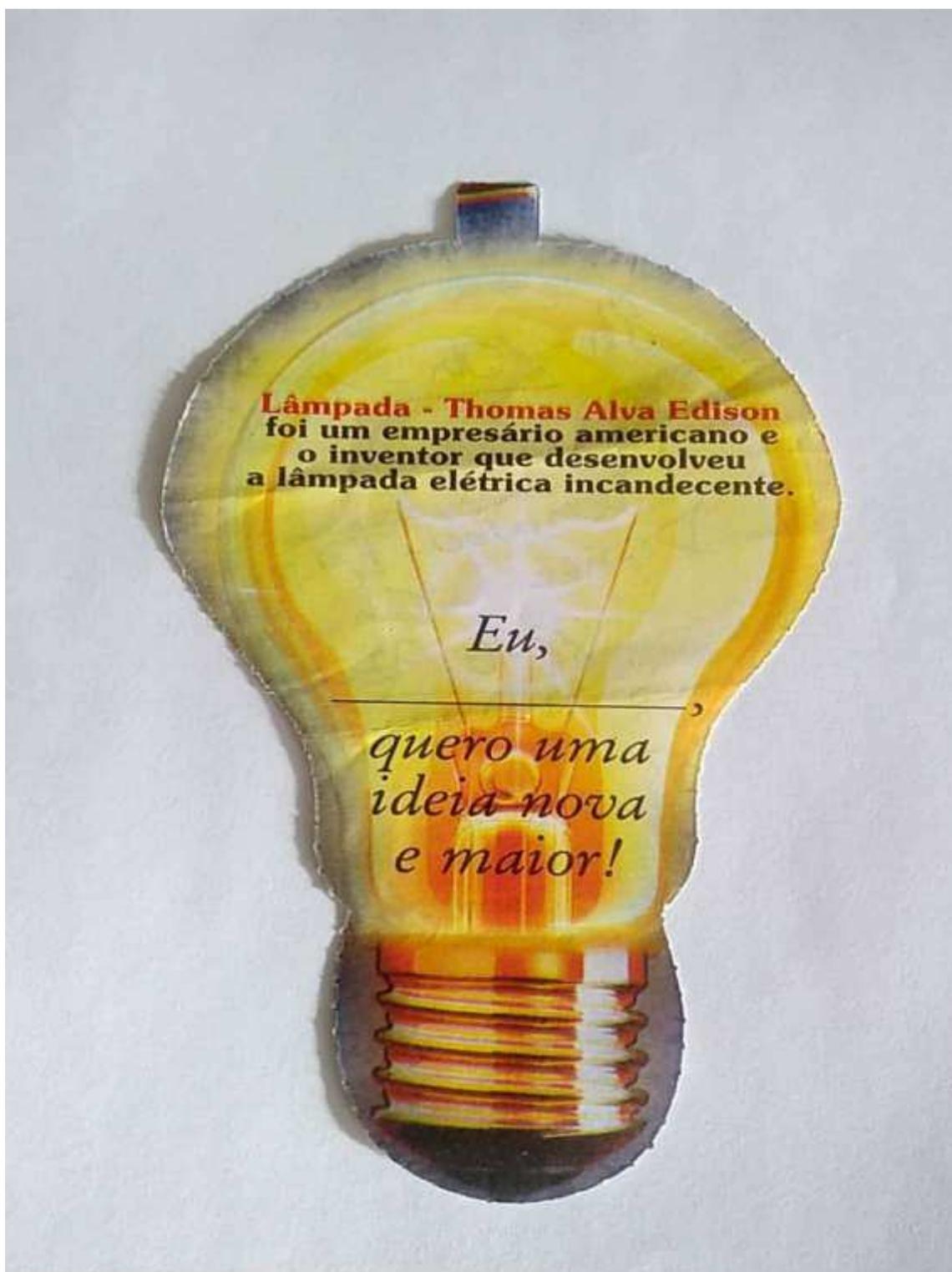
1. Qual o seu nome e a sua idade?
2. Qual a sua profissão e a sua escolaridade?
3. Qual o seu estado civil?
4. Há quanto tempo você faz parte da Igreja Universal?
5. Você é obreiro (a)? Há quanto tempo?
6. O que lhe motivou a procurar a Igreja Universal?
7. Quais as reuniões que você costuma participar e em quais dias da semana?
8. O que você busca ao participar dessas reuniões?
9. Você participa das “campanhas”, “sacrifícios”, “correntes” e “propósitos” da Igreja? E o que você almeja ao participar dessas programações? O que deseja alcançar?
10. Você participa de algum grupo ou ministério da Igreja? Qual? Como ele funciona?
11. Você participa dos rituais da Igreja? Quais as suas experiências resultantes disso?
12. Você dá continuidade em casa ao que você faz na Igreja, quanto aos rituais e o uso dos “elementos sagrados”?
13. Você já recebeu algum milagre, teve alguma oração respondida, alguma graça alcançada, participando das “campanhas”, “sacrifícios”, “correntes” e “propósitos” da Igreja?
14. Quais as suas experiências ao manipular os “elementos sagrados” distribuídos na Igreja? Já recebeu algum milagre através deles?

15. Você conhece a história da fundação da Universal na sua cidade?
16. Como a Igreja Universal se posiciona diante da política? Quais são as orientações que ela passa para os membros da Igreja sobre política, sobre voto e em quem votar?
17. Atualmente a Igreja possui algum programa de rádio ou de televisão nesta cidade? Quais?

ANEXOS

Anexo 1

Panfleto da campanha *Eu Quero Uma Nova Ideia*, distribuído em uma reunião de segunda-feira, o culto da prosperidade financeira.



Anexo 2

Texto da palestra da reunião da prosperidade financeira, distribuído pelos obreiros em um culto da segunda-feira, com o título de “a conferência dos escolhidos”.



Tema X

Correr riscos, o preço a ser pago pelo sucesso

“Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; e se ficarmos sentados aqui, também morreremos: vamos pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros: se nos deixarem viver, viveremos, e se nos matarem, tão-somente morreremos.” (2Reis 7.4)

Vemos nesta passagem um exemplo claro do que é se arriscar, se lançar num propósito.

Estes quatro leprosos deram uma amostra, do que tem que ser o espírito de alguém que quer ser um vencedor, e o primeiro grande passo é se revoltar com a situação em que se está vivendo.

Se eles ficassem ali parados, seriam tragados pela fúria da lepra. Se entrassem na cidade, poderiam ser apedrejados até a morte, pois esta era Lei para leprosos. Se fossem ao arraial dos siros, poderiam morrer ao fio da espada, por serem judeus. Ou então tomavam qualquer uma destas decisões, acreditando que seus gestos de coragem, chamariam a atenção de Deus e com isto sua vidas seriam totalmente transformadas, como foi.

Graças a atitude deles, Deus fez ouvir no arraial dos siros, um som como se fosse o ajuntamento de três exércitos ao mesmo tempo, marchando contra eles. Com isto, fugiram deixando tudo: armas, riquezas e toda comida que possuíam em seus armazéns.

Portanto, se você quer conquistar coisa grande, tem que aprender a se arriscar em cima da palavra de Deus, pois se não queres correr riscos, então desista de ser grande entre os grandes, porque isto não vai acontecer.

Deus os abençoe abundantemente.

Conferência dos Escolhidos

Anexo 3

Envelope da oferta de “sacrifício” da campanha *Fogueira Santa de Israel*, distribuído pelos obreiros numa reunião de segunda-feira. Este envelope deveria ser depositado em uma réplica do monte Sinai, sobre o altar da igreja.



Anexo 4

Cartela distribuída aos fiéis da Universal como parte de uma corrente de ofertas, denominada de *7 Dias da Decisão Só para os Revoltados: Cenáculo do Espírito Santo*.

7 Dias da Decisão
Só para os Revoltados
Cenáculo do Espírito Santo

7º Dia (20/11) } GRANDE DOMINGO DA DECISÃO FINAL
Nome do Revoltado(a): _____

6º Dia (Sábado 19/11) - Decisão na Vida Sentimental
Nome do Revoltado(a): _____

5º Dia (Sexta 18/11) - Decisão na Vida Espiritual (Libertação)
Nome do Revoltado(a): _____

4º Dia (Quinta 17/11) - Decisão na Família
Nome do Revoltado(a): _____

3º Dia (Quarta 16/11) - Decisão para receber o Espírito Santo
Nome do Revoltado(a): _____

2º Dia (Terça 15/11) - Decisão da Cura (Saúde)
Nome do Revoltado(a): _____

1º Dia (Segunda 14/11) - Decisão na Vida Financeira
Nome do Revoltado(a): _____

Anexo 5

Envelope de ofertas distribuído em uma das reuniões da terça-feira, *Sessão do descarrego*.

**Anexo 6**

Panfleto distribuído numa reunião de domingo, *culto da família*: “*Concentração de Fé e Milagres*”, referente a campanha do *Monte Sinai*, na qual os fiéis levam as suas ofertas de *sacrifício* em dinheiro e depositam sobre a réplica do monte Sinai, diante do altar.



Anexo 7

Frente de um panfleto distribuído em uma reunião de domingo na IURD, referente a uma corrente de sete domingos, com o foco em “curas” através da *água consagrada*.

7 DOMINGOS DE FÉ

1º DOMINGO 30/Abril	2º DOMINGO 07/Maio	3º DOMINGO 14/Maio
4º DOMINGO 21/Maio	5º DOMINGO 28/Maio	6º DOMINGO 04/Junho
7º DOMINGO 11/Junho		

NÃO VOU FALTAR

7 DOMINGOS DA MEDICINA DO CÉU

JESUS ME CURA

"Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas."
ROMANOS 14:1

NESTES 7 DOMINGOS NÓS RECEBEREMOS
A GOTA DA FÉ
PARA A CURA DA ALMA E DA FÉ

Verso do panfleto: para colar a fotos dos familiares do crente que participou da campanha.

Cole as fotos de seus familiares

7 DOMINGOS DO TRONO DE DEUS COM AS 7 ORAÇÕES

Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus. Apocalipse 22:1

Às 7:hs da manhã 9:30hs e 18:hs

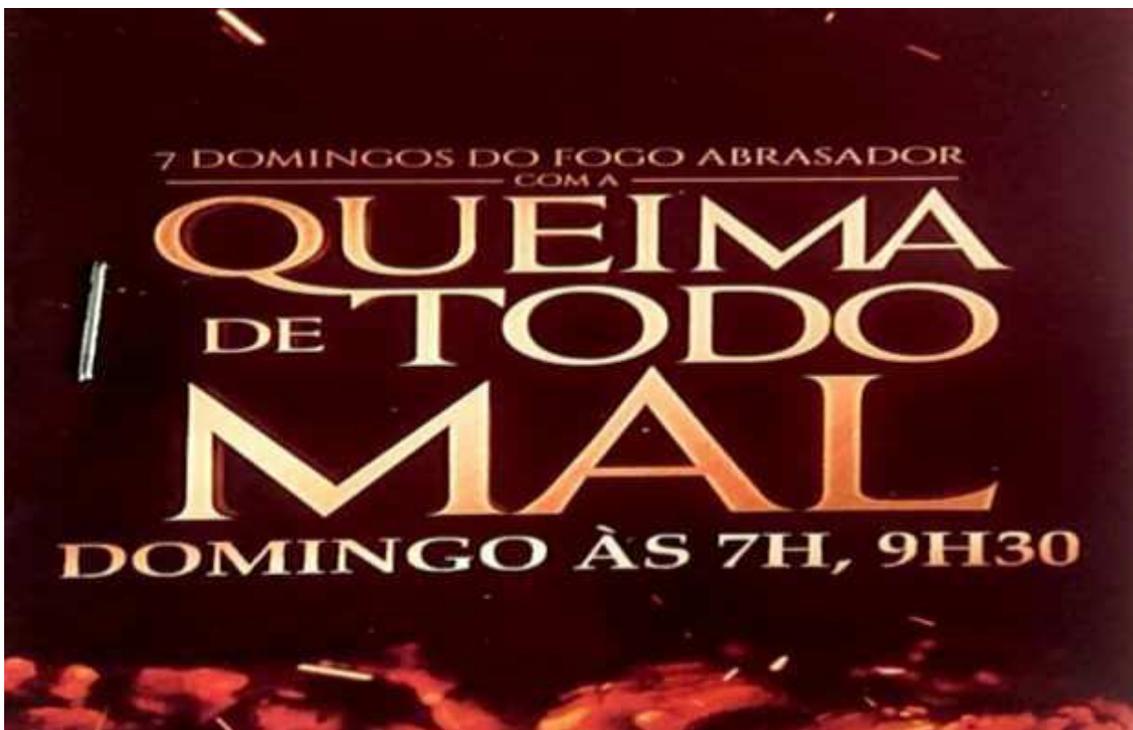
Anexo 8

Frente e verso de um panfleto distribuído em uma das reuniões da terça-feira, *Sessão do descarrego*, durante uma campanha de proteção da família. Este panfleto deveria ser pendurado na maçaneta da porta das casas dos fiéis iurdianos.

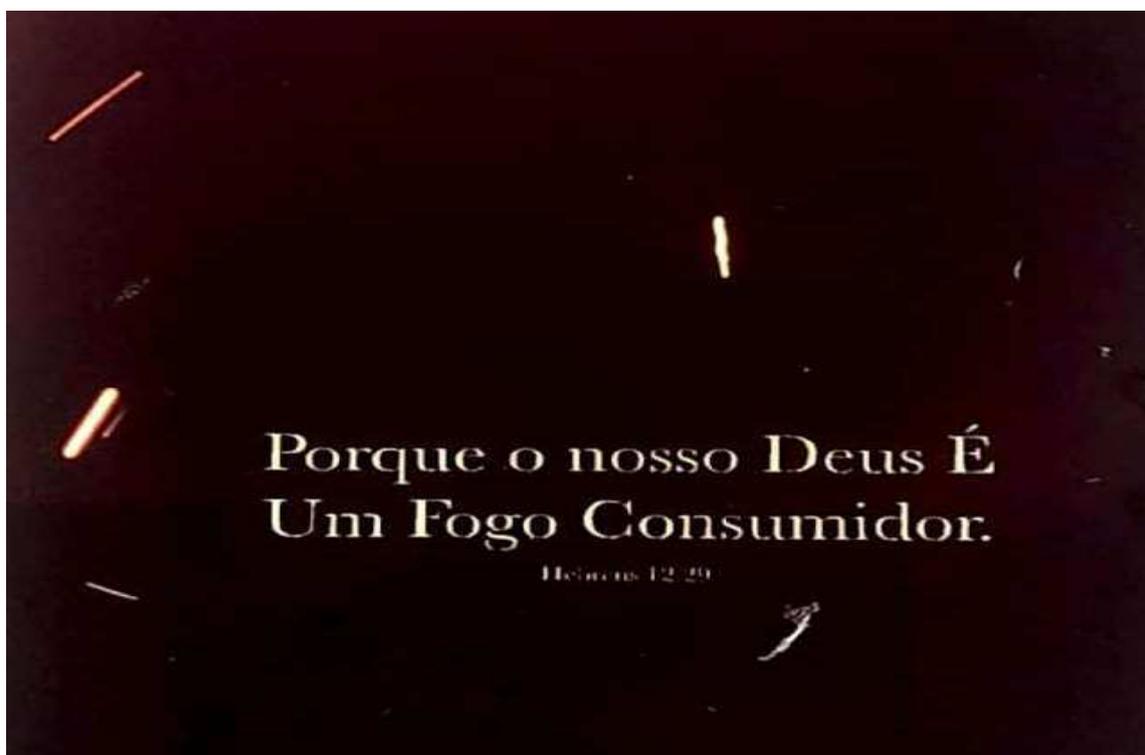


Anexo 9

Frente de um livreto distribuído na Universal durante uma reunião de domingo, como parte de uma corrente de sete domingos do *Fogo Abrasador* com a *Queima de Todo Mal*.



Verso do livreto:



Parte interna do livreto, composta de várias páginas destacáveis, para serem preenchidos por necessidades e anseios dos fiéis e ser entregue a cada semana, durante sete domingos consecutivos.



Anexo 10

Panfleto distribuído na IURD no dia do trabalhador, durante a reunião da segunda-feira, Congresso Para o Sucesso voltado para a prosperidade financeira.

Segunda feira 1º de Maio

Consagração dos Trabalhadores

- *Autónomos
- *Profissionais Liberais
- *Vendedores
- *Prestadores de Serviço
- *Comerciantes
- *Lojista

Para que ainda esse ano seja de grandes negociações, vendas, contratos, sejam de grandes meses de conquistas e de SUCESSO!

"Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi revido com fraude está clamando..." 1º Maio S.A

Às 9:00, 15:00 e Às 18:00hs

Congresso para o Sucesso

Anexo 11

Adesivo distribuído na Igreja Universal em uma das minhas visitas, para os fiéis colarem no carro, como parte de uma campanha para os membros da IURD deixarem os seus veículos à serviço das necessidades e programações da Igreja.

**Anexo 12**

Envelope de doação de oferta, correspondente a campanha do *Dia da Bênção*, distribuído em uma das reuniões da Igreja Universal na qual realizei minha pesquisa.



Anexo 13

Panfleto entregue na Universal durante uma reunião de sexta-feira, na *Sessão do Descarrego*, no dia 20 de julho de 2018, para anunciar a campanha do *Óleo Santo*, consagrado no Templo de Salomão, convidando os fiéis a participar deste evento no qual foi distribuído para todos os presentes frasquinhos com esse “óleo santo”.

CURADO DE LEUCEMIA AGUDA

Allen dos Santos descobriu um tipo raro de câncer na medula aos 13 anos. Logo que começou a fazer a quimioterapia, sua mãe agiu e foi ungi-lo todos os dias com o Óleo Santo. Sua cura foi surpreendente até para os médicos, pois nem terminou de fazer o tratamento e já mais de 10 anos desfruta de uma saúde perfeita.

... E UNGIAM MUITOS ENFERMOS COM ÓLEO, E OS CURAVAM.

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO ESPECIAL PARA RECEBER O ÓLEO SANTO, CONSAGRADO POR MILHARES NO TEMPLO DE SALOMÃO.

DOMINGO
29 DE JULHO

ÓLEO SANTO
CONSAGRADO POR MILHARES
NO TEMPLO DE SALOMÃO

Em todos os Templos da Universal

Horários: 7h, 18h,
e Especialmente às 9:30h da manhã

Anexo 14

Convite distribuído antes do início de uma reunião da terça-feira, para as mulheres participarem do curso *Raabe*.

Projeto
RAABE
Rompendo o Silêncio

Participe do curso Autoconhecimento

O que é o curso do Autoconhecimento?

É um curso elaborado para ajudar você a conhecer a si mesma.

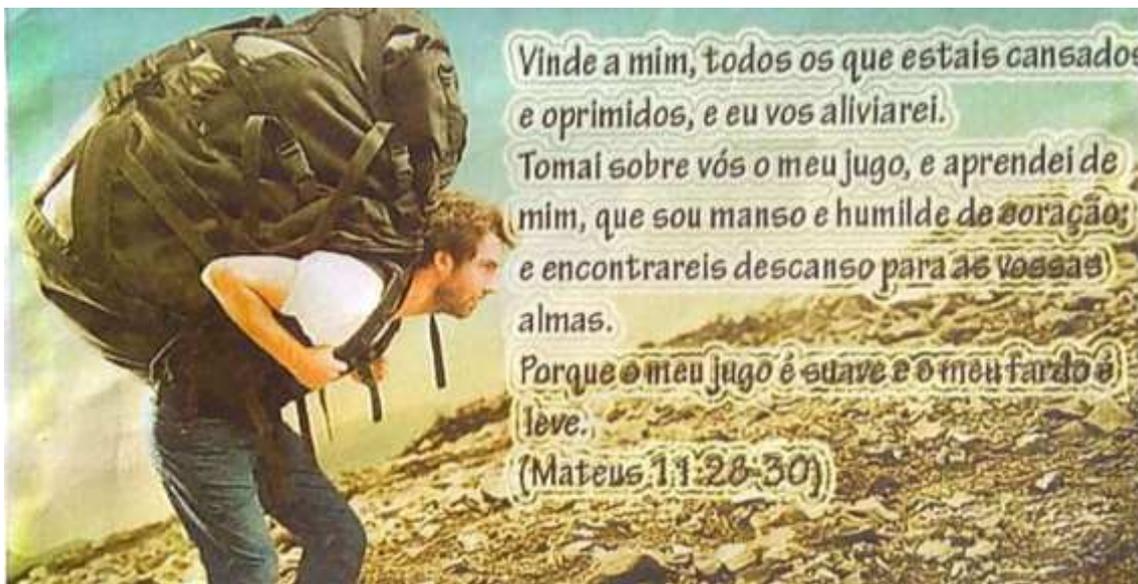
Ministrado em 4 semanas, com duas aulas semanais, o curso ajudará a identificar áreas na sua vida que precisam ser fortalecidas.

O curso é totalmente gratuito.

INÍCIO TERÇA FEIRA DIA 31/07 ÀS 18:00 H

Anexo 15

Envelope distribuído aos fiéis durante uma das reuniões da terça-feira na Universal, numa campanha denominada *Poderoso Nome de Jesus*. Neste envelope, juntamente com a sua oferta, os crentes também deveriam colocar por escrito em um papel quais os jugos suaves que gostariam de conquistar e quais os fardos que gostariam de se livrar.



Anexo 16

Convite distribuído em alguns templos da Universal, para participar da *Sessão do Descarrego* e receber a porção do “banho do descarrego”.

**TERÇA-FEIRA
SESSÃO DO
DESCARREGO**

VENHA NESTA TERÇA-FEIRA RECEBER O BANHO DO DESCARREGO COM OS 7 ELEMENTOS CONSAGRADOS PELO PAI DAS LUZES.

1º ELEMENTO: ÓLEO, UNGIDO QUE REPRESENTA O ESPÍRITO SANTO DANDO DIREÇÃO PARA A SUA VIDA.
2º ELEMENTO: SUCO DA UVA, QUE CONSAGRADO PASSA A SER O SANGUE DE CRISTO DERRAMADO NA CRUZ EM FAVOR DE NÓS.
3º ELEMENTO: SAL, QUE SERVE PARA DAR SABOR, VAI DAR SABOR A SUA VIDA E EM SEU CASAMENTO.
4º ELEMENTO: ÁGUA, QUE SERVE PARA LIMPAR PURIFICAR.
5º ELEMENTO: TRIGO, QUE REPRESENTA A PROSPERIDADE.
6º ELEMENTO: PERFUME PARA QUE A SUA VIDA TENHA O PERFUME DE CRISTO.
7º ELEMENTO: ARRUDA, DEUS É O CRIADOR DE TODA ERVA VERDE NA TERRA E É A CRIAÇÃO.

TODOS ESSES ELEMENTOS SERÃO UNIDOS FORMANDO ASSIM O BANHO DO DESCARREGO QUE SERÁ DISTRIBUÍDO GRATUITAMENTE NESTA TERÇA-FEIRA, SE VOCÊ SE SENTE VÍTIMA DE INVEJA, MAU OLHADO, SENTE QUE OS SEUS CAMINHOS ESTÃO TRANCADOS, SEU CASAMENTO ESFRIOU DE UMA ORA PARA OUTRA, DEPRESSÃO, E NADA DÁ CERTO PARA VOCÊ, VENHA BUSCAR O BANHO DO DESCARREGO, NÃO IMPORTA A SUA RELIGIÃO. NA OPORTUNIDADE ESTAREMOS ENSINANDO VOCÊ COMO TOMAR ESSE BANHO QUE ESTÁ TRAZENDO RESULTADOS IMEDIATOS PARA SUA VIDA.

Banho do Descarrego
 “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres!”
 (João 8:36)

 **Templo da Fé**

Anexo 17

Frente de um livreto distribuído durante uma das reuniões da Terapia do Amor, durante uma das minhas visitas de campo.



Verso do livreto para preencher com o nome da pessoa amada, a quem se quer que o coração seja aquecido pelo sentimento almejado pelo participante desta campanha.

